

OS SOLDADOS AMERICANOS EM PARIS

Revista da Semana



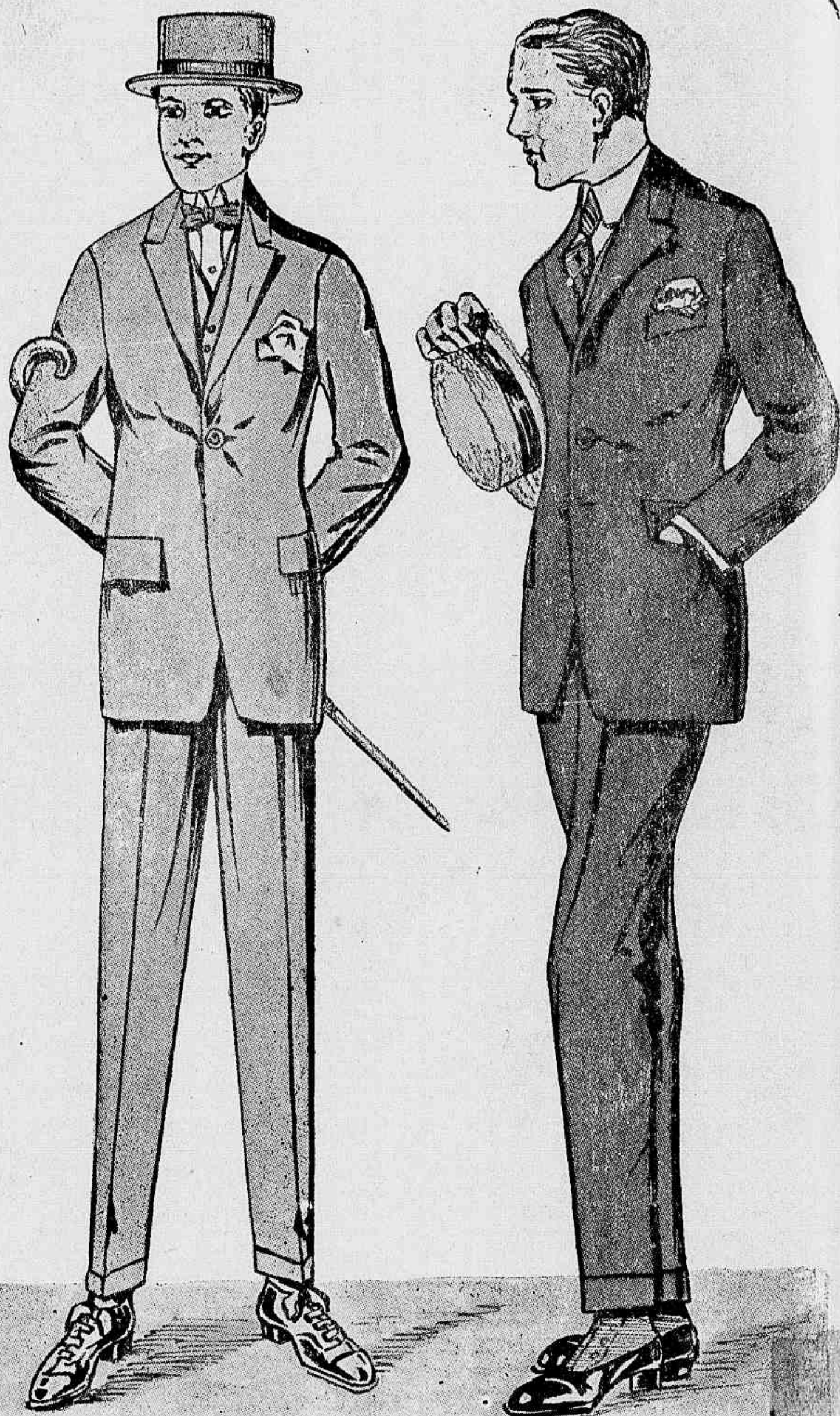
ANNO XIX.. Nº 29.

Rio de Janeiro

24 DE AGOSTO DE 1918

Costumes
para
Homens
e
Rapazes

Bons tecidos.
Feitio apurado.



a
59\$ e 65\$

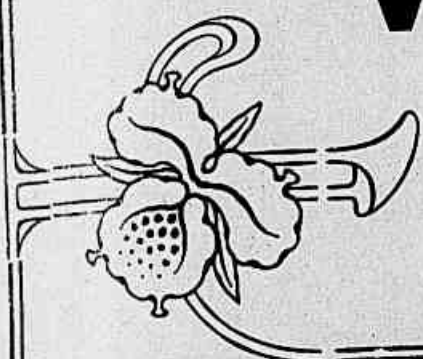
Ninguem vende

MAIS BARATO

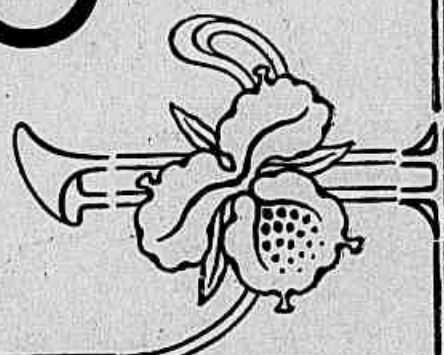
A' FORTUNA

PRAÇA 11 DE JUNHO

Grande Fabrica de Charutos VIEIRA DE MELLO



Maragogipe — BAHIA



DEIXEM-SE DE EXPERIENCIAS, FUMEM SÓ
VIEIRA DE MELLO

Marcas especiaes:

Flor do Japão
Jeannette
Pastoral
Triumphador
Florentina
Flor de Rajah

Spartanos
Ajax
Vandyck
Delphina
Hermanitos
Cysnes

Cubanitas
Chilena
Geny
Coreana
Egypcios
Eduardo VII

Serana
Rosalinda
Miguel Calmon
Tres Graças
Democratas
Triumpho

Encontram-se nas melhores Charutarias

Unicos depositarios: **SILVA ASSUMPÇÃO & C.**

Rua General Camara, 131 — RIO — Teleph. N. 1879

AO 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco

—100—



ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Para todas as idades

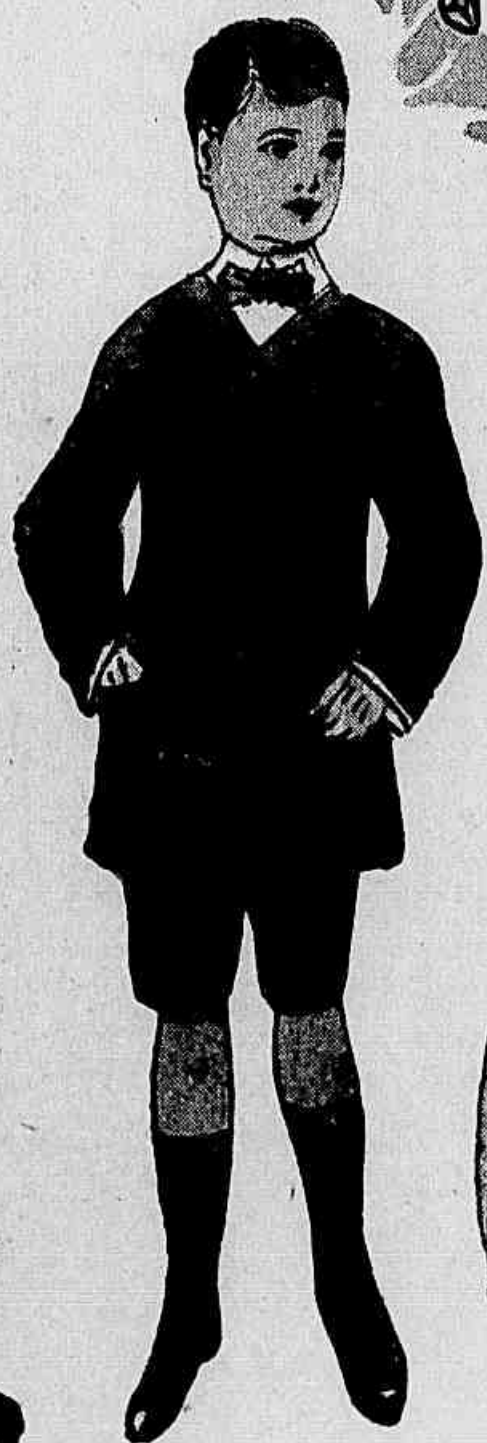
Para todos os preços

Os mais lindos modelos

As melhores fazendas

AO 1.º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 100





A beira do abismo

Naquella manhã — 3. de Novembro, com um céu de fofos os-Santos, muito triste, — a bella madame Cladat teve um despertar melancólico e romanesco, e sentiu n'alma um vazio enorme.

Seu marido — o chefe da casa Cladat, Vastock & Cia., plumas e flores, commissões, exportação, — partira para a caça, e a bella madame Cladat de tava-se na véspera muito cedo, e velara até muito tarde, com os cotovellos no travesseiro, sobre um romance da noiva. O assumpto do livro era palpitante. Tratava-se de saber se a mulher do marquez de B., abandonada por seu primeiro amante, o barão de C., podia, sem perder a linha de delicadesa, estabelecer uma nova ligação com o visconde de D.

E isto, como se sabe, o que se encontra na maioria dos *in doze* de capa anarella que brilham no mostruario dos livrheiros, cingidos por um anel de papel branco, sobre o qual se lêem estas palavras: «Acba de appareer.»

Com a honra do marquez de B. o autor não se preocupava, porque esse filalço cujo nome datava das cruzadas sem duvida alguma — sendo um perfeito bruto não subera a *imprehen* sua nuh. E' verdade que o barão de C., o amante numero 1, tambem nao *compre endera* a mar ueza, de sorte que, debaixo de um certo ponto de vista, tinha ella o direito de acoller as homenagens do visconde de D., que tomava o numero 2. Mas poderia ella decidir-se, tendo uma alma particularmente sensível e esculpulosa, uma alma em nada semelhante as outras almas, porqu nto era uma alma do arrabalde de São Germano, assignante da Ojra e a. ormentada por duzentas mil libras de renda?

Enganar o marido não tem importancia; mas mudar de amante é grave e é digno de inspirar trezintas paginas a uma bella pena. E, sobre esse caso interessante de cotroversia amorosa, o auctor, que entend a do offi io, espalhara profusamente os *si*, os *porque*, os *mas*. multiplica os casos de consciencia e entr gara-se a um largo emprego de distincções sub-

tis. Em definitivo, a marquezadava esperanças ao visconde, mas após tantas palavras inúteis e com tão delicados matizes de sentimento que seria preciso ser-se um grosseiro e incivil para deixar de considerar a sempre como uma mulher honestissima.

O successo desse romance fôra dos mais accentuados — estava á venda o trizesmo milheiro — e o auctor, como um homem habil, malhando o ferro enquanto quente, preparava apressadamente uma nova obra, em que dessa vez uma duqueza, após haver infligido ao duque seu marido o infortunio de Menelau e torna lo nos mais felizes dos mortaes, successivamente, um conde numero 1 e um marquez numero 2, correspondia, no ultimo capitulo, á paixão de um barão numero 3, sem deixar por esse motivo de ser um instante — com tal graça e gentileza se conduzia — digna até o ultimo ponto do respeito e da sympathia das pessoas sensíveis.

A bella madame Cladat — com vinte e cinco annos, sem filhos, casada com um negociante bronco, grande caçador e grande polítheiro — a bella madame Cladat entretinha-se de ordinario com esse genero de litteratura. Nenhuma ficção tinha oportunidade de encantala, se elle não puzesse sob os olhos, num scenario elegante e em um meio aristocratico, a queda de uma mulher titulada, um adulterio de gente que tivesse nome precedido de particula. Não sendo dessa classe, embora muito rica, lia todas essas impuras e seductoras historias com uma especie de inveja respeitosa.

De resto, esta é, em França, um go to geral. Vede nossos romances de grande tiragem, nossas peças de theatro de grande sensação. Não se encontram, nove vezes em dez, senão av nuras de amor, bem sonadas, afinal de contas, a despeito dos arrebuques sentimentaes, mas nas quaes se ag t m creaturas da alta sociedade. Não obs ante nossas pretensões á egualdade, parece-nos que o nivel das pessoas dá nobreza a seus vicios, e nós somos ainda semelhantes a nossos

paes, grandes amantes de tragedia, para quem o assassinio, o incesto e os crimes os mais abominaveis se revestiam de alguma dignidade quando eram perpetrados por principes e reis.

Enervando-se e enchendo a cabeça de leituras embriagadoras e sonhos de entios, a bella madame Cladat não tinha ainda, na realidade, nada de que lhe p desse advir recriminação alguma. Era filha de uma dessas antigas familias da burguezia parisiense, em que ha honra e em que as moças são bem educadas. Ora, felizmente, os bons habitos contrahidos desde a infancia não se perdemão depressa. Todavia, a joven, casada com uma pesada creatura muito mais velha que ella, entediava-se a metter dó; e nada é mais perigoso para a virtude.

Quando ao jantar o senhor Cladat, que não convidava senão jarvos de sua especie, narrava suas gloriosas arnitcins de coelhos e perdigotos, ou então quando, após a leitura do jornal, preconizava a expansão colonial e incitava novas medidas rigorosas contra o cetero, madame Cladat — grave symptoma — accutava n uita vezes com a pequenina mão um bocejo quasi do o oso. Constatara que seus melhores dias eram aqueles em que seu marido se ausentava para ir a uma aldeia de Seine et Marne de que era *maire*, e fim de narrar pacificos roedores e inoffensivos volatéis, ou de raar o cura com a guma deliberação vexatoria do conselho municipal. Acrescentemos — o que é um phenomeno infinitamente mais inquietador — que madame Cladat não sentia o menor prazer em percorrer os grandes armazens de novidades.

E — digamol-o logo — tinha um *flirt*.

Em casa de uma de suas amigas — mulher de um co retor, e eia de pretensões litterarias, pefeitamente *da e ocha* nesse ponto de vista e dando temíveis *chás* das cinco, em que se *diziam versos*, — madame Cladat encontrara o joven poeta symbolista e de adente Alfredo O'Ga. Louro e alto, fazia-se

passar por irlandez, — e dahi o seu sobrenome — mas, na realidade, chamava-se Isidoro Lepre, e seu pai, que lhe dava uma pensão sufficiente, era refilador na Picardia. Proclamado um grande homem em um café e em um jornal de «novos», Isidoro era considerado como o ultimo dos ultimos no bar e na revista rivales. Seus versos, segundo a formula nova, tinham sempre treze ou quinze pés — nunca doze! — e o poeta cultivava a magia negra e saturava-se de morfina. Bonito rapaz, a despeito de sua palidez doentia, hypnotizou a pobre malame Cladat, que — porque havia casado com um typo entediado, lia romances e nada fazia entre as refeições — se julgava a mais interessante das mulheres. Não tiveram a principio senão conversas estheticas. O rapaz deu no icia á jovem burguezia da recente descoberta da arte de que a poesia lhe era de veloz. Invejando o famoso soneto de Rimbaud sobre a côr das vogaes, notara o perfume das consoantes. Usando de condescendencia, ligou-se de demonstrar a malame Cladat que a letra H tinha odor de tuberosa e que a letra S ressonava a heliotropio. A senhora não comprehendendo grande coisa, mas achou que o poeta tinha bonitos olhos. Elle se apercebeu disto e dedicou-lhe um preneio, onde — como nota chic e porque ella tivesse cabellos louros e crepos — a representava sob as feições de uma Salomé apaixonada pela cabeça decapada de S. João Baptista, e levando um beijo sobre a fronte livida do ex-comedor de gafanhotos, de quem, por esse prezo, O'Gaga, isto é Isidoro Lepre, invejava a sorte.

O madrigal — os versos eram, dessa vez, por uma feliz innovação, de dezesse syllabas — fez estragos horribes, não no coração de madame Cladat, o qual continuava no fundo, a ser um coraçãozinho muito singelo, mas em sua imaginação. Extremamente lisonjeado, o decadente emorehender então, para nos servirnos de uma velha comparação, o sitio em regra. Atirou-se aos trabalhos de aproximação, cavou os fossos, e o assalto estava imminente, nessa mesma manhã de novembro em que malame Cladat despertou com a alma tão perturbada.

A criada, com o chocolate matinal, levou-lhe uma carta e um telegramma.

O telegramma era do marido, e quasi tão laconico com o bilhete do rei em *Ruy Blas*:

Senhora, ventu muito e já matei seis lobos.

O senhor Cladat, ausente havia já tres dias, adiava sua volta ainda para o dia seguinte, porque tinha de exterminar uma desgraçada lebre — a ultima de Seine-et-Marne, provavelmente — cujas longas orelhas haviam sido assignaladas numa plantação de beterrabas, a doze kilometros da communa em que o rico negociante de olivas, a exemplo de Nero e de Diocleciano, perseguia o christianismo na pessoa do serventurio da parochia.

Quanto á carta, fez bater o coração de madame Cladat, após um

olhar lançado ao envoltorio. Porque essa carta era de Isidoro, e não era a primeira. Mas essa tinha um caracter decisivo.

Abandonando provisoriamente o estylo symbolista, para o qual ainda não se instituiu — o que é um erro — uma cadeira no Collegio de França ou na Escola de Altos Estudos, O'Gaga lembrava a sua amiga que ella lhe promettera encontrá-lo, nesse mesmo dia, no museu do Louvre, diante de um fragmento de fresco de Giotto. Porque o sclerado, para actuar de fazer perder a cabeça á romanesca burguezia, aturdi-a com theorias artisticas e puzo a os precursores da Renascença no meio.

Mis, apesar de tudo, madame Cladat não era completamente doída. Não se tratava apenas — ella bem o comprehendia — de ouvir dizer frioleiras diante de figuras sobre fundo de ouro, pessima maneira de senhalas. Tratava-se de ir encontrar-se pela primeira vez, em um *rendez-vous*, com um rapaz que por elle estava apaixonado. A coisa tornava-se, portanto, séria, e a burguezia hesitava!

*

Sómente ás duas horas poderia ella — se o quizesse — vêr de longe, na sala dos Primitivos, a esguia figura de Isidoro, em extase diante do fresco de Giotto, ora descansando sobre um pé, ora sobre outro. Certamente não estava de moleto algum decidida a dar esse passo, e havia mesmo, no delicado fundo de sua consciencia, uma repugnancia que protestava energicamente. Que quereis? Não é impunemente que se viveu até o dia do casamento no seio de uma familia de gente honesta. Todavia, á pergunta de sua criada de quarto: «Que vestido, madame?», madame Cladat respondeu languidamente: «O costume escuro,» o que era um bem máo signal; e, em quanto a penteavam, ella disse e repetiu consigo mesma, baixinho, que essa visita ao museu não era, afinal de contas, senão uma simples curiosidade, uma imprudencia, uma levandade no maximo, que isso a nada obrigava, que as Marquezas e as condessas dos romances de tres francos e cincoenta tinham feito vistas semelhantes e que era desculpavel que ella se permitisse essa distracção sem consequencia, ao cabo de sete annos de tedio mortal.

— O almoço está prompto.

Essa noticia encontra madame Cladat com as mesmas disposições. Entra, pensativa, na sala de jantar, onde a espera o ovo quente sobre a meza quadrada, em torno da qual M. Cladat e seus maçantes camaradas têm tantas vezes contado suas façanhas, feito o elogio de seus cães de caça e censurado o governo por sua frouxidão diante da attitute das congregações. Mas uma voz timida e muito suave faz-se ouvir, no vão da janella.

— Bom dia madame.

— Ah! és tu, Pálotte... Bom dia, Pálotte.

E' uma moça humilde, uma costureira que trabalha em casa de madame Cladat uma vez por se-

mana. Chamam-na com razão assim, á pobre Pálotte. Rachitica, magra, curvada sobre o trabalho, co'no occupa tão pouco logar nesse salão, junto da alta janella! Que idade terá Pálotte? Oh! não é jovem! Trinta annos representam quasi a velhice para as filhas do povo. Todavia, seu perfil ainda é delicado e puro; seu vestido negro é de uma correção impecavel. E, além disso, seu aspecto é tão modesto! Pálotte conserva um ar de creança. Ha dous annos, recommendaram-na a madame Cladat como sendo uma pessoa irreprehensivel, digna de todo interesse. Mas a bella senhora, dando-lhe serviço, não lhe dirigiu a palavra nem dez vezes talvez. Foi por excepção que Pálotte se installou hoje na sala de jantar. A copa da para o pateo, e com esse sombrio céu de novembro pouco se poderia vêr para coser.

Madame Cladat, perturbada com a idéa do *rendez-vous*, sente-se sufocada, não tem appetite. Mal pôde tomar uma chavena de chá. Olha para o relógio pregado á parede. Um quarto para uma hora.

— Tanto peor! pensou ella. Irei ao Louvre... Não é nenhum crime... Meu marido deixa-me muitas vezes só... (E' preciso notar que quanto elle está presente, ella o acha insupportavel.) Mas esse rapaz? Por acaso amô-o?... Ah! sou mesmo bem digna de lastima!

*

Porém, na mesma occasião em que ella prouncia — mentalmente — estas palavras «bem digna de lastima», seu olhar cahe sobre Pálotte absorvida no trabalho, intimidada com a presença da dona da casa, encolhendo-se em seu canto. A despeito de muitas vaidades e de muitas tolices, madame Cladat tem ainda o coração em seu lugar, é accessivel á piedade; e acode á bella senhora a idéa de que a pobre Pálotte não deve ser muito mais feia. Sem duvida alguma, suas maguas — se é que as tem — são do genero baixo, da especie vulgar e de modo algum comparaveis — é natural — ás grandes senhoras analysadas nos romances mundanos, que passam, com tão delicados subtilidades d'alma, do amante nº. 1 para o amante nº. 2, e cujo exemplo vae talvez decidir madame Cladat a commetter alguma loucura irreparavel, por simples espirito de imitação. Mas, afinal de contas, Pálotte é uma mulher, uma mulher que parece ter soffrido; e madame Cladat, que nesses ultimos tempos se tem enternecido consigo mesmo, gostaria de enternecer-se um pouco com uma outra pessoa, de receber uma confidencia, em que encontraria um echo — e uma desculpa — para o que se passa em seu coração.

— Que idade tens, Pálotte? perguntou subitamente á costureira.

— Eu... farei trinta annos em maio, respondeu esta um pouco surpreendida.

— Trinta annos!... Dava-te apenas vinte e dous ou vinte e tres... E's ainda — debes ter sido bonita...

— Oh! não, senhora... Fui moça, apenas... Mas sempre pallida, sem-

pre com máo ar... Tenho tão pouca saúde!

— E' serio, minha pobre Pálotte?

E as duas mulheres puzeram-se a tagarelar, madame Cladat curiosa e affectuosa, Pálotte confusa diante de tanto interesse. Vamos, Pálotte, confessa-te! Madame Cladat quer saber porque não te casaste, se nunca tiveste um amor. Todas as mulheres, mesmo as costureiras que traba ham a dia—a tres francos e comida — devem ter um romance em sua vida. Madame deseja conhecer o teu; deseja, por força. Coragem, Pálotte. Conta tua historia á senhora Cladat, que te pede com uma tão gentil insistencia.

— E' — creia, senhora — porque minha historia nada tem de alegre... No mais distante que a minha recordação alcança, ouço mamã — ella era colorista — que tosse, tosse, e vejo-a sentar-se, exausta, na unica cadeira, e puxar me para si e fitar me com os olhos muitos grandes e muito tristes... Logo depois de meu nascimento, dec arou se a tysica. Mãe passou sete annos assim... Papae, um bom operario — era empregado de typographia em casa dos senhores Didot — tambem não andava muito bem. Não sobreviveu á mamã senão alguns mezes. Parece que adquiri a molestia tratando della... Então, puzeram-me em casa das irmãs, que foram muito boas para mim e que me ensinaram meu officio. Mas, no orphanato, eu estava sempre doente. O doutor auscultava-me, fazia sempre uma careta e receitava oleo de figado de bacalhau... Foi nesse tempo que me deram o nome de Pálotte... E eu disse de mim para mim, desde que tive um pouco de reflexão, que tinha com certeza a doença de meus paes e que sem duvida não chegaria a velhice... Ah! estava tão só no mundo... Todavia, seis mezes depois de haver entrado para a casa de madame Hamel, da rua Royale, encontrei um parente, um sobrinho de meu pae, que terminara seu tempo de exercito. Victor era um bom rapaz, ganhava bem a vida como ebanista, achava-me a seu gosto, e propoz-me casamento... Oh! elle me agradava bastante!... Mas para que?... a senhora tem vê, — fraca e doente como sou, amargurando-o incessantemente com a minha saúde, talvez transmittindo-lhe meu mal, tendo filhos que, como eu, seriam orphãos?... Supplicou me bastante, e eu respondi-lhe sempre: «Não, Victor, não seria razoavel...» Então, talvez por despeito, virou-se para Rosalia, uma camarada que

me acompanhava por conveniencia, quando Victor ia esperar-me á porta da officina; e, só com o ver isso, comprehendí que amava Victor mais do que pensava... Mas tive coragem. Disse commigo: «E' melhor assim», e fui eu em parte quem os casou... Ah! fiz mal! Rosalia era uma mulher ruim, faceira, comilona, perduraria. Ao cabo de quatro annos, abandonou o pobre Victor com dous filhinhos... Foi horrivel! A principio, o desgraçado deu para beber; mas envergonheio e elle acabou resignado se. Então fui no ar para a mesma casa que elle, e ajudo-o a educar os filhos. Tem agora um nove e outro dez annos, e o que desejo apenas é não morrer antes de estarem no apprendizado... Bem

tenho direito de dizer que sou infeliz.

Não é infeliz! não é infeliz!...

A pobre Pálotte, com o organismo combalido pela enfermidade e a alma agridida pelas desillusões, não tem uma palavra de queixa, um só gesto de desespero. E' uma creatura que, por ver tantas creatura infelizes em torno de si, considera a desgraça a heia, sente a maior que a sua, e conclue por não achar sua vida tão desgraçada como poderia parecer. A gente humilde tem, ás vezes, desses rasgos beneficos de philosophia.

Ouviste, comprehendeste bem, linda senhora? Pálotte não é infeliz! E toda sua vida não tem sido senão ablegação, dever, trabalho, doença, soffrimento, dedicação. Se Pálotte não é digna de lastima, quem são, pois, os infortunados? Serão as bellas damas dos romances do dia, de coração embaaçado, que têm tão graciosas angustias e tão suaves desesperos antes de passar do nº 1 para o nº 2? Sereis vós, burguezinha entediada, que, sem outra desculpa senão a de ser casada com um velho imbecil, estaes embebida por um rapaz que é um idiota? Madame Cladat teria feito a si mesma esta pergunta? Em todo caso, quando Pálotte acabou de contar sua singela historia, a linda senhora, que se approximara da operaria, fitou-a com olhos commovidos, interrogou-a com uma voz cheia de bondade.

— Quero fazer alguma coisa por teus filhos adoptivos... Iremos, hoje mesmo, torral os quando sahirem da escola, não é, Pálotte?... Eleva-os emos ao pasteleiro.

E a pendula? Duas horas e meia já; e, lá, no Louvre, ha vinte e cinco bons minutos, o decadente cansa-se de mudar de um pé para o outro, diante de seu *Primitivo*, e consulta a cada instante o relógio impaciente mente. Volta para casa, Isidoro. Sem ser de proposito, a pobre Pálotte

acaba de evocar diante de madame Cladat, de pôr-lhe diante dos olhos um pouco da desgraça verdadeira, da verdadeira miséria; e nada é melhor para varrer os máos pensamentos, os sonhos á Bovary.

E' preciso, no emtanto, convir que o senhor Cladat escapou de boa, nesse dia memoravel em que fez morrer a poesia á ultima lebre de Seine et-Marne. Mas, afinal de contas, a honra ficou salva por essa vez.

(Do francez,

de Francois Coppée)



... natura o perfume das consoantes.

vê, senhora, que eu tinha razão em lhe dizer que minha historia não era alegre... Entretanto, e preciso que não nos lastimemos... Tenho a amizade desse pobre homem, que me respeita como a uma Virgem Santa; as creanças são excellentes — não se parecem absolutamente com a mãe — e se a senhora as visse quando se atiram ao pescço da tia Pálotte, quando ne avistam!... Por quanto, vai tudo muito bem. Tenho trabalho que vai além do que posso fazer, e passei o ultimo inverno sem bronchite... E quando vejo tantas creaturas infelizes em torno de mim... Não! em verdade, não! não

Não ha mais caspa

Não ha mais quêda
dos cabellos

Não ha mais calvos

Com o emprego do maravilhoso

Petroleo Oriental

DE BIZET

Para fortificar os cabellos, tornando-os flexiveis, abundantes, sedosos e brilhantes, evitando a quêda e extinguindo completamente a caspa. ::



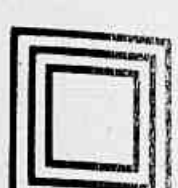
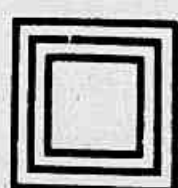
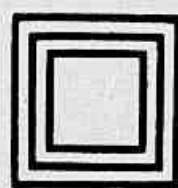
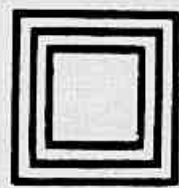
VENDE-SE NAS BOAS CASAS
ESPECIALISTAS

"Bitrato de Alcatrão"

O perigo das Tosses

Para obter um prompto alívio use alcatrão
e açúcar

As tosses e constipações muitas vezes são perigosas e devido a negligencia frequentemente trazem soffrimentos muito mais sérios. As pneumonias, bronchites e affecções nos pulmões seriam quasi desconhecidas se fossem tomadas em consideração no devido tempo. Para se estar certo de obter uma prompta melhora e prevenir-se do perigo da constipação tornar-se chronica, deveis ter sempre á mão o xarope de bitrato de alcatrão, que com pouca despesa podereis fazer em casa, dissolvendo 200 grammas de açúcar em 300 grammas de agua quente e addicionando 55 grammas de bitrato de alcatrão. Agite bastante, despeje n'uma garrafa e quando estiver frio estará pronto para uso. Uma ou duas colheres das de chá de xarope pouco dispendioso, tomado de uma em uma ou de duas em duas horas, será o bastante para alliviar da mais forte constipação ou tosse. Podereis fazer tambem parar quasi instantaneamente as tosses que provocam cocegas na garganta, dissolvendo na bocca um pedaço de açúcar no qual podereis pingar 15 a 20 gottas de bitrato de alcatrão. Fornecidos, pois, hoje mesmo no vosso pharmaceutico, porque essa é a unica formula que contem os valiosos agentes therapeuticos que se encontra no pinheiro, e tambem é muito agradável ao paladar.



PARA LAVAR ASSOALHOS, O SAPONADO

RADIUM

SUBSTITUE COM VANTAGEM QUALQUER
SABÃO.



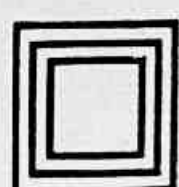
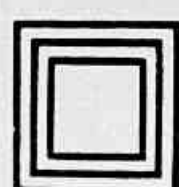
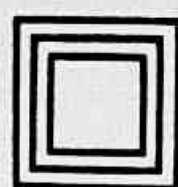
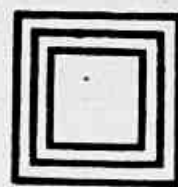
SIGAM PARA O USO AS INDICAÇÕES DESCRITAS NOS ENVOLTÓRIOS.



DEPOSITARIOS:

WILSON, SONS & Co. Ltd.

Rio de Janeiro . . .	Caixa 751
Santos	" 61
São Paulo	" 523
Rio Grande	" 103
Porto Alegre	" 215
Bahia	Rua das Princezas
Pernambuco	Rua Bom Jesus, 33



Desde os primeiros passos
 ensine a seus filhos o
 caminho da **CASA COLOMBO**,
 a casa onde se vestem
 todas as **CREANÇAS DO BRASIL**.



4713 4714

7413 e 7414 — Lindos costumes de meia "Jersey" em cores azul marinho e azul nattier com gravata de seda para meninos de 2 a 6 annos.

Artigo novidade. Preço unico 48\$.

Grande variedade em costumes de malha para meninos.	23\$, 32\$ e 38\$
Meias curtas de algodão branco, o par desde	1\$500
Meias compridas de algodão preto, o par desde	3\$000
Borzeguins de verriz com cannos de camurça branca ou pellica marron o par desde.	18\$000

Bolsas para collegiaes, artigo forte, desde	1\$400
---	--------



Senhoras e Senhoritas

E' de vossa conveniencia saber que a **CHAPELARIA VARGAS** é a casa onde as damas da élite carioca compram seus chapéus

Preços baratissimos
RUA 7 DE SETEMBRO, 120 — Proximo a rua Uruguayana

Receita util para a acidez do estomago

Recommendada por um especialista

«De dez casos de molestias do estomago» diz um eminente especialista, «nove são hoje em dia causados pelo excesso de acidez. A principio o estomago em si não é affectado; porém, si continuar este estado de acidez, é muito provavel que o acido ataque as paredes do estomago e produza ulceras no estomago ou cancro, sendo que umas e o outro poderão acarretar a necessidade de uma operação cirurgica, quicá para a propria conservação da vida do paciente». Portanto um «estomago acido» é na verdade um symptomo grave e ueverá ser tratado com seriedade. E' absolutamente inutil tomar-se pepsina e outras tablettes geralmente recommendadas para o estomago. O acido em excesso tem que ser neutralizado por meio de um antiacido efficiente. Para isto os medicos quasi sempre recomenham uma meia colherinha de *Magnesia bisurada* diluida em um pouco d'agua depois de cada refeição. Pode se tomar dose maior, em caso de necessidade; pois que é um producto inteiramente innocuo; mas é preciso ter-se cuidado de pedir ao pharmaceutico *Magnesia bisurada*, em frasco azul, porque a magnesia sob outras formas não tem sobre o estomago a mesma acção que a *Magnesia bisurada* e muitas vezes causa mais incommodo do que alivio.

PHOTOGRAVURA

FABIAN

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie, para obras de arte, cartazes, Revistas, Catalogos, etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone Norte 5402.

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

Perfumes da Moda

**CREAÇÕES DE
— ROSTAND! —**

ROUSKAYA: Agua de toilette (Bouquet).
ROUSKAYA: Loção. CELINA: Loção. PAINA:
QUINOL: Loção técnica. PO' DE ARRET
ROUSKAYA

A' vendas nas seguintes casas:

BASIN, CIRIO, VIEIRA, RAUNIER,
HORTENCE, GARRAFA GRANDE,
CENTRAL e A' BONECA etc., etc.

Pedidos — Telephone C. - 3230



O MELHOR LIQUIDO

PARA LIMPAR

METAES

RUPI

**Companhia Usina de
Productos Chimicos**

RUA SOARES 13

CAPSULAS PREMIADAS

11.^a

CERVEJA
FIDALGA

Série

10:000\$000 em 22 premios

Comp. Cervejaria Brahma

SOCIEDADE ANONYMA BRASILEIRA

Telephone Villa III

Cuidado com as bebidas
== falsificadas ! ==

BEBA SÓMENTE O

VERMUTIN

5a essencia de Vermouth !

Bebida deliciosa, apperitivo da moda,
estomacal e estimulante, fabricada com todo
o esmero e com especial vinho generoso,
recebido directamente.

Toma-se da mesma forma que qualquer
vermouth

Peça em toda a parte onde se bebe e
em todos os armazens.

UNICO FABRICANTE E INVENTOR

DR. EDUARDO FRANÇA

Avenida Mem de Sá 72

RIO DE JANEIRO



OLGA

A mistura consagrada por
= todos os fumantes de =
= apurado gosto =
400 cada carteira em toda
= a parte =



CASTELLÕES

O producto de fama mais
= positiva na maior parte =
= do Brasil =

Carteira 300

Experimentem-n'os e certifiquem-se



Lustre de chrisal

côres d'iversas para
electricidade

a 60\$000
Gomes Neves & C.

7 de Setembro

161



ALFAIATARIA

MAR E TERRA

Especialidade em roupas
sob medida.

Casimiras Francezas e
Nacionais.

Completo sortimento de rou-
pas para Homens e Meninos

Ternos de casimira Inglesa
60\$000, 70\$000 e 80\$000

Marca Registrada

TELEPHONE 5904 NORTE

A. PEREIRA DE LIMA

Rua Marechal Floriano 30 = Rio de Janeiro

Banco Português do Brasil

CAPITAL; Rs. 25.000:000\$000

SÉDE PROVISORIA:

Rua da Alfandega n. 10

RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico: BRASILUSO

Caixa Postal 479

— « — Faz todas as operações bancarias — « —

MAISON MARIGNY

Chapéos para senhoras,
— do mais fino gosto —

Modelos das primeiras casas de Paris, a Maison
Marigny recebe todos os mezes

Bom gosto em todos os seus artigos
— para senhoras e senhoritas —

PREÇOS ABSOLUTAMENTE RAZOAVEIS

IMPORTAÇÃO DIRECTA

43, RUA URUGUAYANA, 43 — Tel. 2414 Central



Oleo Indigena Perfumado

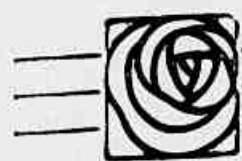
Evita a queda e faz crescer o cabelo, extingue a caspa e mata
os parasitas do couro cabelludo; tonificando o bulbo capillar, dan-
do brilho aos cabelos, amaciando-os, dá-lhes bella app. rença.

Pela sua composição exclusivamente vegetal, póde ser empregado
sem receio por todos que desejam obter a extincção da caspa e a vitu-
dade dos cabelos. A' venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias,
Perfumarias e Barbearias — Deposito Geral: Drogaria Lamalgnère.

RUA DA ASSEMBLEIA, N. 34 — RIO DE JANEIRO

VIDRO 2\$000 — Pelo Correto 3\$200

UMA GRANDE NOVIDADE LITERARIA



O LIVRO DE BÉBÉ



UMA OBRA DEDICADA AO AMOR PATERNO

O QUE É "O LIVRO DE BÉBÉ"?



O archivo dos acontecimentos que compõem a historia encantadora da infancia; o documento que cada pae deve querer legar a seus filhos; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memorias do amor paterno.

Em luxuoso formato in-folio, com bellissima capa em percalina, illustrações coloridas de D. Raquel Gameiro Ottolini, e deliciosos commentarios em verso pelo poeta Delfim Guimarães, O LIVRO DE BÉBÉ destina-se a ser o diario da vida da creança, desde o nascimento, e onde os paes vão inscrevendo todas as phases da existencia infantil de seus filhos, até á primeira lição de leitura. Assim, a primeira pagina é destinada á inscripção do nascimento, filiação, data, etc. e será assignada pela mãe e pelo pae. Seguem-se a tabella para a pesagem da creança até o 12.º mez; a pagina em que se inscreverá a data do primeiro passeio; o assento de baptismo; a data do primeiro sorriso; do apparecimento do primeiro dente; da vaccinação; dos primeiros passos; da primeira palavra; a pagina em que será consignada a data em que foi balbuciada a primeira oração; as molduras para os primeiros retratos, etc. etc. O LIVRO DE BÉBÉ constitue o mais lindo presente do padrinho ao seu afilhado. Em cada familia, O LIVRO DE BEBE representará uma reliquia e, mais tarde, para cada pessoa, a recordação do amor paterno e a historia documentada da sua infancia.

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
12 — PRAÇA GONÇALVES DIAS — 12
Encontra-se tambem á venda nas livrarias ALVES e GARNIER

O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a côres, profusamente illustrado **8\$000**

BAZAR AMERICA

A primeira Casa do genero
nesta Capital

38 e 40, RUA URUGUAYANA, 38 e 40



O mais completo sortimento de Chrystaes, Porcellanas, Christofles e Artigos para Presentes

— BAPTISTA & FONSECA —

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Maria Nascimento
curada com A SAUDE DA MULHER

Srs. Daudt & Oliveira

Soffrendo ha mais de 3 annos de incommodos uterinos, usei uma infiidade de remedios que me reputavam como milagrosos, sem coher nenhum resultado, quando, em boa hora, fui aconselhada a usar o vosso afamado prolecto A SAUDE DA MULHER, sendo necessarios apenas 4 vidros para operar se a cura. Hoje me acho salia e forte, pelo que vos aprenio o meu reconbecimento sincero.

Joazeiro — (Bahia) 8 de Outubro de 1917.

MARIA NASCIMENTO.



DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N. 29 — Rio de Janeiro, 24 de Agosto de 1918

Endereço Telegraphico: REVISTA — Telephone: 3.650, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

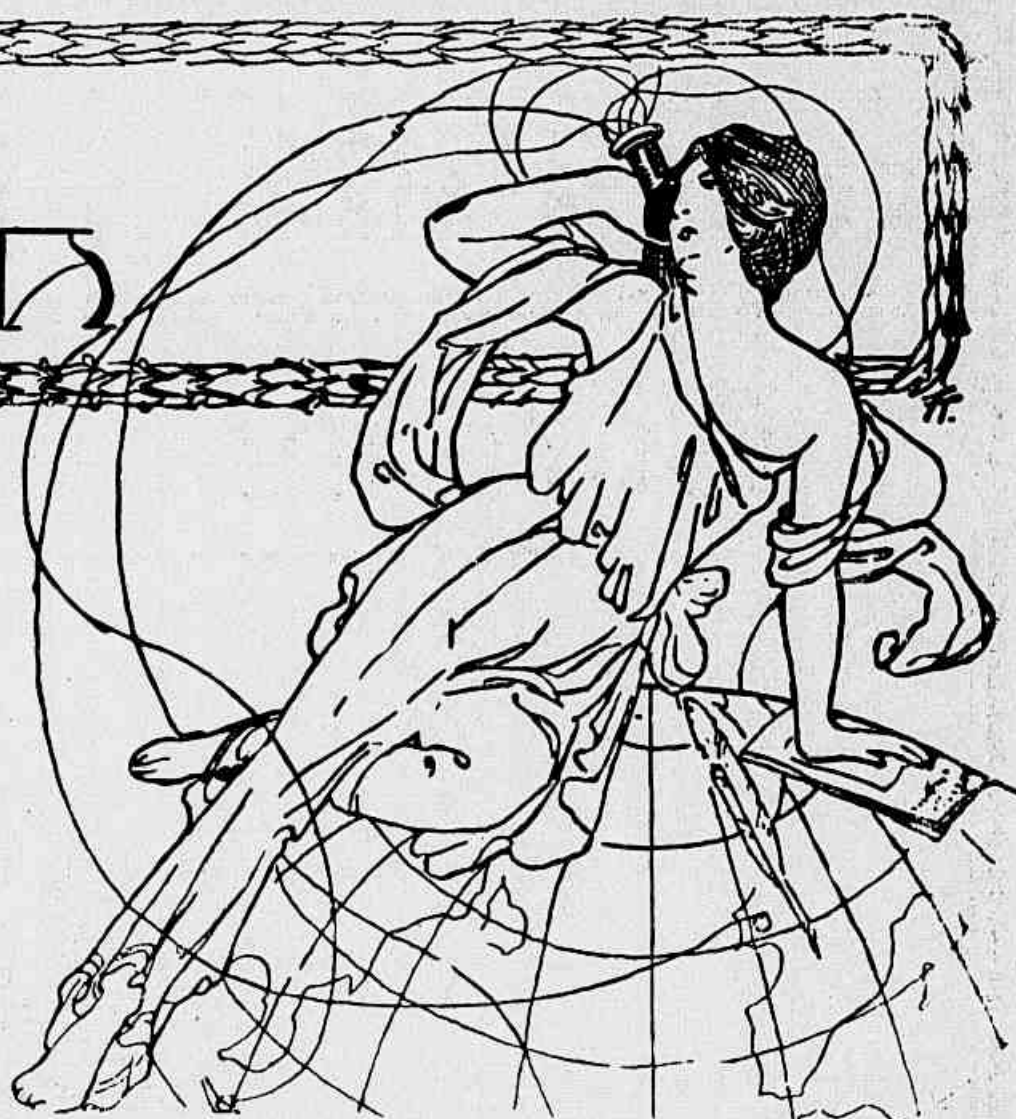
Director — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis.

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, Director-Geral



RS

A ESPHINGE

Haverá quem não sinta,
nos silencios de um parque, a um recanto de mar,
uma recordação da vida extinta,
um amavel desejo de chorar?!

— Infelizmente,
Ella não sente
a poesia dos bosques e do mar...

Haverá quem não guarde
dentro da estufa azul do coração,
para despistar nua, triste fim de tarde,
uma saudade, uma desillusão?!

— Ella é insensivel. Ella é indifferente.
Ella não sente
a tristeza das tardes de verão!

Pois haverá quem seja
capaz de se conter e de não soluçar
no intimo, ao ver surgir de trás de velha egreja,
alta noite, a espectral veronica do Luar!?

— Ella é impassibilissima, não sente.
Ella foi sempre indifferente
á suggestão romantica do luar...

(Flora-murcha)

Haverá quem não pene,
quando da tenebrosa solidão,
como um sinistro dó de cantochão solenne,
enche a noite deserta o uivo de um cão?!

— Ella escuta... e não sente:
póde uivar, noite a dentro, ininterruptamente,
póde morrer uivando o solitario cão...

Mas, acaso, haverá sêr que não estremeça
ao vir e ao pôr do sol, na ansia crepuscular,
quando até mesmo o vacuo e a sombra espessa
criam alma e se põem a rezar!?

— Sei de alguém, bella e má, soberba e crente,
mas cuja fé se queima indifferente:
nos proprios cirios que ardem sobre o altar...

E saber que eu julguei que essa insensivel
pu lesse amar-me como a um seu irmão!
E possibilitei nesse impossivel
dar fôrma eterna á minha aspiração!

— Esphinge, esphinge! desgrazadamente,
maior, mais vasto que o deserto ambiente:
é o deserto que tens no coração...

HERMES FONTES



ARTAS DE MULHER

Por todos os motivos "e mais um" as cariocas desejam a proxima terminação da guerra européa. Ellas esperam que depois de haverem ajudado a fundar a Liberdade na Europa os seus maridos, os seus irmãos, os seus paes e os seus filhos se juntarão e se esforçarão para restaurar a liberdade n' s nossos lares. Não quero referir-me á liberdade feminina opprimida pelos nossos maridos, pois que eu sempre pensei que a mulher tem toda a liberdade que merece, quando não tem toda a liberdade de que precisa. O despotismo a que me refiro não é o dos homens. Todas as mulheres já comprehendem que eu pretendo falar da "Light". Não posso entender que seja razoavel obrigar-se a população de uma grande cidade a pagar tão caro por ter aprendido a pronunciar correctamente e correntemente uma palavra inglesa.

Essa poderosissima empresa illumina as ruas e as casas da cidade. Ignoro as condições em que ella illumina as ruas, mas sei as condições em que ella illumina as nossas casas. Ha em cada casa um ou doisapparelhos que marcam a electricidade e o gaz que consumimos, e ás vezes que não consumimos, pois seria exigir de mais que confiássemos na infallibilidade de um fragil aparelho como em Deus.

Uma empregada inglesa (e por isso insuspeita) que teve durante alguns annos uma minha amiga mostrava-se surprehendida, nos primeiros tempos, de gastar no Rio quasi o dobro dos metros cubicos de gaz de que precisava em Bristol para fazer o almoço e o jantar e aquecer os banhos do mesmo numero de pessoas. Esta honesta e escrupulosa inglesa, não querendo concluir das suas observações que a Light procede mal, desistiu de pensar mais nesse assumpto e passou a gastar ainda mais gaz do que a sua prodiga antecessora.

Todos nós somos obrigados a pagar á Light o que marcam os seus apparelhos, ás vezes ainda corrigidos pelos seus empregados, e por um engenhoso processo de deposito e cobrança a Light é o unico credor no universo garantido contra a propria morte do devedor. Se o Estado applicasse ao pagamento dos impostos o systema que a Light adoptou para a cobrança dos seus consumidores, não teriamos grandes dividas e grandes "deficits". Que a Light seja cuidadosa e prudente no recebimento do que lhe é devido, não vejo nisso motivo para censurala. Negocio sempre ouvi dizer que é negocio, e uma das maravilhas da civilisação é, sem duvida, ter o homem conseguido converter a luz num grande negocio, embora tenha sido preciso, no Rio, traduzil a para inglez.

Não é, porém propriamente sobre a luz que me proponho discorrer, mas sobre o fogo. O fogão, já disse um poeta, é o altar do lar. Desde que a Light introduziu nos lares, com uma publicidade irresistivel, o fogão de gaz, esse altar domestico ameaça arruinar-nos no seu culto. Gradualmente, logo que viu os seus fogões a gaz adoptados por toda a população, a Light começou a restringir as facilidades annunciadas e promettidas para a ecquisição desse commodo e dispendioso utensilio. Quando todas as cozinheiras se haviam deshabituaado ao antigo e patriarchal fogão de lenha e carvão e só acceitavam servir nas casas que eram vassalas da Light, a poderosa empresa iniciou uma obra diabolica contra os consumidores de gaz. Os fogões, a principio economicos no periodo da propaganda, foram-se tornando prodigos e esbanjadores, devorando para ferver um litro de leite o gaz que dantes chegava p'ra fazer o almoço. Depois, um dia, por causa da guerra, que tem servido para tanta cousa, a venda de fogões a prestações cessou. Simultaneamente, os preços dos fogões iam crescendo na mesma proporção vertiginosa do consumo do gaz. O menor e mais modesto fogão, que chega apenas ás necessidades de uma pequena familia, custa hoje 175\$000. E este pequeno fogão é de uma tal fragilidade que, ao fim de alguns mezes

de uso, reclama um concerto. O gaz escapa-se por toda a parte. O fogão passa a ser um ladrão de gaz. Alarmada, a dona da casa convence o marido a ir á Light pedir um orçamento para o concerto. O marido vae. Passam-se os dias sem que o emmissario da Light compareça para examinar o fogão doente e vicioso. O marido volta duas vezes, tres vezes, quatro vezes, á rua da Assembléa e á rua Larga, até conseguir que o medico dos fogões visite o enfermo. Procedido ao exame, é apresentado, dias depois, o ambicionado orçamento. O orçamento quasi invariavelmente regula por metade do preço do fogão. Paga-se o orçamento sem recalcitrar. A Light embolsa o preço do concerto. Mas quando a familia imagina terminadas suas atribulações, e o marido su põe que repousará das suas visitas quotidianas á rua da Assembléa, é necessario recommear as diligencias, que duram quinze, vinte, trinta dias, para conseguir que das officinas da Light venham buscar o fogão cujo concerto foi pago! Mas porque não adquire um fogão novo? Talvez assim consiga economisar gaz e paciencia... Engano! Puro engano! Um fogão novo, pago no acto da compra, leva um mez para chegar a casa do comprador! Que diriamos e fariamos nós todos se, indo comprar e pagar a uma loja um chapéo ou uma cadeira, um vestido ou um par de sapatos, o commerciante demorasse um mez a enviar-nos o chapéo, a cadeira, o vestido ou o par de sapatos?

Mas é a Light, E diante da Light emudecem todos os protestos. Quando aconselhamos o nosso marido a reclamar com vehemencia elle responde-nos com o bom senso peculiar aos homens, respeitadores prudentes e timoratos da força:—E se a Light nos corta a electricidade e o gaz? Não será muito peor?

E' bem preciso que a guerra acabe para que os nossos maridos, os nossos irmãos e os nossos filhos, disponiveis da sublime tarefa que neste momento os absorve de implantar a Liberdade na Europa, se juntem para restaurar a liberdade nos nossos lares...

BELLAS ARTES

A EXPOSIÇÃO DE 1918
O SALÃO COMICO

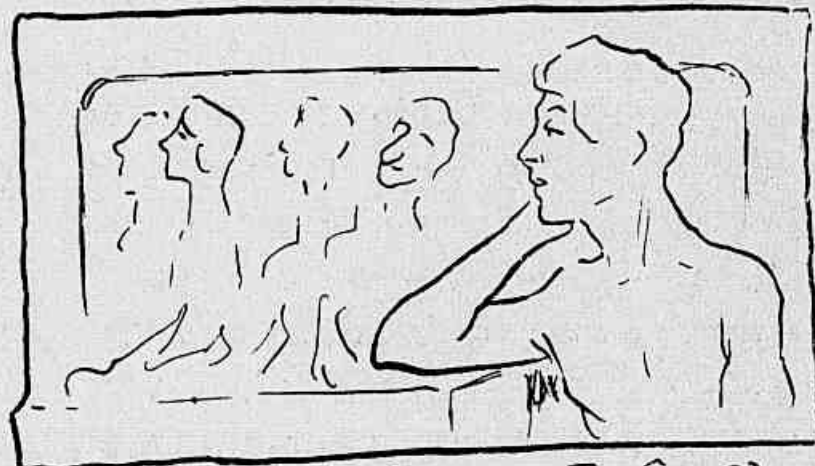
MODESTINA KANTO
«REMANDO
EM
SÊCCA»



LEÃO VELLOSO
«RHEUMATISM CATHARRAL» «DE BEIÇO CAHIDO»



CELSO ANTONIO



ALMIR PINTO «DÔR DE COTOVÊLO»

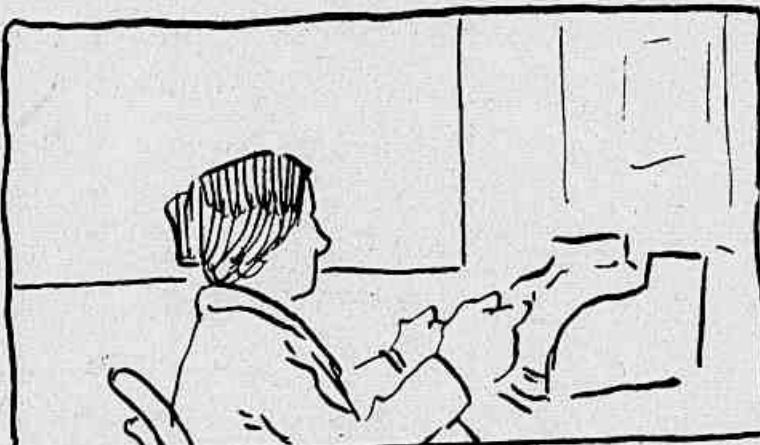
F. ANDRADE «ELIXIR DE NOGUEIRA»



MAZZUCHELLI
«GUARDA NOTURNA DO
OUTRO
MUNDO»



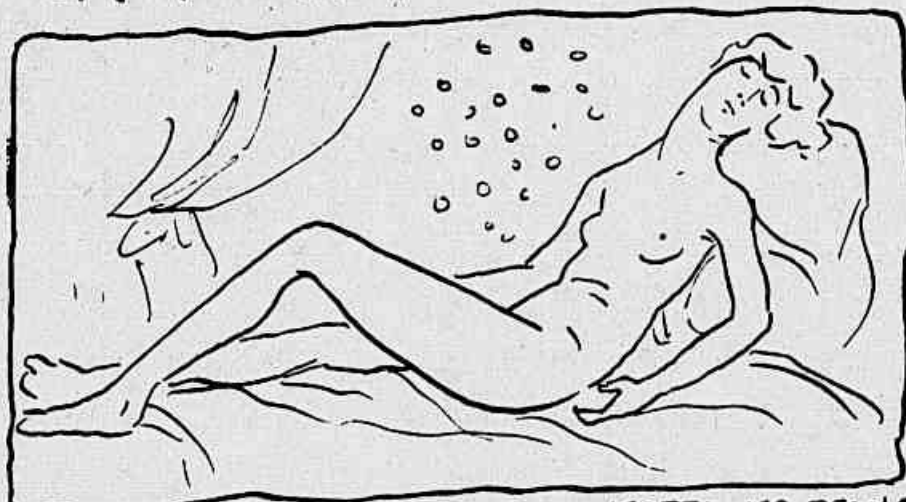
RACCO
«A TORCEDORA»



M. TULLIO - A 1ª MACHINA DE ESCRIVER.



RACCO -
«ADEUS AO RESTO
DO QUADRO»



REGINA VEIGA - INFLUENCIA DOS CONFETTI NAS PERNAS
CUMPRIDAS



MARIA PARDOS. A CONTORCIONISTA



CORRÊA LIMA
«O PINTA-MONOS»



G. DEBRIE
«GÊSSO DERRETIDO»



G. BITHO: RETRATO PNEUMÁTICO.

NOTA:
CONTINUAREMOS
QUANDO
HOUVER
TEMPO E
VAGAR

RACCO

EU SEI TUDO

será posto á venda
—terça-feira, 27—

Ecos do Boulevard

CORRESPONDÊNCIAS DE PARIS

por PAULO DE GARDENIA

O "Salon" de 1918

E eu fui visitar o "Salon". Por três motivos: porque existia um retrato de Yvonne de Bray, pintado por Henri Bataille, um busto de Clemenceau, feito por Auguste Rodin e um marmore de Bartholomé — «Soldado morto no campo de batalha».

Era uma manhã deliciosa: uma dessas manhãs — tão raras em Paris! — de céu vagamente azul polvilhado de ligeiras nuvens brancas e uma luz doce e loura, bôa como um beijo, amorosa como uma carícia, luz de sol europeu que põe na alma dos homens do tropico extases e devaneios, vagas alegrias serenas e uma ancia infinita de amar...

O «Petit Palais», na hora matinal, estava quasi deserto. As salas vastas, pintadas de vermelho, cheias de quadros pelas paredes, tinham um aspecto veneravel de museu illustre se a banalidade das teias e das estatuas não proclamasse ruidosamente a mediocridade vulgar dos seus autores — porque, permittam-me dizer, o «Salon» deste anno é verdadeiramente inferior. Contemplando certos retratos eu me lembrei innumeradas vezes de diversos artistas brasileiros... Por exemplo, ha um marmore da imperatriz Josephina que eu iria jurar ser da autoria do Sr. Bernadelli. No entanto não era.

Mas na hora deliciosa da manhã o Sonho creava no meu espirito fantasmagorias gloriosas.

A creatura intelligente que me acompanhava, com o seu espirito parisiense, o seu conhecimento, o seu bom gosto innato e a sua graça natural suscitava-me de quadro a quadro ideias e frases, pensamentos e conceitos — alguns justos, alguns espi-rituosos, todos intellectuaes.

Diante do retrato de Yvonne de Bray ella me observou a pobreza do leito, leito de «hôtel meuble», sem gosto e sem elegancia, a inconsequencia da associação das cores quasi sem expressão — rosa sobre branco — e o olhar azul, de um azul complexo, quasi absurdo, um azul que era quasi verde, e amarello, e pardo e, ás vezes, violeta: um azul multiforme, mas que, apesar de tudo, era a unica manifes-

tação de vida e de intelligencia animadora da tela.

O busto de Clemenceau, de Rodin, é... eu tenho receio, falta-me a coragem de escrever o adjectivo justo — é máo. Eu tenho pelo autor do «Penseur» uma admiração profunda e violenta como o meu temperamento; considero-o positivamente um genio da escultura moderna. Mas certas produções suas causam-me uma indignação integral, pelo mal acabado, pelos erros de anatomia e de desenho, e sobretudo pela fealdade que revelam.

Alguem já me disse que Rodin era como a Divindade, que produz a Héne e Quasimodo — a perfeição e o monstruoso. Si assim é, o busto de Clemenceau pertence á segunda categoria. A bocca é informe, os olhos desaparecem sob as o-brancelhas immensas e pesadas; o craneo é fugidio e pontegudo como o de um grande macaco, e o conjuncto, todo elle, revela uma indolencia genial no inacabado das linhas.

O soldado morto no campo de batalha, de Bartholomé, peca pelo excesso de tudo que falta a Rodin. Eu que julgava ir ver uma figura convulsa, guardando ainda no rosto o odio, a colera, a indignação, misturados á tristeza, á angustia, ao grande desengano final da hora suprema, vi um marmore tranquillo, uma figura impassivel, quasi rigida, como os manequins dos tailleurs militares!

Foram as minhas tres grandes desillusões artisticas deste anno...

Eu creio que esta inferioridade do «Salon» é uma consequencia da guerra. Num momento em que a nossa civilização está ameaçada, em que a existencia da nossa propria raça estremece nas suas raizes seculares, como pensar na Arte, pacifica e serena?

Todas as almas, numa tensão formidavel, só aspiram, só desejam, só almejam a victoria, a salvação do mundo e do espirito grego latino... A Belleza consadora e nobilitadora das expressões da vida não pôde florescer na humidade das trincheiras e na atmosphera envenenada pelos gazes asphyxiantes. E' preciso que a Victoria dissipe, com o agitar de suas grandes azas gloriosas, as nuvens que ensom-

breem os horizontes actuaes para que então surja uma arte nova e forte, gloriosa e ardente talvez um pouco cruel, guardando a reminiscencia da barbaria que a originou.

Eu nao creio que nenhum dos grandes artistas — poetas ou esculptores, musicos, pintores ou romancistas — actuaes sejam os realizadores desta arte grande e nova. Nem mesmo o magnifico D'Annunzio. Todos elles já se realizaram». E o homem é como a arvore, que depois de ter dado um certo numero de fructos tem de desaparecer ou ficar esteril. Eu creio que os interpretes dessas futuras expressões da Belleza serão jovens, pertencerão á geração que ainda não fructificou — talvez mesmo da America, possuidores da mocidade espirital do novo continente. E todos nós, intellectuaes americanos, devemos aspirar a ser um destes representantes culminantes da arte e do pensamento futuros.

Quem sabe se o Brasil não terá, daqui a algum tempo, quando a paz vier, um grande escriptor, representando-o, entre os grandes escriptores da França?

Que os deuses assim determinem para gloria da nossa raça...

Passy, 25 Maio 1918.

PAULO DE GARDENIA

Na secção da architectura acha-se exposto o projecto para o palacio presidencial do Rio Grande do Sul, trabalho bello, digno de elogios e de applausos que, depois de executado, dotará o Brasil com um edificio excelente.

Quem já viu Versailles, Rambouillet, Fontainebleau, o Louvre, Saint Germain não se espantará por certo diante do palacio presidencial do Rio Grande. Mas para nós, que possuímos muito poucos edificios verdadeiramente bellos e de estylo, no chaos architectonico de nossas construcções, este projecto é realmente de primeira ordem. O prof. Georges Dumas disse-me, definindo-o, uma frase talvez um pouco accentuadamente franceza, mas justa.

— Il est comme les petits beaux palais français du XVIIIème siècle.

E é verdade.

P. DE G.

As creanças e a guerra

Em todos os países belligerantes, illustres edagogos e psychologos têm feito estudos sobre os brinquedos das creanças, para poderem deluzir a influencia que a guerra possa exercer sobre o espirito infantil.

Na Alemanha foram colhidas informações sobre o assumpto, em que colabaram periodicos e revistas, instituições pedagogicas, etc.

Em França, sobre o estylo psychologico da creança, foram reunidos dados importantes e innumerados testemunhos.

N Italia, o professor Agostini Gemelli diz que colheu provas e elementos bastantes para justificar as conclusões que publica em *Vita e Pensiero*.

São bem sinrelas essas conclusões: «A guerra actuou muito ligeiramente sobre a imaginação infantil.

Contrariamente ao homem, a quem a guerra apasxiona cada dia mais, a creança passada a impressão dos primeiros momentos, não tarda em voltar

a seus costumes e brinquedos tradicionais.

E' indubitavel que ás vezes se reflecte no creança algo do que elle já ouviu ou lido a respeito da guerra actual; mas não sente a necessidade ou o desejo de repetir o gesto de representação de uma batalha.

Brincadeira de guerra da mesma fórma por que antes brincava.

Põe em jogo seus enthusiasmos de sempre por tudo o que é accção e movimento, seu gosto pelo ruficio e pela violencia, porém nada mais.

Antes da guerra brincava com soldados com o mesmo entusiasmo de agora. Apenas augmentou o vocabulario militar com alguns termos novos e com os nomes de alguns generaes famosos.

As meninas brincam de enfermeiras, é certo. Mas o sr. Gemelli affirma que isto é só na apparencia uma novidade, que não é, na realidade, senão uma variante e uma deformação do instincto da maternidade, e que o ferido substituiu a boneca; a insignia da

Cruz Vermelha basta para satisfazer o desejo de actualidade das meninas.

Duas cartas caras

No dia 19 de Abril ultimo foram vendidos em Londres dous autographos de Napoleão, pertencentes á Collecção Morrison.

São duas cartas. Uma de'las foi escripta pelo primeiro consul ao principe que mais tarde havia de chegar a ser Luiz XVIII. Em um de seus paragraphos, Napoleão dizia o seguinte:

«Ficae no doce e tranquillo desterro, pois se persistis em tornar á França ser-vos-á preciso passar sobre 100.000 cadáveres.»

Essa carta foi comprada por 10.775 francos, por conta de um colleccionador americano.

A outra foi dirigida a Josephina, a quem o imperador dizia que «mais depressa o sol perderia o calor do que elle a e queceria.»

Por essa carta foram pagos 3.750 francos.

«É necessário que se dissipem todas as divergências internas, e que a Nação apareça una e indivisível em face do agressor»
Wenceslao Bras

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que auxilie o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslao Bras

RIO DE JANEIRO, 24 DE AGOSTO DE 1918

A EMOCIONANTE PARTIDA DA MISSÃO MEDICA



Um aspecto do embarque para a França, no Caes' do Porto, da missão medica brasileira.

Jogadores de roker...

A attracção do jogo é uma das mais invencíveis, dizem os psycho-ologos, e os psycho-ologos pouco conhecem o poker... esse terrível jogo que foi lançado no Rio de Janeiro pelos officiaes da esquadra chilena, em 1897, e que encontrou aqui desde logo os mais fervorosos adeptos.

O poker é o mais irresistível dos jogos, o que mais seduz e o que mais irritações causa por motivo dos bluffs, que fornecem episodios muito curiosos.

Em casa de um conhecido meu, havia uma roda de poker, formada já ha algum tempo, composta de sete parceiros effectivos e tres supplentes.

Um desses parceiros, perseguido pelo azar e por uma serie de bluffs, declarou solemnemente que não jogava mais, que não queria sequer ouvir mais fallar em poker. Dias depois um outro parceiro implicou com a especie de baralho alopado e mantido pela maioria, e communicou que tambem não jogava mais. Um outro quiz que não entrassem os quatro, mesmo jogando seis parceiros e, recusada a proposta, disse que não jogava mais. Ainda um outro implicou com o baga-

ço e quiz que entrassem os tres, o que a roda rejeitou. Finalmente, um quinto parceiro, tendo perdido com um fur, declarou que nunca mais queria ouvir fallar em poker...

Da totalidade dos parceiros acima enumerados ficaram, portanto, apenas cinco.

Das depois, indo visitar o amigo em cuja casa o poker tinha sede — encontrei, com surpresa, duas rodas formadas. Indague, curioso, o que motivava semelhante divisão.

E explicaram-me:

— Como viste, a nossa roda dividiu-se em dois grupos: um que continuou a jogar e outro que declarou que não jogava mais...

— Mas todos estão jogando...

— Sim; foi preciso formar uma roda para o grupo dos que... não jogavam mais...

OTTO PRAZERES

Ouro e sangue

Nestes quatro annos de guerra tem-se vertido rios de sangue e tem-se amontoado pyramides de ouro. Só agora, nós — que ainda não vertemos

sangue — e temos reparando que vimos contribuindo com os piores sacrificios para a edificação das pyramides de ouro... Exasperado pelas difficuldades crescentes da vida, vendo crescer em proporções inauditas o preço do feijão, do arroz, do açúcar, da carne, do café o operariado começa a brandir ameaçadoramente o punho. Nem um economista será capaz de fazer comprehender ao proletario que a carestia dos generos nacionaes, com pretexto da guerra, não é uma exploração gananciosa. E mesmo possível que quem tenha razão seja não o douto economista, mas o operario inculto...

Na semana passada, o deputado Mauricio de Lacerda espantou a Camara citando as fortunas fabulosas que nacionaes e estrangeiros fizeram e estão fazendo com a guerra. Ora, na verdade, mais de metade dessas fortunas foram feitas com o augmento immoderado do preço das subsistencias.

Devemos, porém, consolar nos com a certeza de que os novos-ricos não são um mal brasileiro, mas um mal contemporaneo. A hora é para os heróes na frente e para os aventureiros na retaguarda.

A FESTA DE N. S. DA GLORIA



Aspecto do adro no dia da festa



A igreja de N. S. da Gloria

A generosidade da plebe

"Se queres conhecer o vilão mete-lhe a vara na mão." O dictado mais uma vez vê confirmada a sua eterna sabedoria. A victoria, na Rússia, das doutrinas anarquistas, das utopias da igualdade universal, das chiméras da felicidade ao alcance de toda a gente subverteu, mutilou e dispersou a maior nação do mundo, inundou de sangue as cidades e os campos, converteu os

apostolos em carrascos, tornou-se num regimen de terror chronico. A Russia maximalista é uma tragedia politica de *grand-quignol*. Poderia chamar-se "O processo do dr. Lenine e do professor Trozky." Mas onde o systema politico tem alcançado os seus maximos records do hediondo e do sordido é na sua ausencia absoluta de generosidade. Postos a mandar, os vilões mostraram-se tão ignobeis e repulsivos que é para fazer cesanizar os ultimos

apologistas da *grandesza sublime* da plebe.

As inuteis torturas infligidas á familia do Tzar só poderiam explicar-se como um desafio ás testas corcadas, que assistiram impassiveis ou paralyticas aos supplicios dos seus parentes. Agora, os telegrammas annunciam ter o chefe do *soviet* de Kalta, no Turkestan, offerecido á imperatriz Maria Feodorovna, tia do rei Jorge V de Inglaterra, do imperador Guilherme da Alemanha e do rei da Dinamarca, ...um logar de dactylographa.

Podia ser peor. Estava no poder de um desses tetrarchas demagogos condemnar a imperatriz, a irmã querida da rainha Alexandra, a esfregar soalhos ou limpar as botas dos membros do *soviet*.

A generosidade da plebe!

Um combatente servio no Rio

O capitão T. Dimitrijeviç, actualmente no Rio, onde se propõe fazer uma serie de conferencias em beneficio da Cruz Vermelha servia e montenegrina, á semelhança das que tem realizado noutros paizes da America, sob o patrocínio das auctoridades consulares e diplomaticas dos paizes aliados, é uma singular figura de revolucionario savo.

Nascido em Vranja, na Servia, tendo estudado philosophia em Belgrado, na Suissa, na França e nos Estados Unidos, onde dirigiu o jornal *Srbs-bran*, tomou parte nas campanhas de 1912 contra os turcos e de 1913 contra os bulgaros e os albanes.

sendo ferido duas vezes em combate. Regressando á America para fazer conferencias sobre as guerras balticas, iniciou uma propaganda revolucionaria contra a Austria, o que lhe valeu ser mencionado como um dos causadores da guerra e condemnado á morte como cúmplice da conspiração servia contra o dominio austriaco. Combatendo no exercito servio, foi ferido e feito prisioneiro, sendo internado no campo de concentração de Oena-Brück, de onde conseguiu fugir para a Hollanda. Tendo perdido o pae e tres irmãos nas guerras balticas, o resto de sua familia foi massacrada por occasião da invasão da Servia pelos exercitos austro-allemaes.



O cap. Theodore Dimitrijeviç

Governo catharinense

Dentro de um mez, o general Felipe Schmidt deixará o governo de seu Estado. Póde assegurar se, já agora, ter sido seu quadriennio um dos mais fecundos em bons serviços: deu ás finanças situação excelente, propulsionou vigorosamente a obra economica da prospera industria e lavoura catha-



Senador Lauro Müller
Presidente eleito de Santa Catharina

rinenses, abriu e melhorou innumeradas estradas de rodagem, desenvolveu consideravelmente o ensino primario, seguindo brilhantemente a rota de seu operoso antecessor, e, finalmente, fez-se um dos autores do patriotico accordo de limites com o Paraná, em que seu nome apparecerá sempre gloriosamente ligado aos dos presidentes Wencesláu Braz e Affonso Camargo.

Foi principal e intimo collaborador do general Schmidt, em seu notavel governo, o joven e illustre secretario geral do Estado, dr. Fulvio Aducci.

Succede ao general Schmidt o general Lauro Müller, estadista eminente, a quem o Brasil considera na plana de seus maiores homens.



Senador Hercilio Luz
Vice-presidente de Santa Catharina

to e progressista. Imagina-se mesmo que — taes sejam os acontecimentos que sobrevenham — o governo já parará ás suas mãos, por cedencia de seu illustre companheiro de chapa.

Governando um ou outro, a verdade é que o Estado de Santa Catharina está hoje na imminecia de ser confiado a um de seus dois mais caros e brilhantes filhos.

Nossa Terra: Maravilhas da natureza brasileira



Uma das quedas visiveis dos «Saltos de Guayrá», impropriamente chamado das «Sete Quedas»; pois até agora já foram reconhecidas 18, pelo Engenheiro Dr. Wilson, director da Estrada de Ferro Porto Mojoli — Porto Mendes, que percorre, ladeando as cachoeiras, 60 kilometros em terras do Paraná. Construida pela Empreza «Matte Laranjeira» essa via-ferrea—de 0.^m60 de bitola,—faz 20 kilometros por hora. De utilização privada, por enquanto, será mais tarde uma futura estrada.

(Photographia offerecida pelo Dr. Antonio Ferrari, vice-presidente do Estado de Matto Grosso).

Euclydes da Cunha

Passou no dia 15 o anniversario da morte do glorioso auctor de *Sertões*. Todos os fieis leitores desta Revista sabem o culto que nesta casa se professa pela memoria do genial escriptor, que sobre a natureza e a alma brasileiras projectou uma luz solar tão intensa que só raramente não nos pa-

rece mesquinho e postiço tudo o que por ahi se chama literatura sertaneja.

Lastimamos não poder registrar em nossas paginas os aspectos da commemoração deste anno, levada a effeito pelos fieis do culto euclydiano. Esta Revista foi, porém, esquecida nos convites que devem ter sido distribuidos para essas sollemnidades, que consistiram numa visita ao cemiterio e numa

Como os Estados-Unidos preparam os seus exercitos para a guerra



Simulação de transportes de feridos debaixo de um ataque de bombas carregadas de gases asphyxiantes, usadas pelos alemães.

A partida para França do deputado Maurício de Lacerda



O sr. Maurício de Lacerda, que partiu para França em commissão do Aero-Club Brasileiro de que é presidente, photographado no caes, por occasião do seu embarque, em companhia dos seus amigos.

conferencia. De resto, cada um, em sua casa, pode celebrar dignamente, incomparavelmente, a luctuosa da: abrindo um dos volumes do grande morto e lendo algumas das suas paginas vehementes, fontes seguras de ensinamento e espirital encanito.

Depois, olha-se e procura-se em

volta... e tem-se a impressão nungen'e, amarga, da sua falta insubstituivel. Não é todos os dias que a Natureza, geratriz fecunda de pygmeus, se resolve a crear um gigante intelectual. E, quando o gera, parece arrepender-se: troncida o recentemente, como aconteceu a Euclides...

Alcindo Guanabara

A morte do grande jornalista, occorrida inesperadamente na madrugada de terça-feira 20, desfilou a imprensa nacional de um dos seus mais illustres mestres. A unanimidade com que foi pranteado pelos seus confrades o notavel jornalista representa o mais el quente depoimento de admiração pelas suas capacidades excepcionaes.

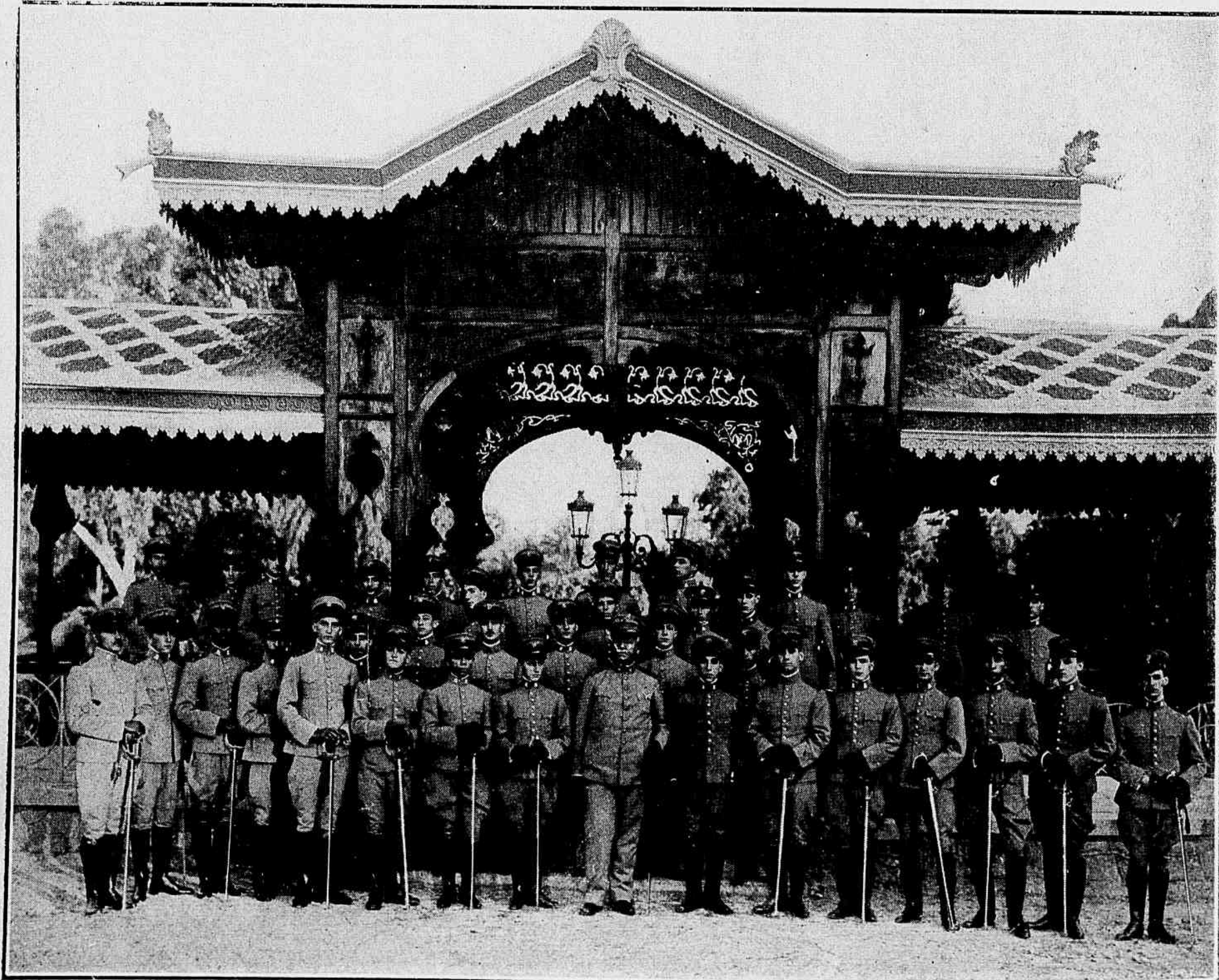
Tendo exercido uma grande influencia na marcha dos acontecimentos politicos dos ultimos vinte annos, tendo dirigido a *Republica*, a *Tribuna*, o *Povo* e a *Immensa*, pertencendo á pleiade fundadora da Academia Brasileira, a morte encontrou-o já afastado das lides miliares da imprensa e occupando na Camara Alta uma das cadeiras senatoriaes do Districto Federal.



○ (—————) ○

Turma de officiaes do exercito de 1918

○ (—————) ○

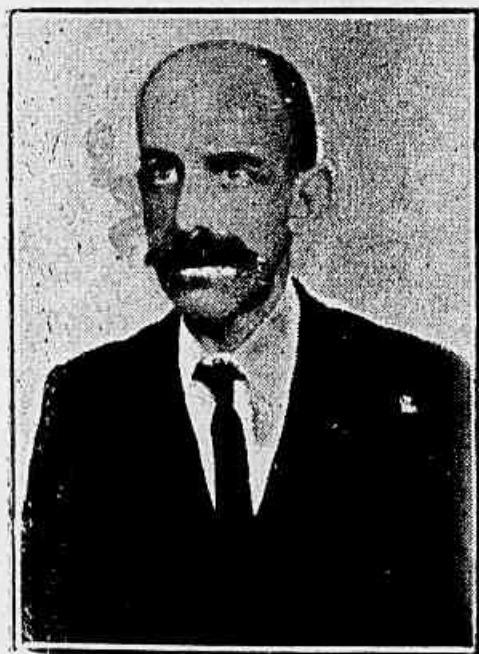


ASSOCIAÇÃO DOS POVEIROS



1—A mesa que presidiu á sessão, composta pelos srs. Consul de Portugal dr. Alberto d'Oliveira, Visconde de Moraes, Barão de Peixoto Serra, José dos Santos Bel'sa, presidente da Associação, Jayme Victor e José Constante. 2— Aspecto da assistencia.

A Directoria da Associação Marítima dos Poveiros comemorou no dia 15, com uma sessão solenne, o 3º anniversario da sua fundação, inaugurando os retratos do seu fundador e do arrojal poveiro José da Silva Braga, cujo elogio foi feito pelo reverendo Americo da Costa Nlo.



Sr. Laurindo Marques de Oliveira, iniciador da Associação Marítima dos Poveiros

A Associação vae engrandecendo annualmente a sua galeria de heroes, salvadores de vidas, e dando assim á laboriosa colonia de poveiros, que no Rio se dedica, em grande parte á sua

tradicional faina maritima, o exemplo educador da generosidade e do heroismo, prestando cultos humiltes nescas-

dores que se glorificaram por actos abnegados em que arriscaram a vida pela salvacão da do seu semelhante.



O retrato do heroico poveiro José da Silva Braga, inaugurado na sessão commemorativa do 3.º anniversario

Cruz Vermelha Brasileira

Salientar a nobresa da missão e a importancia do papel exercido pela admiravel instituição nascida da conferencia de Genebra em 1864 seria absurdamente inutil, sobretudo agora, quando ella está cumprindo nos campos de bita ha a mais grandiosa e sublimetarefa.

O nosso proposito restringe-se a salientar o papel da Cruz Vermelha Brasileira, se bem que as associações congêneres do mundo inteiro sejam todas irmãs.

Queremos fallar da secção de costuras mantida pela benemerita associação, a qual não dispondo ainda de

instalação definitiva funciona na praia de Botafogo, no Collegio da Immaculada Conceição.

Ben poucos terão uma idéa da nobilitate cruzada que reuiu para o sacerdocio do bem e do civismo algumas das mais distintas damas da nossa sociedade.

Agora mesmo, com a necessidade de attender a Missão Médica no Iproct, o serviço de costura tem sido intensissimo, contrastando entretanto com a falta de senhoras que se queiram privar, duas vezes por semana, de algumas horas do seu repouso domestico.

Havendo o governo feito a encomenda de 6.000 peças no limit do espaço de 60 dias, para o nosso Hospital

na França, nada mais justo do que fazer senti ás brasileiras o dever sagrado, que de certo as animará a prestar o continen e pessoal de seu auxilio em prol da benemerita instituição.

Felizmente, vencendo a indifferença, o serviço de costuras da C. V. B. é uma realidade, secundada generosamente pelos srs. Honould, Costa Pereira & Cia. e Souto Mayor & Cia.

Para secundar a abnegação patriótica de Mme. Carlos Leal, que dirige essa verdadeira officina da caridade, cooperam já, entre outras, as Sras. Lourival Souto, Edmundo R. mos, Ulysses Vianna Filho, Epitacio Pessoa, Arthur Moss, Rocha Miranda, A. Austesio, Leão Teixeira, Tigre de Oliveira, Firmino Correia de Araújo, Machado de Mello, Viuva Moss, Eugenio Goudin, Conlissa Paranagá, Castro Silva, Frederico Burlamaqui, Viuva San Juan, senhorinhas Lucilia Souza Ribeiro, Oliveira Rocha, Souza Gomes, Dora Guimarães, Souza Leão, Teixeira Soares, David Samson, Mihozi, Lura Austregesilo, Rosalita Candido Mendes, Soares de Souza Martins da Rocha, João Veiga, Pedro Borges e Helena Goudin.

E' de esperar que, a estas, muitas outras brasileiras venham unir-se para que a abnegada colmeia de trabalho possa cumprir a altruistica tarefa a que se propoz.

A exposição realizada,
Não ha ninguém que não diga,
Mesmo de milho fornada,
Não é espiga...

Ao contrario: a Exposição
Tem ainda, por signal,
Além de toda attracção,
A côr local...

Pis fica ali mesmo á gola,
(Pobres plebeus, invejae-os!)
Bem pertirho, da ga ola
Dos papagaios...

Concessão de "exequatur"

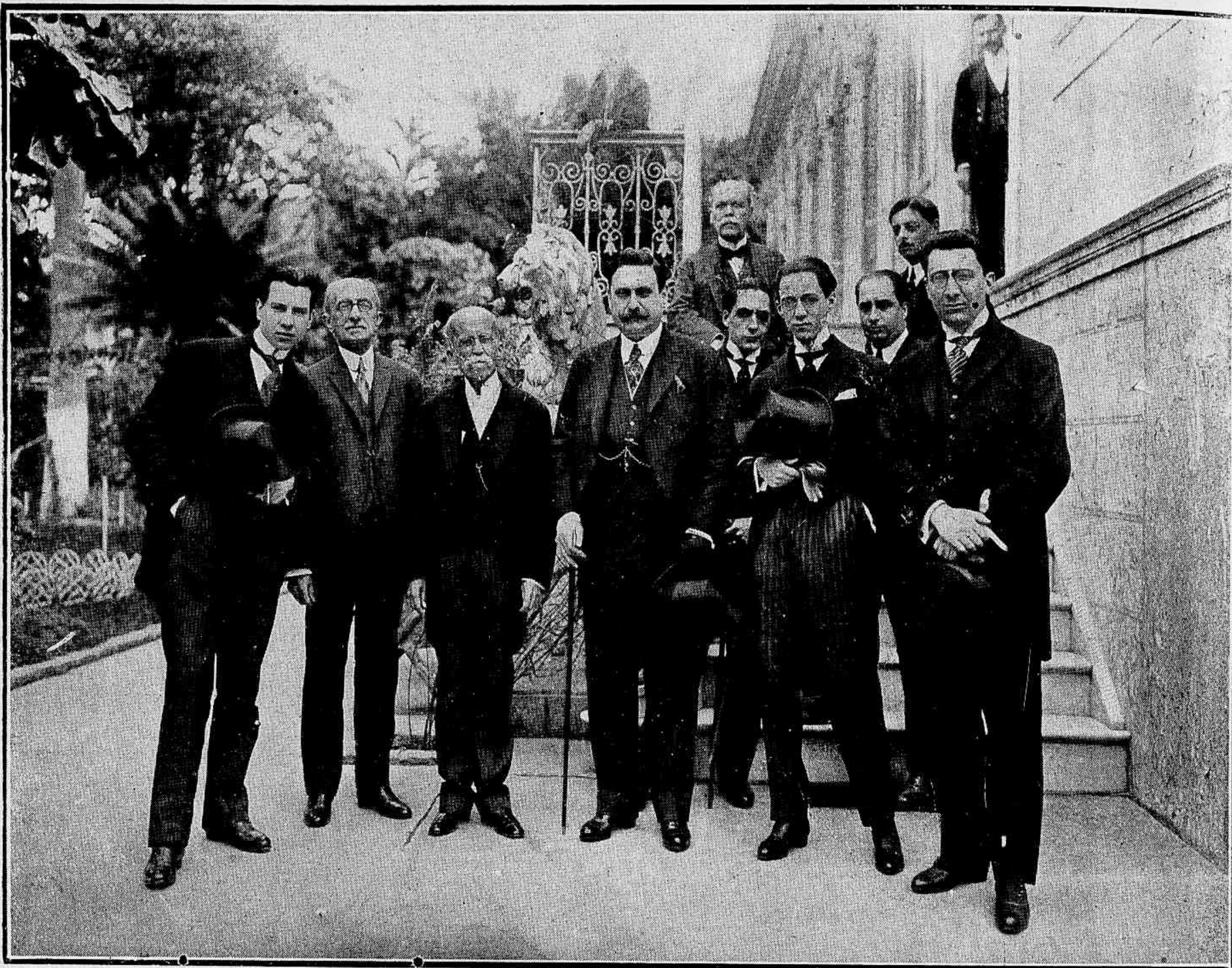
Ao sr. José de Carvalho e Silva, que actualmente desempenha as funções de encarregado do vice consulado do Brasil em Paso de los Libres, em cujo cargo está prestando relevantes serviços ao intercamhi-

comercial entre o nosso país e a Argentina, o Governo desta nação amigacaba de conceder-lhe «exequatur», considerando-o «persona grata» d'aquella Republica, conforme se infere do serviço telegraphico dos jornaes desta capital.

O sr. Carvalho e Silva, que já foi intendente provisório da florescente cidade fronteira de Uruguayana, em 1891, tem sempre occupado diversos e importantes cargos publicos, sendo que ainda o anno passado tóra nomeado vice consul do Brasil em Concordia, na mesma Republica Argentina.



A missão universitária argentina em visita ao Sr. conselheiro Ruy Barbosa



Grupo tirado no jardim da residência do sr. Ruy Barbosa, por ocasião da visita do illustre cathedrático argentino e vice-decano do Conselho Superior Universitario, dr. José León Suarez, que se fez acompanhar dos Srs. dr. Enrique Loudet, seu secretario, e os estudantes Luis Grassi, Hector Diaz Lequizamón e Angel Pizarro Lostra, delegado este dos alumnos do curso de Diplomacia da Faculdade de Direito de Buenos Ayres e os dois primeiros, respectivamente, delegados do Centro de Estudantes de Sciencias Economicas e do Centro Juridico da Faculdade de Sciencias Sociaes de Buenos Ayres.

Dr. José Julio da Costa

Estampamos em nossas columnas o retrato do distincto clinico Dr. José Julio da Costa.

O joven medico brasileiro, que é filho do finado commendador Julio Alberto da Costa, doutorou-se na Universidade de Coimbra, tendo feito perante a Faculdade do Rio de Janeiro exame de sufficiencia com grande brilhantismo.

Voltando á sua terra natal, tem o abalizado facultativo conseguido impôr-se á sciencia, não só pelos doctes Moraes que possui, e que o tornam de uma dedicação sem limites, como pela competencia profissional, amplamente comprovada no Instituto Medico Cirurgico que dirige e pela já numerosa clientela que conta.

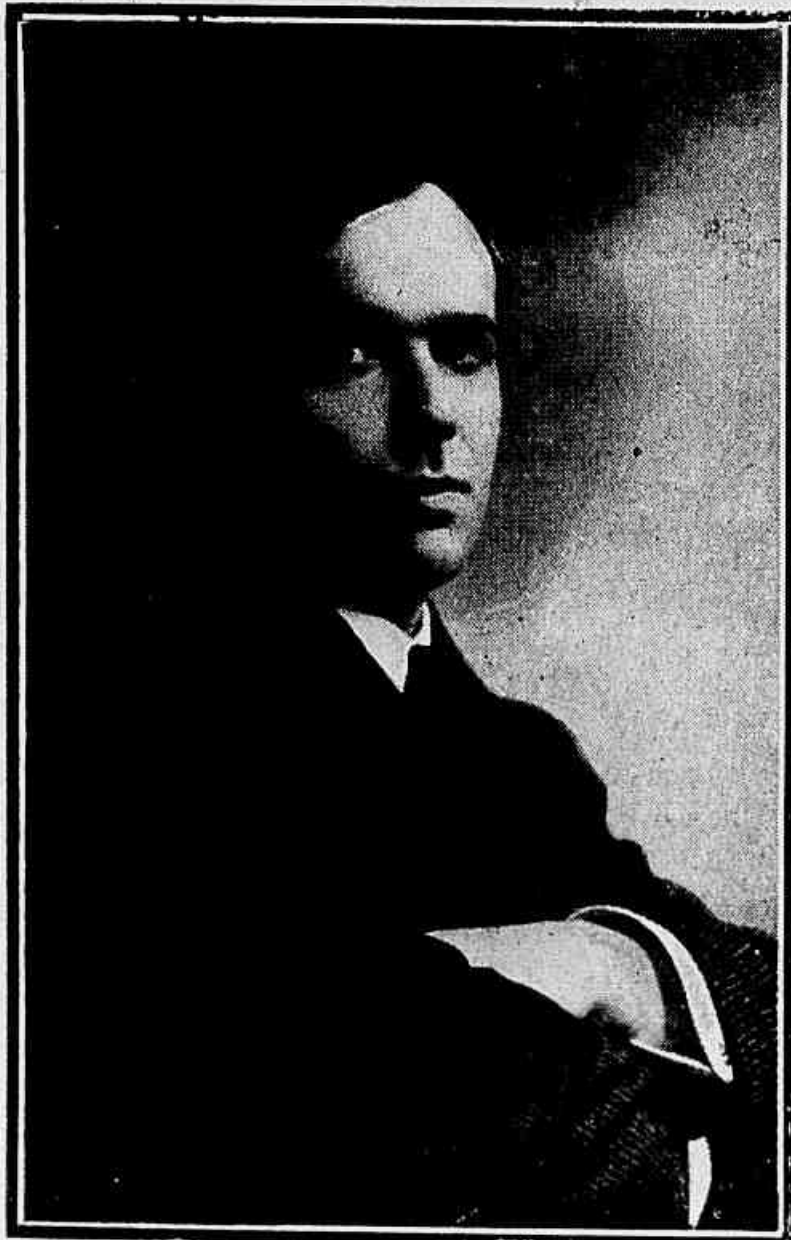
A *Revista da Semana*, que tem o prazer de contal-o entre seus amigos, presta-lhe com alegria esta homenagem.

FOOT-BALL

Consta-nos que o glorioso Botafogo vai fazer pequena modificação em seu 1º team. A avaliar-se por seu ultimo sensacional jogo com o Flamengo, essas projectadas alterações prendem-se á linha de forwards.

Muito embora seu valor, de acto essa linha requer, pede uma ligeira e definitiva troca de jogadores.

Mas seria optimo elemento col-



Dr. José Julio da Costa

locado na actual posição de Vadiño: sua acção, no ultimo encontro com os paulistas, mostrou-o na plenitude de suas magnificas qualidades. Santinho, ainda que bom centro, estaria rigorosamente acertado em *meia esquerda*. Americano — esse, sim — está bem, está justo em seu posto, em *center-forward*.

Não é isto mesmo? Pelo menos é o que pensam os insuspeitos, os que melhor julgam as cousas do nosso foot-ball. E nós somos insuspeitissimos

*

A noticia de que Friedenreich nasceu em Santa Catharina mostra que é bem maior do que se imaginava o numero de *barrigas verdas* que jogam para Rio e S. Paulo: aqui, temos Osny, Celso Ramos, Flávio e Gallotti; em S. Paulo, Alfedinho Silva e Friedenreich. Osny e Friedenreich figuram na primeira plana dos *players* brasileiros. Está bem equilibrado o emprestimo: um para aqui, outro para S. Paulo.

FRED-HALF

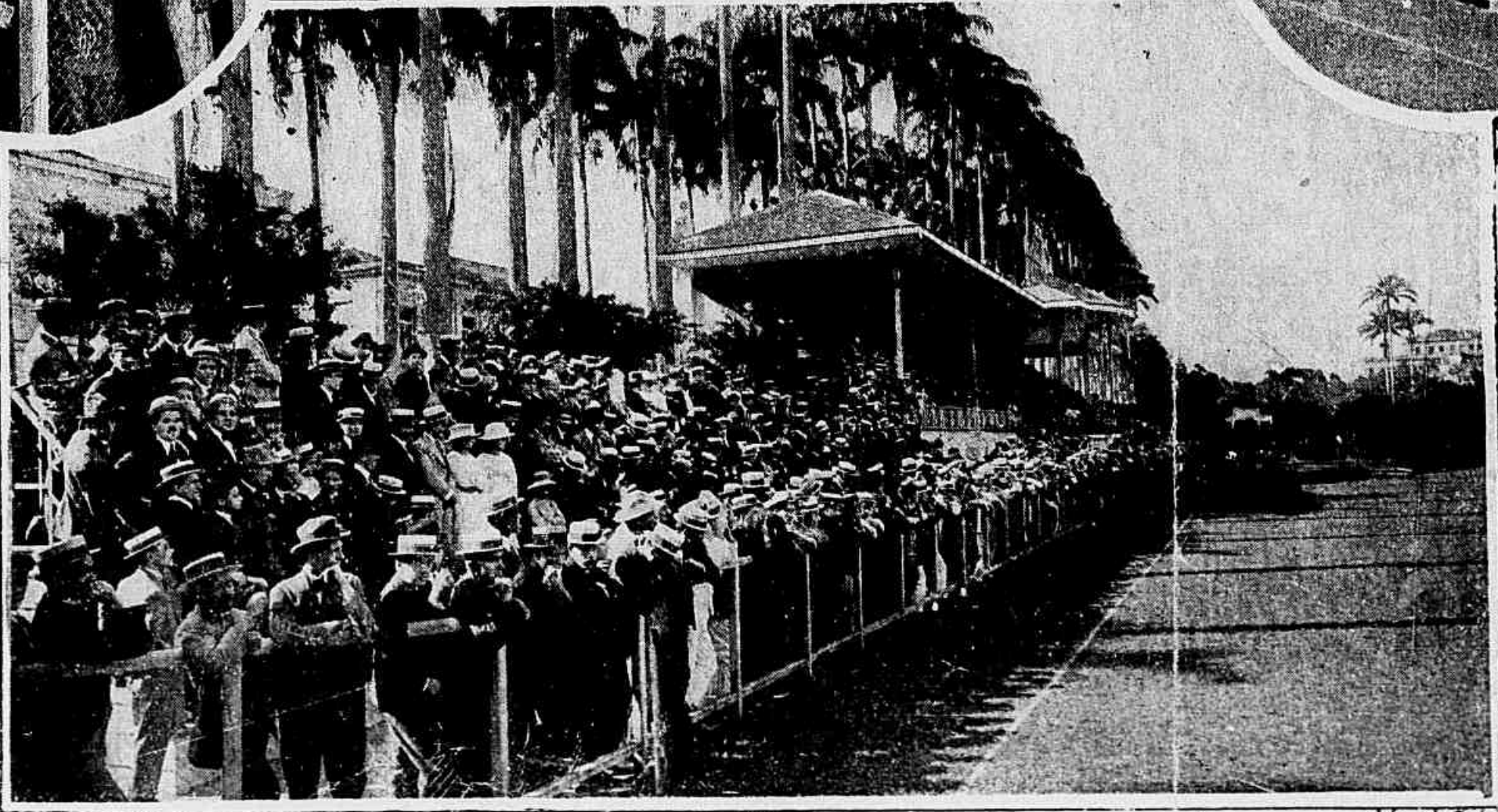
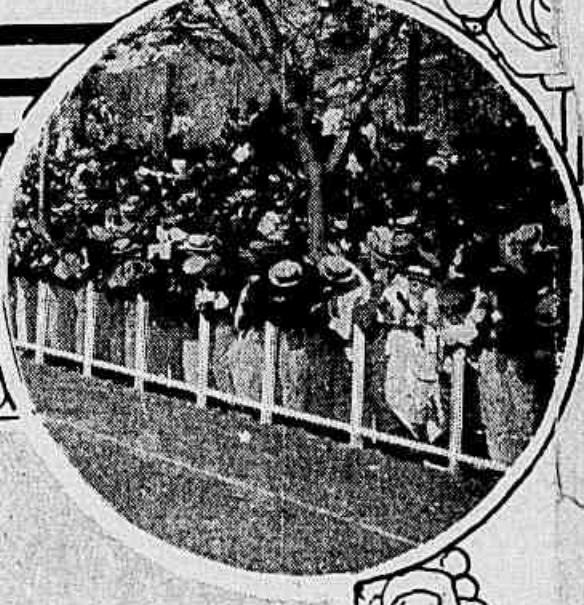
*

No foot-ball é fatal:
Nunca o juiz leva a melhor;
Quando marca um goal faz mal,
Se não marca, ainda peor.

Football: o "Botafogo" vence o "Flamengo" por 3x0.



1 — O team victorioso do Botafogo.
2 — O team do Flamengo.
3, 4 e 5 — Aspectos do jogo.
6 e 7 — Torcedores e torcedoras.
8 — Aspecto geral das arquibancadas.



Visões trágicas da Guerra.

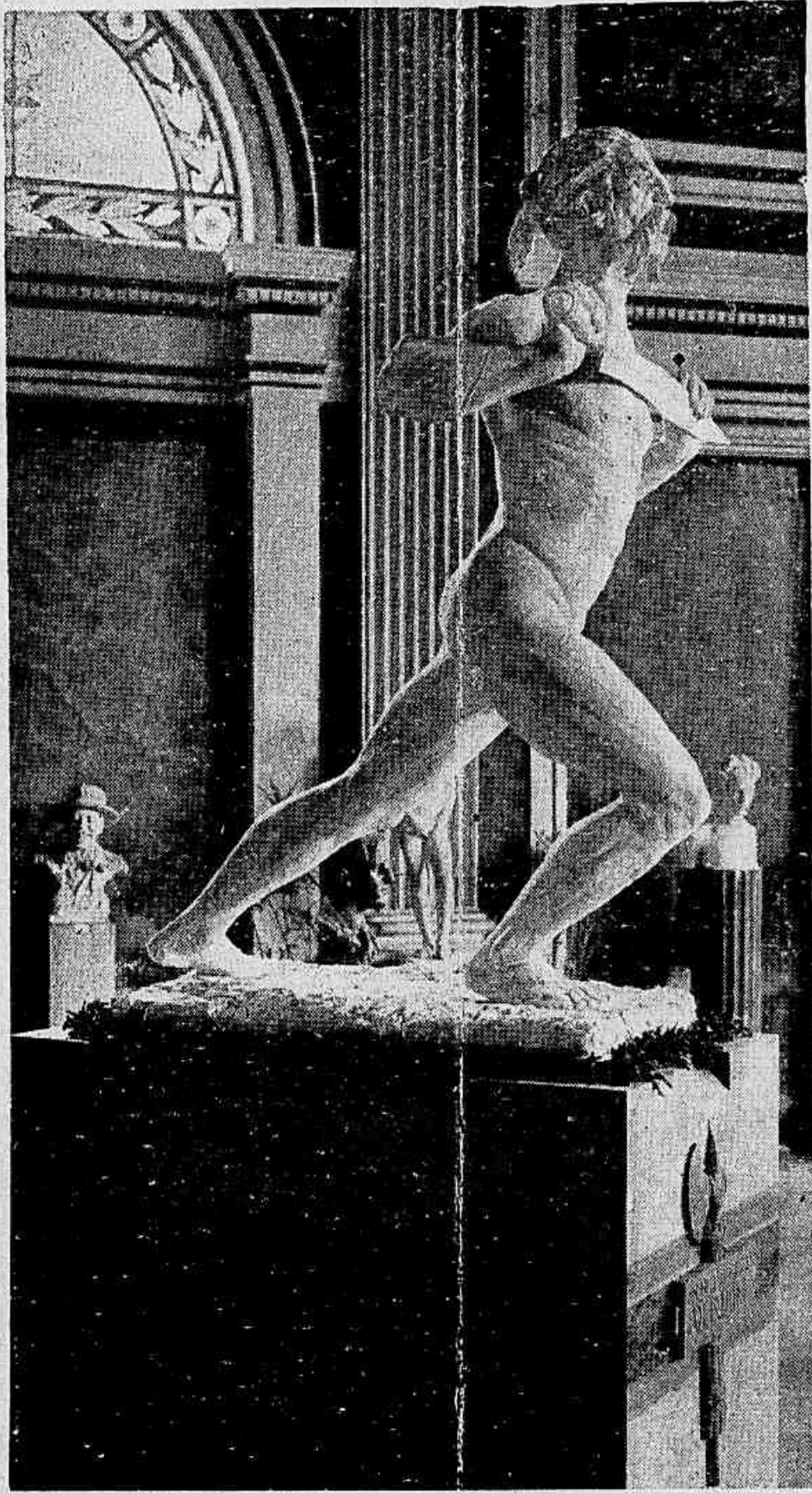


UM ATAQUE DAS TROPAS FRANCO-INGLEZAS A UMA POVOAÇÃO DO MARNE

(Composição de Paul Thériat).



O "SALON" DE 1918



1 — Estatua de Modestino Kanto — "ON NE PASSE PAS".

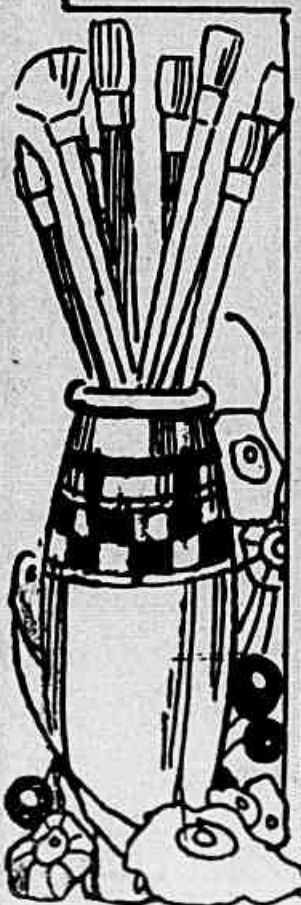
2 — Mme Georgina Albuquerque — "AO SOL".

3 — Pedro Bruno — "CASA DOS MARTYRES".

4 — Edgar Parreiras — "BEIRA DA PRAIA".

5 — Julieta Pardo — "ODALISCA".

6 — Dakir Parreiras — "RETRATO"



Semana

Elegante



O "SALON"

Depois da visita a Freitas Valle, o magnifico poeta da villa "Kyrial", cuja presença de alguns dias no Rio foi motivo de encanto para o mundo literario e artistico, procurei Isaias Ricardo.

Quando o meu velho "taxi" parava em frente ao grande portão de bronze das Laranjeiras, a admiravel limosina do meu farto amigo descia docemente a comprida ladeira que, em duas curvas graciosas, entre tufos de verdura, leva ao alto da coll na onde repousa o seu amplo e esplendido solar.

Esperei-o. E vi-o chegar tão tranquillo e feliz que sorri.

— Para onde?

— Sóbe.

— Mas...

— Se não te desagradasse o "salon"...

— Vaes até lá?

— Já agora, como quizeses...

— Pois iremos.

Elle fumava um grande e saboroso "parthagas". Offereceu-me outro,

O alvitre das Bellas-Artes era dos melhores. Um dia muito proprio, excellente luz, alguma frescura.

— Sabes que tenho uma opinião sobre as artes plasticas no Brasil?

Não, eu não sabia.

— Ah, sim?

— Sabes perfeitamente, o Brasil tem uma grande literatura, não apenas a de ficção.

Na America, é a primeira, tanto pela coordenação como pelos proprios valores individuaes. (Esquecias accender o charuto...) Em artes-plasticas, porém, somos muito pouco significativos... Talvez uma grande culpa do Estado... Mas a verdade é que estamos mal representados em artes plasticas.

— Pedro II que era um artista, favoreceu sempre as artes...

— Isso já lá se foi.

— Antes d'elle, com Lebreton, Debret, Grandjean de Marigny, os Taunay e o Pradier...

— Feições da monarchia; a Republica, entretanto, tem maneiras burguesas: desconhece os valores mentaes ou receia-os.

— Digressamos...

— Não, eu volto: penso que ha alguns typos brilhantes... nada, contudo, organizado... typos dispersos, nenhuma systematização, nenhuma independencia ou caracteristica ambiente.

— E' uma these. Farias uma conferencia?

— Não, nada disso. Digo-t'o a ti somente. Sou um homem privado.

Mas o automovel parava.

GALERIA DA REVISTA



Sra. Haydée Fabião de Carvalho e Silva

Na escadaria, pessoas que subiam ou desciam: a notaval escriptora D. Julia Lopes de Almeida, sua formosa filha Margarida, seu admiravel filho Affonso, tão lindo poeta; o chronista Waldemar Bandeira, delicado e intelligente espirito, e sua distincta esposa; Humberto Gottuzo, outro chronista de maneiras amaveis e faiscante intelligencia; as senhorinhas Licinio Cardoso, os condes de Leopoldina, o dr. Sá Filho.

— Nos meios de restricta cultura popular, é sempre quase nullo

o interesse por uma bella estatua ou uma tela perfeita. Recôrdo ainda a observação de um dos meus professores de philosophia: "dêe o "pequeno mendigo", de Murillo, e um terno de fraque, á escolha, a um dos nossos bacharéis: elle estenderá, avidamente, as mãos á ração do fraque." Verás o numero e a qualidade das pessoas que ahi estão. Nenhum estímulo, nenhuma compra... Depois do desinteresse democratico dos homens publicos pelas artes, tem ahi V. outra razão da nossa pequice no assumpto...

Visitamos, em primeiro lugar, a secção de escultura: Corrêa Lima, o joven e grande cinzelador, domina pela qualidade dos trabalhos expostos: "Retrato de Senhora" tem grandes delicadezas; "Raul" é magistral de vida; "On ne passe pas!", que Modestino fez para Verdun, revela muito merito, mas resente-se de falta de sinceridade; Pinto do Couto expõe um busto admiravel do barão Homem de Mello; "Rêveur" de Debrie, encantador; um "retrato", da senhorinha Margarida Lopes de Almeida, annuncia uma delicada vocação; "Colix", aquelle magnifico "hulm" que salvou ha pouco uma vida humana das aguas traiçoeiras do Leme, bem executado, por Hildebrando Velloso, artista de verdade.

Depois, a secção de pintura. Entre um sem numero de mostrengos — por que a flagrante confusão de valores? — as paisagens de Baptista da Costa, esse, realmente, um poderoso mestre; o interessante "Jardim Florido", de Georgina de Albuquerque; um "retrato", de Chambelland; "Ultima ceia", do gracioso Carlos Oswaldo, que seria, se o quizesse, o fixador das elegancias e cacoetes mundanos deste momento "encantadora": a majestosa "Velha mangueira", de De Servi; "Liz", de Bracet; os excellentes "Porto de Santo André" e "Plazuela del So-

corro", de Gottuzo; a "Agonia da tarde", pastel de Fanzeres; as bravas "Caravellas", de Helios; "Por que me abandonas?" de Rocco; "No atelier", de Thimo'leo; "Primeira separação", de Maria Pardos...

Isaias Ricardo examinára tudo minuciosamente, apaixonadamente.

— Vis'te? (perguntou): Corrêa Lima, Baptista da Costa, o elegante e promissor Oswaldo...

— Ainda a thèse? Agora, talvez, um pouco injusto: ha outras affirmações de valores.

— Mais um ou dous, aliás ainda mal esboçados. O geral é horrível. Muitos nem sabem desenhar: a aguarella perdeu aquella unica idéa exacta de De Martino; a noção da côr é quase sempre hedionda. Sinceridade, meu caro, é aliás o que menos se vê no "salon".

Isaias Ricardo exaggerava, por certo; mas o exaggero era o resultado de uma decepção que elle exprimia como sendo uma opinião sobre artes plasticas: para elle, o Brasil, país de grande litteratura, falhára, pelo menos até agora em artes plasticas. Mantinha — ai de muitos! — as suas idéas.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a sra. Bertha Oscar de Godói; a senhorinha Rachel Ferreira; o illustre deputado Nicanor do Nascimento; o gal. Carlos de Campos.

D. João Braga, illustre bispo de Curitiba, uma das figuras primicias da Igreja Brasileira, festeja tambem nesta data seu anniversario natalicio.

AMANHÃ — as sras. viuva Felix Gaspar, Guihermina Alves do Valle e Sarah de Carvalho; a galante Zuleika, filha do commandante Ildelfonso Escobar; o ministro Gojofredo Cunha; o commandante Jorge Vidal.

SEGUNDA — o illustre brasileiro dr. Miguel Pereira, professor da Faculdade de Medicina e membro de varias associações scientificas; o el. Henrique de Nazaré; os srs. Fernando Merino e Olympio Niemeyer.

TERÇA — as sras. Lauro Müller e Laura Lamenha Lins; a senhorinha Maria Fabo de Araujo; o ministro Viveiros de Castro; os deputados Ribeiro Junqueira e Octavio Mangabeira; o cel. Candido Rodrigues; o commandante Thiers Flaming, illustre official da Armada, sub-chefe da casa militar do presidente da Republica e membro de varias associações scientificas.

QUARTA — a sra. Brandão Peixoto;

a senhorinha Lyba de Castro Lemos; o almirante Garnier; o marechal Julio de Almeida; o general Tasso Fragoso; o major Gomes da Silveira; o poeta Hermes Fontes.

QUINTA — as sras. Barbosa Lima, Alberto Fontoura e Elisa Rodrigues Chaves; a senhorinha Aida Bulhões Maciel; o senador Miguel de Carvalho; o dr. Francisco Eira; o commandante Aristides Mascarenhas; o sr. Jocelin Viégas.

SEXTA — as senhorinhas Mercedes Leal, Elsa Ferreira Simas e Judith Santos Abreu; a galante Nice Herdy Alves; o dr. Bastos Netto; o senador mineiro Virgilio de Mello Franco.

Casamentos

Dia 20, á rua dos Araujos, realizou-se o enlace matrimonial do distincto commandante Thomás Corrêa com a gentil senhorinha Odette da Fonseca Ferreira, ilecta filha do sr. Carlos de Vasconcellos Ferreira e da sra. Etelvina da Fonseca Ferreira. Serviram de padrinhos: por parte do noi-

GALERIA DA REVISTA



Maria Helena, galante filha do dr. Oswaldo Oliveira, e alumna da violinista Chiquita de Vasconcello.

vo, o commandante e sra. Annibal Borges da Fonseca; por parte da noiva, os dres. e sras. José da Silva Braga e Oscar Barbosa Rodrigues.

Teve lugar, quinta-feira, o casamento do dr. Egas de Mendonça, illustre medico escolar e reputado clinico, com a formosa e distincta senhorinha Lucia Sodré Borges, ornamento do nosso «set».

Noivados

— a senhorinha Palmyra Freitas Gomes e o sr. Amílcar Barris Cruz;

— a senhorinha Brites de Sá e Silva e o dr. Sinval de Sá e Silva.

Os que via'am...

Encontra-se no Rio a presidenta Camillo de Hollanda, que veio de Parahyba, em visita a pessoas de sua familia e amigos. A illustre senhora, de quem a sociedade carioca guarda as mais gr'tas e vivas lembranças, demorar-se-á pouco tempo em nosso meio.

Em viagem de recreio, deixou o Rio, indo passar algum tempo nas republicas meridionaes, o distincto casal Carlos Guinle.

Diplomaticas

Noticiam os jornaes que o dr. Adolfo Kunder, director de uma das mais importantes seccões do ministerio do Exterior, ficará com uma das pastas em que vai ser dividida a secretaria geral do Estado de Santa Catharina, com o advento ao governo do successor do general Felipe Schmidt. Será essa uma feliz escolha, pois recê em um moço de eras digno e illustrado, ornamento da moderna g'ração. O n'sso mundo elegante é que lamentará, porém, esse afastamento de Adolfo Kunder, cujo sympathica figura tanto se impoz a sua estima;

— regressou de Quito, em cuja legação servia, devendo ir exercer suas funções em Berna, o distincto secretario Jarbas Loretti;

— dia 25, data gloriosa da independencia uruguaya o illustre ministro Manuel Bernadéz receberá, no palacete da legação, á rua Carvalho Monteiro, das 5 ás 7;

— o chanceller Nilo Peçanha abrirá, segunda-feira, os majestosos salões do Hamaraty para uma recepção em honra da missão universitaria argentina, que ora nos visita. A distribuição de convites já começou a ser feita;

— Alcide Silva, ex-secretario d'«A Noite», dilecto companheiro nosso, ultimamente distinguido com a sua escolha para vice-consul em Liège, recebeu dos antigos camradas de jornal a gentil homenagem de uma ceia no Alvear.

Musica

Em beneficio das obras da matriz de São Francisco Xavier, realisa-se amanhã, na bella feia artistica, a julegar-se pelos nomes de Ydia Salgado, Siella de Oliveira, Carmen Caletti Branco, Heloisa Accioly, Nasimento Silva, Newton de Padua e Jaime Filgueiras, encarregados de executar excellent'e programma musical.

Acha-se á frente dessa brilhante obra de beneficencia a distincta senhorinha Aida Augusta de Souza, que encontrou da parte de todos o maior e mais justo acolhimento, devendo star cheia amanhã a sumptuosa sala do «Municipal».

Chá

Abriam-se, quinta-feira, os formosos salões do «Jo key», para um chá aos associados. Foi uma reunião das mais selectas, notando-se o grandes typos do «se», pois que todos elles se encontram na lista dos que fazem parte do brilhante «cercle». Como os chás de hoje não se fazem sem dansa, dansou- e e muito.

E' dever de todas as senhoras brasileiras interessarem-se pela grande obra a que se entrega a Liga de Defesa Nacional. Actualmente, essa patriótica instuição preoccupa-se, empenhadamente, com a disseminação do escotismo. Nessa campanha meritória as «mdrinhas de escoteiro» terão singular realce.

A «mdrinha do escoteiro» veste-o, guia-o, cerca-o de conforto.

Caixa escolar Pedro II

A illustre commissão de senhoras, a cuja frente se acha a distincta e humanitaria sra. Eugenio de Barros, está organizando um esplendido programma de festas, em beneficio da Caixa Escolar Pedro II, cujas fins visam a protecção aos alumnos pobres das escolas primarias e a disseminação do escotismo.

O Carnet

"Meu amigo :

Está no Rio o dr. Freitas Valle, o illustre *arques d'arroy* dos lindos e curiosos versos que V. conhece. Mas quantos sabe, ao aqui da encantadora e dedicada vida d'sse M. conas gaúcho engarfado na aristocracia e politica paulistas faz tantos annos? Quantos cohererão, mesmo de ouvir contar, a belleza artistica e o maravilhoso conforto da *villa Kyr'a*, no alto da Liberdade, na grande capital paulista? Freitas Valle é um typo suggestivo de mental e mundano — um elegante artista, com o pazer indefinivel de um amante de príncipe da Grã-Vntura, um ambiente de sonho e fartura, mas onde o sonno supera sempre nos menores detalhes. Nenhum espirito abor-scente appeal u para esse no em magnifico que lue não visse logo o gesto de protecção ineligente e desinteressada. Ilustado, attavel, benigno, sahindo sempre com o mesmo ardo seu luminoso sonho de belleza, o grande mundo paulista annoesta-na-o como um de seus mais eminentes typs. Sua presença no Rio é motivo de encanto para todos.

... Com o dr. Freitas Valle vieram de S. Paulo o brilhante poeta Homero Prates e sua formosissima esposa.

... Antes de seguir para a Europa, na missão medica, o distincto clinico dr. Fustino Espôsel pediu a mão da formosa amiguinha Odette Van-E. ven Portugal.

... Está marcado para 6 de setembro o casamento da senhorinha Carmen Hercilio da Luz, gentilissima filha do senador Hercilio da Luz, com o sr. João Collaço, distincto chronista, deputado estadual e official de gabinete do governador Feippe Schmitz. O enlace in trimonial desses dois brilhantes typos mundanos, ambos estimadissimos em nosso meio social, pois Carmen frequentou sempre nossas melhores salões e Joe Collaço trabalh u legamente em nossa imprensa, dar se-á na cathedra de Florianópolis, devendo ser celebrante o emmo. e revmo. bispo da quella dioces, D. Joaquim Domingues.

... Estive concorridissima e de veras linda a recepção dada pelo illustre casal Barbosa Lima por ocasião de suas bodas de prata.

... Procurou-me, hoje, o bello poeta Balthasar Franklin Tarcia, filho do eminente e malogrado romancista d'O Lourenço. Balthasar trouxe-me quatro *chromos*, uma deliciosa serie, para o meu album. Mando-lhe, agora, o primeiro de les :

I

No pranto de um pequenito,
Ha tanto queixume... tanto!
Que de tortura me agito,
Que me tortura o seu pranto...

Almas duras, de granito,
Cheio de a sombro, de espanto,
Encen.ro ainda ao seu grito,
Ao seu queixume de santo !...

Um pequenito chorando !
Das idas maguas o bando
Vem-me ao peito em pranto antigo...

E seus olhos, razos d'agua,
— Identidade na magua !—
Parecem chorar commigo...

Os outros tres mandar-lh'os-ei mais tarde.

... Saudosa,

MARIA EUGENIA.'

Recepções de anniversario

no dia 16 — a senhorinha Hollanda Ferreira Cavalcanti;
no dia 18 — o casal Mario Ramos, pelo natal da galante Maria.

M. de D.

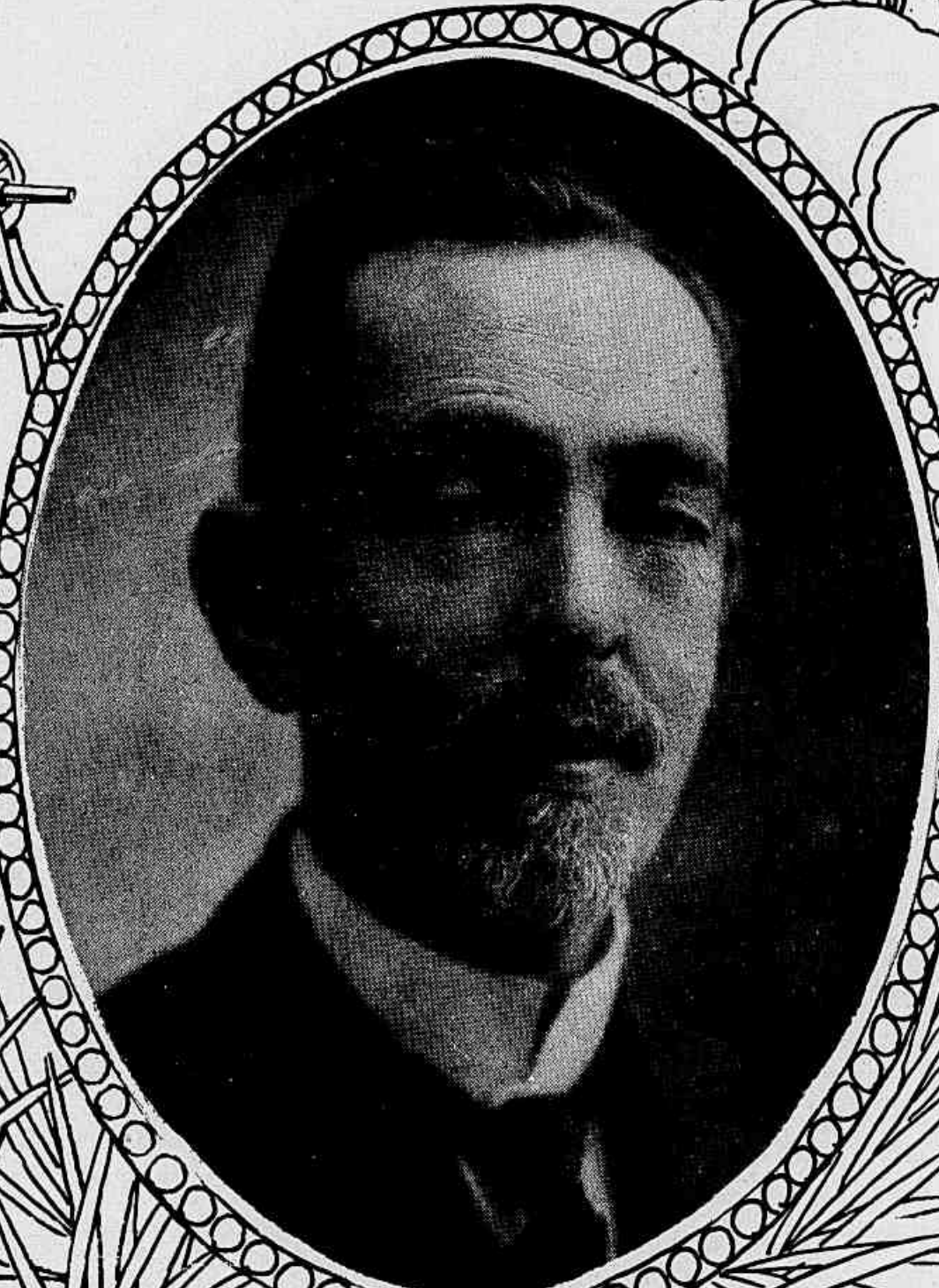
O Baile de l'Œuvre des petits lits blancs.



A Estrada de Ferro-Oeste-de-Minas.



Dr. Agostinho Porro.
Dignissimo DIRECTOR.



Dr. Conrado Penafiel.
Competente Chefe das linhas



Dr. LUIZ CARNE — ILLUSTRE
CHEFE DA CONTABILIDADE

A Estrada de Ferro Oeste de Minas é sem duvida uma das mais importantes vias-ferreas do Brazil: tem em tráfego a extensão de 1.768^{ks}247, sendo 208 ks. de navegação fluvial — Rio Grande — As suas linhas foram inauguradas successivamente em 1830 e 1916, tendo constado a ultima inauguração do trecho de 73 ks., na linha de Divinopolis a Garças. Percorrem no Estado do Rio 114^{ks}200 com bitola de 1^m e no Estado de Minas 722^{ks}217 com bitola de 0,76, 708^{ks}792 com bitola de 1^m e 14^{ks}568 com bitola mixta.

A Oeste de Minas está ligada: á Estrada de Goyaz, em Formiga e Garças; á Rêde Sul Mineira em Bom Jardim e á Central do Brasil em Barra Mansa, Sitio e Bello Horizonte.

Sob o ponto de vista economico é notavel o valor dessa importante Estrada, observadas as condições de seu traçado, a natureza, valor e produção das zonas que atravessa.

A actual administração muito se recommenda pela sua alta capacidade e a ella se deve o estabelecimento da mais importante officina de machinas, em Divinopolis, movida e illuminada a electricidade com todos os reequi-tos de um estabelecimento modelar, inclusive instalações completas de agua potavel, ar comprimido e oleo combustivel.

A nossa homenagem de hoje é prestada a tres vultos de destaque da actual directoria que, alem de profissionaes competentes, reúnem as qualidades de perfeitos cavalheiros.

A Sagração do Bispo do Maranhão



Na cathedral de S. João Baptista, em Nictheroy, realisou-se no dia 15 a sagração de D. Helvecio Gomes de Oliveira, novo Bispo do Maranhão, revestindo-se o acto da maior solemnidade, sendo sagrante D. Angelo Scapardini, Arcebispo de Damasco e Nuncio Apostolico, com a assistencia dos prelado de Campinas e Espirito Santo, tendo servido de paranympths os srs. Conde Fernando Mendes de Almeida, dr. Jeronymo Monteiro e dr. Henrique Weis, representando o sr. capitão Aquino Corrêa.

O ministerio de Inventos

A criação de um ministerio com o fim exclusivo de examinar os novos inventos, e pôr em pratica os que o mereçam, parece á primeira vista uma organização exaggerada, grande demais para o objectivo a que se destina.

Existe na Inglaterra esse ministerio, e acreditam que seus empregados não ficam ociosos.

Desde Agosto de 1915, apresentaram-se a suas officinas mais de 33.000 inventos ou idéas considerados pelos inventores como vantajosos ou úteis para serem applicados á guerra. Contam-se por milhares os meios propostos para a destruição de submarinos, neutralização dos efeitos das minas, etc.

Os officiaes que trabalham nesse departamento dizem que nem todos os inventores são genios, nem sequer cerebros equilibrados; mas ali não se desacoroça pessoa alguma, e todos os inventos são estudados conscienciosamente.

Até agora, os melhores resultados têm sido obtidos com idéas propostas por officiaes e soldados que lutam na front.

A secção de patentes e recompensas do ministerio garante aos inventores o lucro a que tiverem direito.

Um soberano pouco conhecido

Morreu ultimamente um soberano pouco conhecido e, no entanto, bem sympathico. Trata-se de George II, rei do archipelago de Tonga (Polynesia), chamado tambem "Ilhas dos Amigos".

Esse monarcha é celebre principalmente no meio vastissimo dos philatelistas. Sabendo qual o partido que poderia tirar dos sellos do correio, o soberano de Tonga mudava os sellos de seu reinado de tres em tres mezes. Adquiriu assim rendas consideraveis, até o dia em que o governo inglez das

ilhas de Fidji lhe pediu que renunciase a esse pequeno commercio.

Posta de lado essa mania — a mais pouco perigosa — George II foi o modelo dos reis constitucionaes. Não resistiu ao Parlamento senão uma unica vez, por occasião de seu casamento. Duas noivas eram-lhe propostas; os deputados votaram por uma e o rei escolheu a outra. E, como a Camara insistisse, George II teve de recrer a um pequeno golpe de Estado para casar de accôrdo com seu gosto.

O «golf» e a guerra

Para attender ao grave problema do abastecimento da população em todos os paizes belligerantes, foi augmentada o quanto possivel a area dos campos de cultivo.

Muitas são as grandes cidades que sacrificaram seus parques de recreio, para dedicar-os á produção.

Na Inglaterra, o sport abraçou com enthusiasmo esse movimento de defesa commum, e os clubs de golf, que dispunham de extensões de terrenos relativamente consideraveis, não vacillaram em contribuir para o bem geral.

Mais de 300 clubs de golf cederam a maior parte de seus courses

Nos famosos campos de Wimbledon serão colhidas mais de 20 toneladas de feno, além de uma boa porção de avieira e hortaliças.

O course de Ranelagh produzirá uma excellente colheita de feno e de batatas. Nos links da Universidade de Cambridge foi arada uma extensão de 87 ares, e ha já 200 dedicados ao cultivo do feno ou transformados em campos de pastagens.

Os do Club de Surrey, que eram dos mais formosos, estão agora consagrados á alimentação de um crescente rebanho de ovelhas.

A imprensa japoneza

Na actualidade, existem no Japão 861 periodicos diarios e 2.725 revistas e periodicos não diarios.

A lei exige que todos os periodicos politicos, diarios ou não, prestem uma fiança que varia de 170 a 2.000 yens, ou seja de 255\$000 a tres contos da nossa moeda.

O governo tem o direito de dispôr desses fundos para cobrar as multas por delicto de imprensa e em compensação a outras obrigações pecuniarias que podem ser impostas á Imprensa por decisão de uma Camara legislativa especial.

Posta de lado essa caução, a imprensa japoneza é tão livre como a europeia. A prohibição, a supressão ou suspensão de um periodico são cousas rarissimas, e só se impõem por motivos de extraordinaria gravidade.

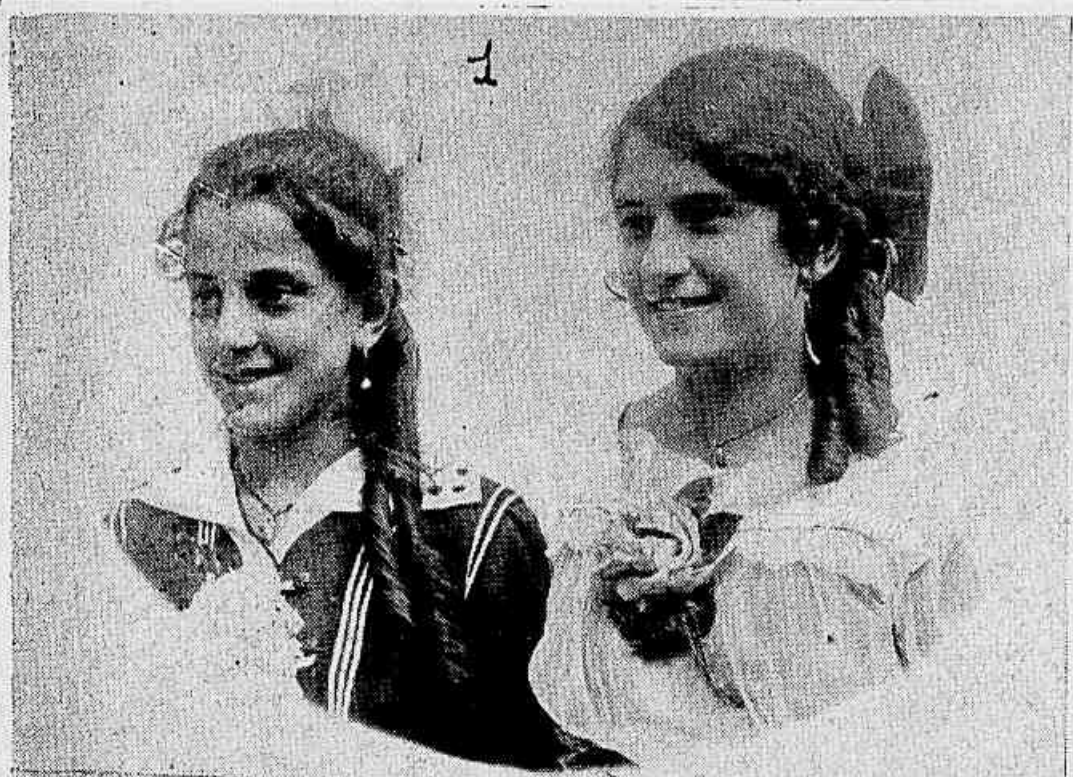
O estado maior de um grande diario japonez compõe-se de mais de 300 redactores, a contar do redactor-chefe ao ultimo secretario de qualquer de suas secções.

A secção de assumptos exteriores é sempre organizada com o maior cuidado e incumbe a redactores que tenham vivido algum tempo no estrangeiro. Tambem devem ter preparo adequado os encarregados das secções de litteratura, commercio, finanças e publicidade.

Os diarios importantes têm redactores correspondentes no mundo inteiro, que estudam no local as questões de actualidade.

Os jornalistas japonezes (sem duvida devido ao seu grande numero) não são tão bem pagos como os europeus em geral, e muito menos auferem honrarias tão esplendidas como os que são normalmente consignados aos jornalistas inglezes e americanos.

A "Revista dos Estados"

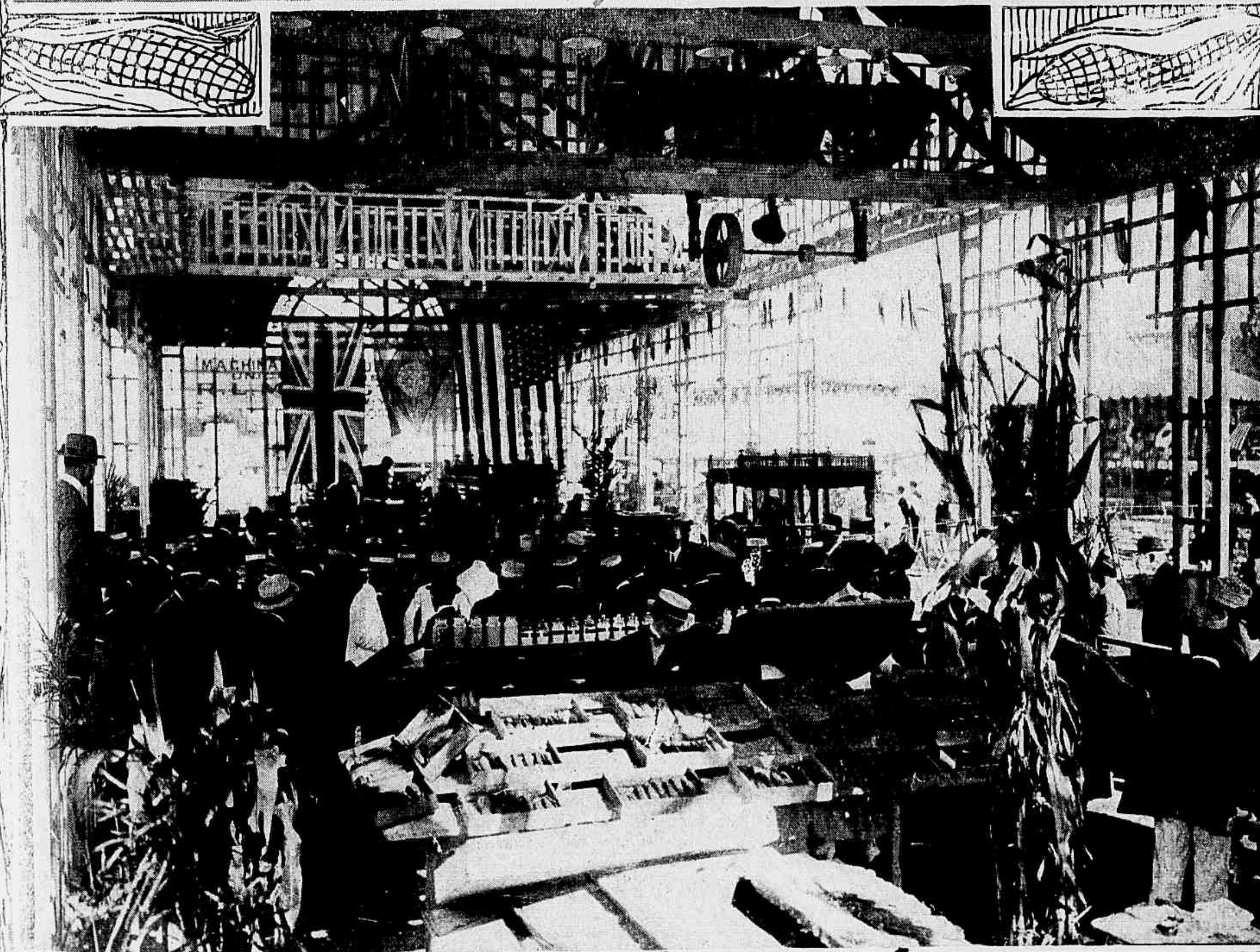
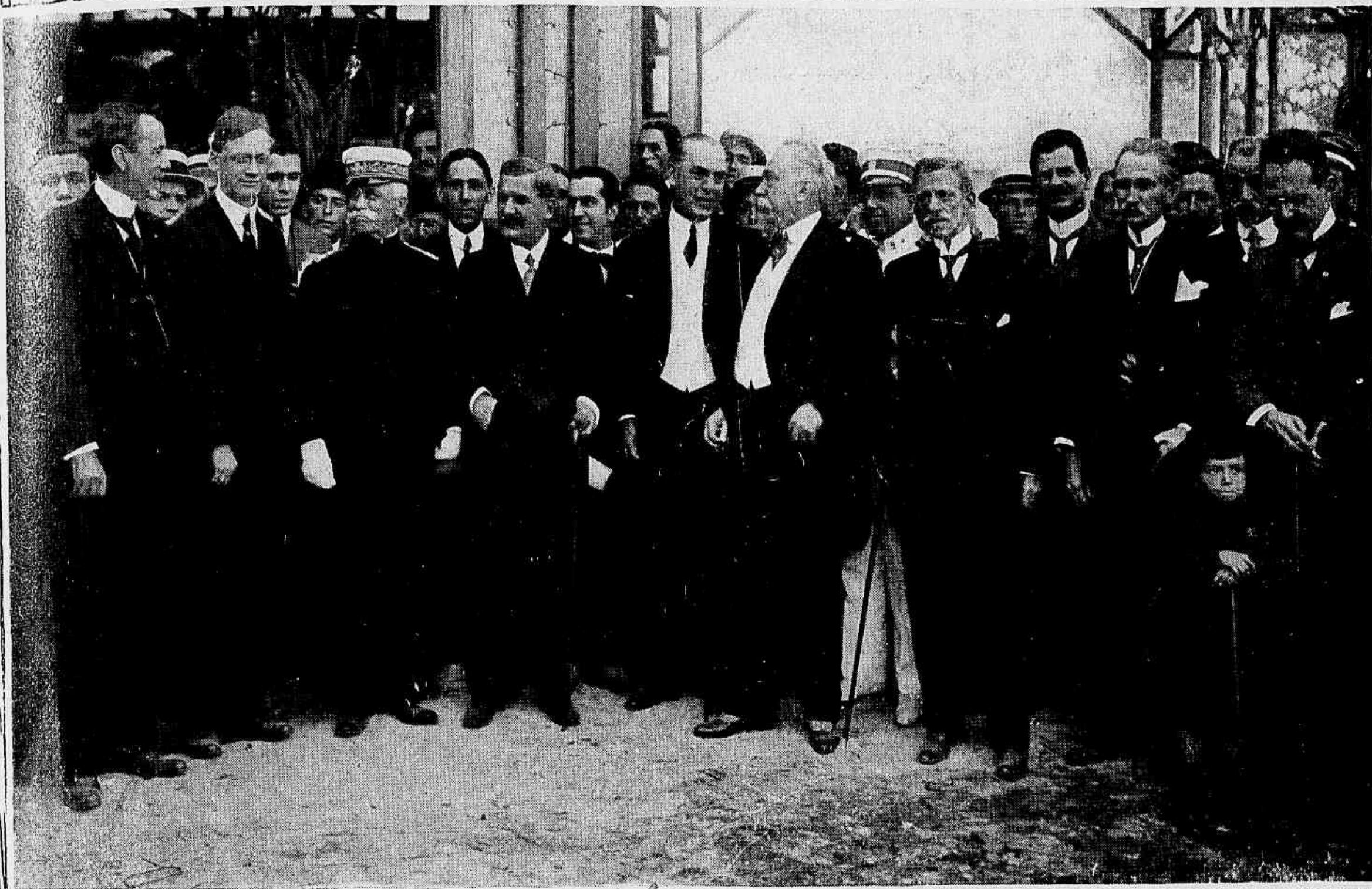


- 1 — Senhorinhas Helena e Consuelo, filhas do Sr. Vicente Salgueiro, em Cachoeira de Itapemerim, Estado de Espírito Santo.
 2 — Dr. José Rocha Bastos, promotor publico em Santa Catharina, filho do desembargador Filinto Bastos, membro do Superior Tribunal de Justiça da Bahia.
 3 — Um quadro da comedia «Noiva do José» publicada em **Eu Sei Tudo**, levada á scena na festa de 24 de Maio, no Theatro S. Luiz, Estado do Maranhão. Esta festa foi organizada pelos officiaes de Marinha em ser-



- viço no posto daquela capital, e offerecida ao Exército. Prestaram seu concurso os rapazes dos Tiros n. 47 e 344. Photographia remettida pelos nossos agntes em S. Luiz, Sr Ramos de Oliveira & Ca.
 4 — Arlindo Luz, imigrante, residente em S. Francisco (Santa Catharina).
 5 — Esttua do Genera Antonio Maria Coelho, o herói da retirada de Corumbá, levantada por iniciativa do Sr. Intendente Geral do Municipio, no Jardim Municipal de Corumbá (Matto Grosso), inaugurada a 13 de Julho deste anno. Junto ao monumento vê-se o Sr. Adelino Coelho, filho daquelle general.
 6 — Um aspecto da assistencia nas immedições do Jardim Municipal no dia da inauguração do monumento ao general Antonio Maria Coelho.

44.ª Exposição Nacional de Milho



1 — O Sr. Presidente da República, acompanhado do Sr. Embaixador dos Estados Unidos, dos Ministros da Agricultura e da Marinha, do Sr. Senador Lauro Muller, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, do Sr. Dr. Aurelino Leal e mais convidados, por ocasião da inauguração da exposição.

2 — Aspecto do grande Pavilhão Federal da Exposição, por ocasião da visita inaugural do Sr. Presidente da República.



Casamento por inclinação

Conto de François Coppée

Foi a escova de migalhas que fez todo o mal.

Vós a conheceis... A escova de pelo branco com dorso e cabo de marfim em forma de pequena foice ou de sabre turco, com a qual, ao fim das refeições burguezas, antes da sobremesa, a criada, e algumas vezes a senhora ou a senhorinha da casa varrem as migalhas de pão que ficam sobre a toalha junto de cada conviva, andando ao redor da mesa.

Pois bem: foi ella que me perdeu.

Não pensava de modo algum em me casar. Com vinte e oito annos de idade, eu tinha tempo de sobra para pensar nisso.

Meu chefe de escriptorio, uma excellente creatura, que imitava a minha assignatura no livro de ponto quando eu me atrasava, dissera-me muitas vezes:

— No seu lugar, nunca me casaria... Não é porque esteja separado de minha mulher ha dez annos, nem porque tenha tido já processos de negação de paternidade, que lhe digo isto... Mas em seu lugar não me casaria.

E demais eu tinha já lido em La Rochefoucauld este pensamento de que não comprehendendo senão hoje toda a profundidade e que eu admirava já por instincto: «*Ha bons casamentos; não os ha deliciosos.*»

A'ém disso era inteiramente feliz, tinha arranjado ás mil maravilhas minha vida de celibatario.

Era nessa época, como ainda sou, empregado em uma repartição publica. Dois mil e setecentos francos, e ainda gratificações, é esplendido, aos vinte e oito annos! O escriptorio em que estava empregado (escriptorio de Necroterios e Amphitheatros) e o serviço de que estava carregado, e da repartição dos cadaveres nas salas de dissecação, não eram nada agradaveis, e eu tinha todo o dia, diante dos olhos, seis cartões verdes, sobre as costas dos quaes escrevera em bella *ronde*, com uma caneta de bambú: «*Emprego dos cadaveres.*» Mas conhecia a fundo minha especialidade; fazia meu serviço com uma perna ás costas, em uma ou duas horas, e terminava o resto do meu expediente sobre os enigmas do «*Mundo illustrado.*» Tornara-me exímio:

enviava a solução, e tinha a gloria de ler meu nome no jornal entre o *Circulo militar*, de *Sarreguemines* e os *habitués do Café da Europa em Pithiviers*. Alias, o tempo passado no Ministerio era o sacrificio para ganhar o pão quotidiano.

Minha verdadeira vida começava ás 4 horas, quando, depois de ter lavado as mãos e de ter pendurado ao cabide o meu velho paletot de trabalho, ia, com um passo rhytmado pelo ruido de minha bengala, para meu distante arrabalde, seguindo o «*boulevard dos Invalides* e o *boulevard de Montparnasse.*»

*

Nas tardes de estio, principalmente, era um encanto.

O sol obliquo, o sol dos pintores, dourava as velhas arvores, que tinham sido cortadas durante o horrivel sitio e substituidas por platanos com uma grade trabalhada que tinha o aspecto de um limpa pés.

As arvores de então eram velhos olmeiros, velhas tilias e velhos castanheiros, lentamente germinados desde o tempo de Luiz XIV, datando da antiga França, de quando se era paciente, de quando se gostava do que era forte, de quando se despendia o tempo que era necessario para plantar uma arvore, ou uma instituição. Era agradável caminhar sob seus ramos vigorosos, sob sua folhagem espessa, que o sol, ao cahir, crivava de faiscas brilhantes. Diante da estação do Oeste, alto! O caixeiro me havia reservado uma mesa, junto da janella, no sotão do pequeno hotel e eu jantava de vagar, distrahindo-me em olhar o pavaréo vomitado pelos trens de Versailles: os dois artilheiros, inteiramente semelhantes, com uma flammula vermelha no *shako* atormentados pelos calções, e sustendo á mão as bainhas dos sabres; os pares amorosos, fatigados, conduzindo enormes mólhos de flôres campestres, e o velho botânico, com a barba grisalha de egypcio, polainas poeirentas e chapéu de palha, com a lata verde a bater-lhe nas costas.

A' noite ia tomar minha chicara de café ao fresco; depois voltava para casa.

Quem habitará agora o meu quarto da rua d'Asses?

Em meu tempo, era um quarto de pobre, Jesus! Mas mobilado a meu modo. O quarto de um redentario, de uma creatura que guardava a len branca de uma chimera em cada folha de seus papéis. Tinha eu lá minha flauta, meu cachimbo, um bom tapete, uma grande poltrona com encosto voltado, bem comoda para se pensar e ler ao calor do fogo; sobre uma estante, tinha os livros que eu sabia de cór, os scepticos, sem ferocidade — *Montaigne*, *La Fontaine* — e para as horas de ternura o querido *Dickens*; e á direita e á esquerda do espelho minhas bellas proas do «*Coucher de la Mariée*» e «*Hasards heureux de l'Es-carpolette.*»

No verão eu tinha um despertar exquisito; andava pelo quarto em mangas de camisa fumando minha primeira cachimbada, cuja fumaça se dissipava em um louro raião de sol, e pela larga janella aberta via os tufos de verdura do Luxemburgo, os zimbórios do Panthéon e do Val de-Grâce, e céu, muito céu! E as ligeiras andorinhas passavam e repassavam continuamente, bem perto de mim, soltando o seu pequeno: *cuic, cuic...* que tinha o ar de me dizer: «*Bom dia!*» Mas as noites eram ainda mais suaves, as noites estrelladas, quando, depois de ter lido duas ou trez folhas paginas e soprado um pouco de Mozart na flauta, eu me quedava diante dos esplendores do Zodiaco, escutando os fragmentos das valses de Bullier que o vento da noite me trazia.

E as mulheres? Poucas saias em minha vida, é certo; e eu me entretinha com as modistas, destas que se esperam á sahida dos ateliers, e que se conduzem, escutando suas historias cortadas de «*certamente*»... e de «*é verdade*»... e que abo-

tomar as botinas com os grampos. Mas foi isto justamente que eu tive a imprudencia de confiar a um camarada (eu devera de confiar d'aquelle patusco, um homem pratico, que tinha aprendido a sapataria como arte de diversão, por espirito de economia, e que fazia elle proprio seus sapatos no escriptorio, em momentos de folga).

Explicou-me immediatamente: — Conheço o que lhe convém... Trinta mil francos e esperanças... A mãe tem os labios roxos e morre á do coração...

Eu não me havia decidido. Mas ao cabo de quinze dias, já estava comprometido; tinha accettato um convite para jantar com a familia da joven.

*

E a escova de migalhas encarregou se de fazer o resto.

Estava-se na sobremesa. A refeição corria muito gentil e muito cordal. Embora a mãe usasse a photographia do marido em um broche, tinha a apparencia de ser uma excellente creatura; e, posto que fosse um pouco solemne e tendo fallado, desde a sôpa, da conduta que deveria ter a França para com a Russia, o pae não me desagradava com o seu barrete grego e com a sua cabeça modelar, e a barba branca que tanto realça os Moyés e os Padre Eterno.

Eu havia jantado perfeitamente bem. O assado tinha sido feito no espeto, e havia um «Bourgeois», que sabia a violeta. Eu me alargava na sobremesa, a sobremesa do inverno em casa dos burguezes: um bôlo, massapães, laranjas, castanhas cozidas e quentes sob um guardanapo. Foi então que a senhorinha, a um gesto da mãe, tomou de uma cesta de escova em forma de *yatagan*, para fazer a apanha de migalhas de pão.

Não sois de marmore, pois não?

Nem eu... E quando a morena de faces roseas se debruçou perto de mim para varrer a toalha, roçando meu hombro com a curva do corpinho e inebriando-me com o doce perfume de seus bandós pomadados, eu disse commigo mesmo (por causa do Bourgeois): «farei agora o pedido».

Pois bem! Filho; ha dez annos que fiz; e foi bem acolhido; e sou o mais feliz dos homens.

Adeus, enigmas do «Mundo Illustrado». Agora mergulho até ao pescoço na minha repugnante papelada; profunjo-me na questão dos Necrotérios; rebusco as Amphitheatros. Isto me desacorôja e me borre; mas tenho já trez filhos, e sou apenas sub chefe com cinco mil francos. Para passar aos olhos de meus superiores por um homem de peso, um especialista, publiquei alguns opusculos, dos quaes só os titulos causam horror: «Os necrotérios, o que têm sido, o que são, o que deveriam ser», um volume

in 18, e preparo agora uma volumosa memoria sobre: «Os cemiterios suburbanos e o transporte dos corpos pelas vias ferreas, tanto sob o ponto de vista da decencia como da hygiene publica.» Eu, um antigo flautista! Eu, que outrora rimei sonetos!

Minha pobre flauta, minha bella flauta! Ha quanto tempo já não sahe ella do estajo, nem o meu espreadido cachimbo de estuma, um braseiro preso por uma garra de aguiá.

Já lá se vão as agradaveis perambulações após o expediente da repartição. Agora, tamo ás pressas o bonde para voltar ao horriavel arrabalde onde minha mulher quiz residir, para estar mais perto de seus paes.

Deus do céu! não tenho que me queixar de minha mulher; é uma boa creatura que gota muito de seus filhos e que os educa abominavelmente. Apenas



Eu dizia de mim para mim: pedil-a-ei.

não me habituarei a sua desordem.

Minha sogra tambem seria supportavel. Essa infeliz ilha, inteiramente aterrorizada pelas espessas sobranceiras negras e pela barba branca do marido, não lhe fala senão desta maneira, que concilia o respeito e o carinho:

— Senhor Dubu, dê-me a mostarda... Senhor Dubu, quer mais sôpa?

Mas foi elle, Dubu, elle, meu sogro, quem me envenenou a existencia. E' um burguez odioso, um tyranno domestico. Mediocre e pretencioso, abusa de sua physionomia austera e veneravel para dar a todas suas palavras a auctoridade amarga de uma lção e me impõe suas theorias imbecis sobre o progresso, a arte utilitaria, os beneficios da instrucção. Sua cabeça de patriarcha irrita-me a tal ponto, por sua expressão de insupportavel estupidez, que quando meu sogro me fala sobre a invasão do clericalismo, tenho vontade de me encerrar numa peregrinação a Lourdes, e quando pre-

conha suas legítimas conquistas da burguezia, que não deixa de chamar a aristocracia do trabalho, sinto-me disposto a tornar a vestir a blusa vermelha e pôr um kepi com dez galões e collocar-me á frente de um bando de petroleiros. Aferado aos negocios, reclama a solução das questões sociaes e declara a caridade de gradante para o povo.

Como tivesse a imprudencia, entrando para o lar, de abandonar-me a esse homem terrivel, que pretendia preoccupar-se com todas as cousas melhor do que eu o faria, vivo entre a infamia do velludo vermelho e do acajú, e o relógio da minha sala, um horrendo bloco de marmore côr de queijo italiano. Ha muito que as minhas lindas gravuras de Baudouin e Fragonard foram abandonadas como indecentes em um escuro corredor; e funebres gravuras de Delacroix, presente de meu avô, Jane Grey diante do cépo fatal junto do carrasco que chora, e lord Strafford passando a mão através das grades da prisão, entrastece, em mo'duras exaggeradas, as paredes de meu quarto.

No anno ultimo, pelo anniversario de minha mulher, tive de ir contra o senhor Dubu, que ameaçava ornar o meu lar com uma espantosa scena da Inquisição, com tribunal de monges carrascos de cogulas e um paciente nuctorcendo-se sobre braxas.

Minhas noites já não são tão boas; quando como ao jantar algum alimento refractario, Jane Grey e lord Strafford perseguem-me em meus pesadelos e sonho que sou forçado a cortar a cabeça de minha mulher ou que me ajelho diante de um respiradouro pelo qual meu avô me dá sua não a beijar.

O miseravel vingou-se cruelmente de minha recusa, dependendo no quarto da filha, em nosso quarto nupcial, a ampliação de sua propria photographia, delle Dubu, vestido com as insignias da meçonaria.

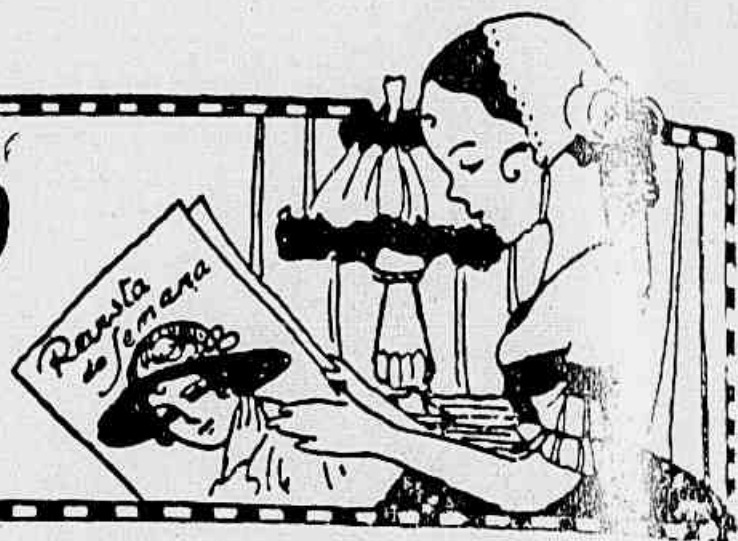
*

Eis toda minha vida! Tudo isto porque o sangue me subiu á cabeça, no momento em que Adelaide — minha mulher chama-se Adelaide — spanhou as migalhas de pão que ficaram sobre a toalha; e como para evocar incessantemente minhas migalhas, todos os domingos á tarde, após o jantar em casa dos sogros, servida a sobremesa e quando eu penso, vagamente fascinado pela barba modelo de meu sogro, no tedio da volta pela noite chuvosa, nas creanças pesadas para carregar, nas interminaveis esperanças e tações de omnibus, minha mulher faz como outrora a limpeza da mesa e, julgando recordar-me algo de agradável, mostra-me a sorrir a escova de migalhas, cuja forma curva me faz pensar tristemente no ultimo crescente de nossa lua de mel, ha tanto tempo desaparecida.

(Do francez,

de François Coppee.)

Passatempo



EFFEITO DA INERCIA

Para effectuar esta experiencia precisa-se de uma garrafa de bocal largo, vas a, uma moeda que caiba pelo gargalo da garrafa, e uma



carta de jogar. Colloquem-se os tres objectos pela orna, que a gravura representa, cuidando em que a moeda fique precisamente no cima do bocal da garrafa, e dê-se um forte piparote na carta.

Por effeito da inercia, a carta não transmite o impulso á moeda mas, sim, deixa o lugar que occupava; e a moeda, inerte, se estiver bem posta no centro do gargalo da garrafa, cae dentro d'esta, sem se desviar uma linha da sua posição.

Mr. Lamère a épousé Mlle. Le père et de ce mariage est né un fils qui est devenu le maire de sa commune.

A FAMILIA COMPLICADA

Monsieur c'est le père, Mme. c'est la mère et les deux font la paire. Le fils est le maire Lamère; le père quoique père est resté Lamère, mais la mère avant d'être Lamère était bien Le père. Le père est donc le père sans être Le père, puisqu'il est Lamère et la mère est Lamère étant née Le père, mais n'a jamais pu être père. Le père n'est pas la mère tout en étant Lamère.

Si la mère meurt, Lamère qui est le père, qui n'a jamais été Le père, pas plus qu'il n'a été rair, le père, dis-já, devenant veuf la perd et le père Lamère ainsi que le maire Lamère perdent la tête... E nós também.

EPIGRAMMAS

Dixam de ter interesse Quando são adivinhadas.

Que grande avaro o Golinho, Que, só por não dar, não deu Noticias de um seu sobrinho A um conhecido seu!

Um espirituoso pregou na estatua de Pasquino, em Roma, o seguinte letreiro:

NA ESTATUA DE PASQUINO

O papa está investido de dois poderes.

O soldado defende-os a ambos.

O cidadão paga para todos tres.

O trabalhador lida para todos quatro.

O padre come por todos cinco.

O medico mata-os a todos seis.

O adão rouba-os a todos sete.

O confessor absolve-os a todos oito.

O coveiro enterra-os a todos nove.

E o diabo carrega os a todos dez.

EXPERIENCIA CURIOSA

A primeira parte da gravura relativa a este artigo indica de que experiencia se trata: e guere no ar um copo quasi cheio de agua,



o que, se á primeira vista parece muito difficil, é summamente facil.

Para isso, basta collocar sobre a bocca do copo a palma da mão, como indica a parte inferior do nosso desenho, estendendo depois rapidamente os dedos, de maneira que se produza uma grande rarefacção do ar, um especie de vacuo, bastando em seguida a pressão atmospherica para neutralisar o effeito do peso, de modo que o copo d'agua, formando uma ventosa, se mantem adherente á mão.

Um tio deixára, a principio, a sua fortuna a tres sobrinhos,

PROBLEMA ARITHMETIC

proporção almente aos numeros 7, 6 e 5; mas, fazendo outro testamento, alterou essa disposição, e fez a divisão proporcionalmente aos numeros 6, 5 e 4.

Pergunta-se: Qual dos sobrinhos ganhou e qual perdeu com esta nova disposição?

Catendo, assim, a um dos sobrinhos 1:0 \$000 mais do que pelo testamento anterior, qual é o valor da herança, e quaes os valores das tres partes, que couberam aos tres sobrinhos?

Feitas as divisões proporcionaes, — diz o sr. dr. Sardinha — nos dois casos vê-se que o segundo sobrinho, em qualquer das disposições, recebia um terço da herança, como aliás receberia sempre que a divisão se fizesse proporcionalmente a tres numeros inteiros consecutivos, cuja somma é, constantemente, o triplo do numero médio.

O primeiro, porém, recebeu mais $\frac{1}{90}$ da herança e o terceiro meros essa quantidade.

Se o herdeiro vale 1.200\$000, a herança é de 108 contos. Contaram aos tres sobrinhos: 43.200\$000, 36.000\$000 e 28.800\$000.

LYRISM

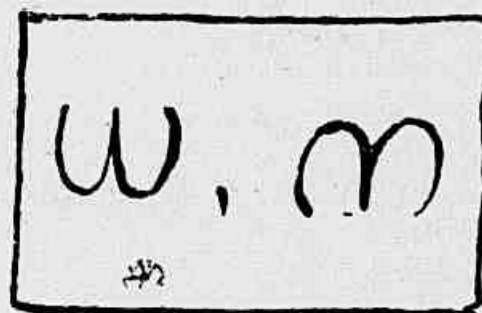
O que não tenhas (que da me, Nunca n'os lenbras, (n'ouber!

Amor é co' o creança, Que quanto vê quanto quer.

Ando triste e embaraçado, Não sei o que hei de fazer; Esquecel a... é impossivel, Amal-a... não póde ser.

NÃO É TÃO FACIL...

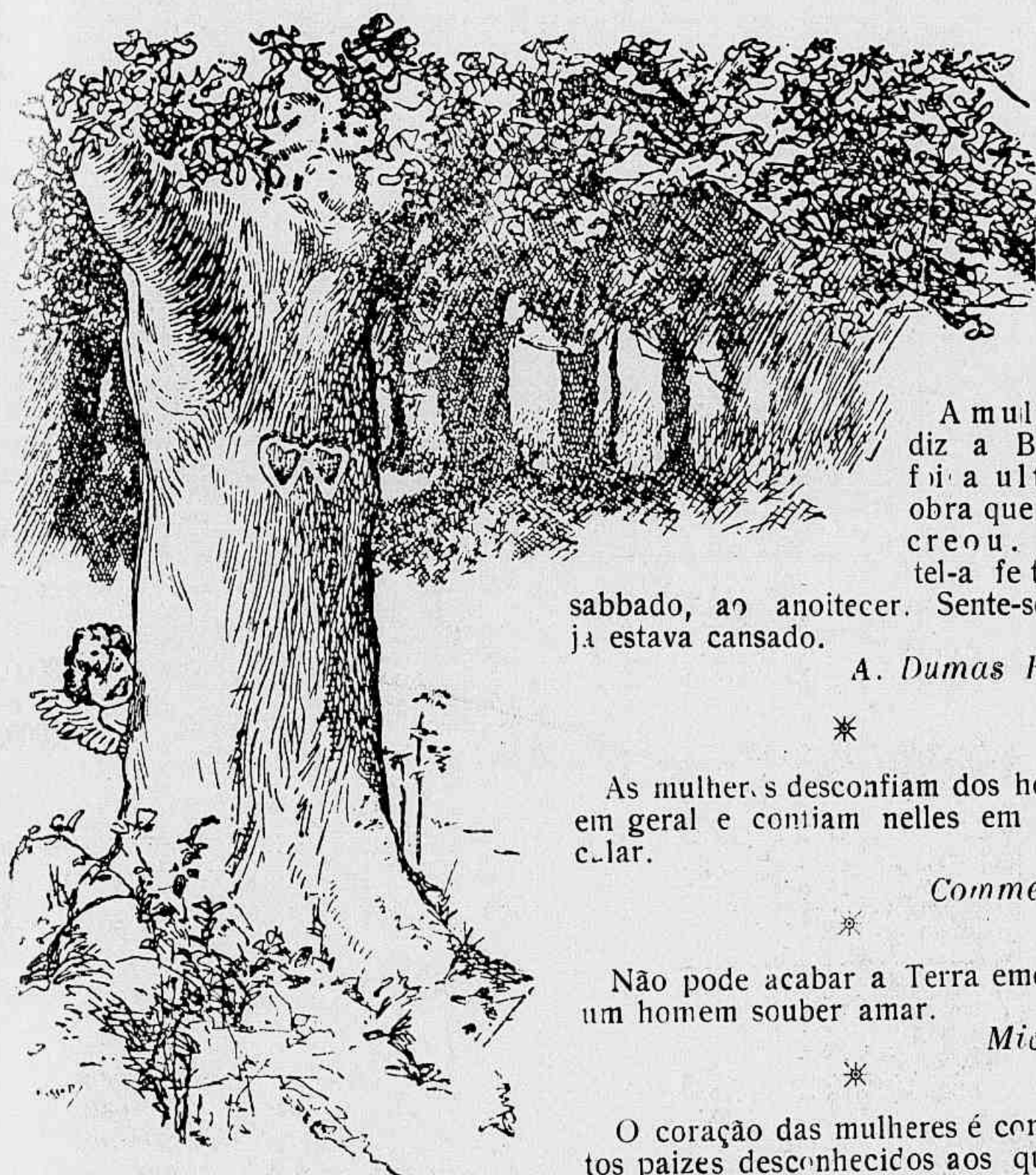
Poucas pessoas são bem seguras de qual seja o seu poder mental; menos ainda tem perfeita consciencia do poder da sua vontade; e ainda menos são os que podem pôr em pratica este ultimo poder quando a occasião o exige. Aqui está um exercicio offerecido áquelles que contam denaziado com a sua capacidade de concentrarem o poder da sua vontade sobre uma cousa especial. Experimentem escrever as duas lettras, que a figura indica, no chão, em terra ou areia.



uma com o indicador da mão direita, e a outra com o da mão esquerda, procurando executar ambas as operações simultaneamente. O resultado que obtiverem creiam que os encherá de surpresa.



PHRASES CELEBRES SOBRE A MULHER E O AMOR



As mulheres não estão condemnadas á mediania: podem aspirar ao sublime; mas ao sublime feminino.

J. de Maistre.

Amar é encontrar a propria felicidade na felicidade alheia.

Leibnitz.

Mesmo a mulher mais modesta não cha voz mais m lodiosa do que a que anta os seus elogios.

Dupuy.

Tratando de ser formosa a mulher prende a ser boa.

Fouillé.

E' pela mulher que a sociedade julga o homem.

Pailleron.

sabbado, ao anoitecer. Sente-se que ja estava cansado.

A. Dumas Filho.

As mulheres desconfiam dos homens em geral e contiam nelles em particular.

Commerson.

Não pode acabar a Terra enquanto um homem souber amar.

Michelet.

O coração das mulheres é como certos paizes desconhecidos aos quaes se aborda sem nelles penetrar.

Mad. Riccoboni.

O amor, num paiz de atheus, faria adorar a divindade.

Rochester.

O amor é a talagarça da Natureza bordada pela imaginação.

Voltaire.

O oitavo peccado capital é a mulher; mas a mulher é a quarta virtude theologal.

Arsène Houssaye.

O amor é uma segunda vista; e a mulher vê as cousas debaixo d'um aspecto que escapa quasi sempre ás vistas syntheticas do homem.

Paulo Mant'gazza.

O amor só vive pelo soffrimento e cessa com a felicidade; porque o amor feliz é a perfeição dos mais bellos sonhos, é tudo que é perfeito ou, aperfeiçoado, toca o seu fim.

Camillo C. Branco.

Não ha nada grandioso em que não entre a mulher.

Lamartine.

Vós, que soffreis porque amaes, amae mais ainda. Morrer d'amor é viver d'elle.

Victor Hugo.

A sociedade depende das mulheres. Os povos que têm a desgraça de as escravisar são miseraveis.

Voltaire.

O amor é o laço natural do homem e da mulher para fundar a familia.

Aristoteles.

Honrae as mulheres, porque são ellas que cobrem de rosas celestes o caminho da vida, formam os laços do amor, e, sob o véo pudico dos encantos, alimentam com mão sagrada a flôr immortal dos nobres sentimentos.

Schiller.

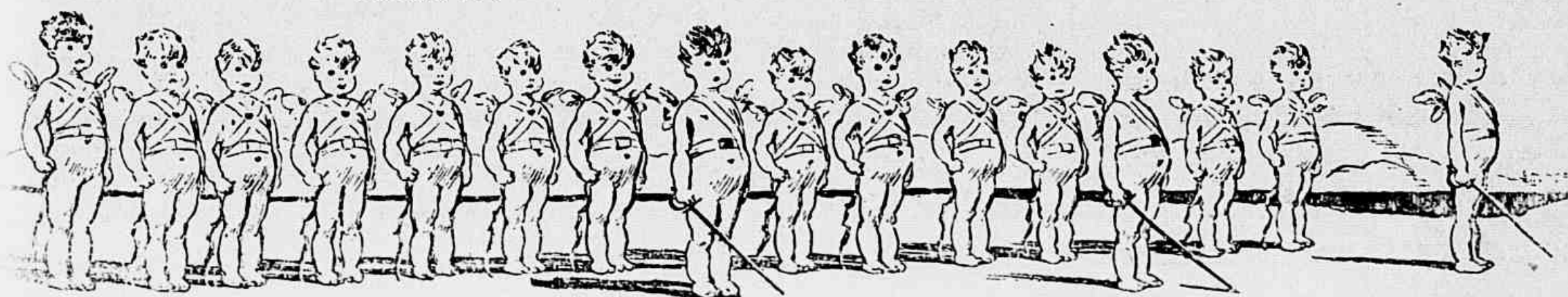
A eterna interrogação

As mulheres fazem e desfazem as casas.

Mme. de Maintenon.

A mulher é a obra mais perfeita do universo.

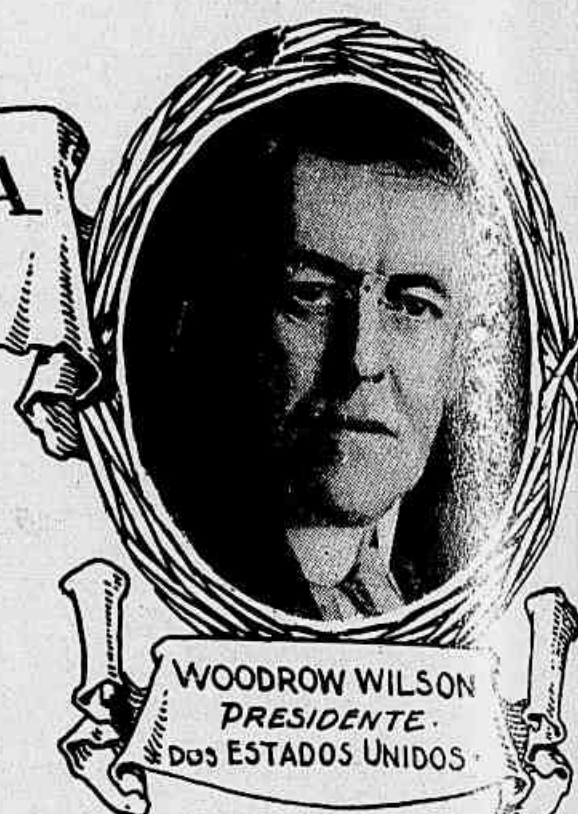
Lessing.





A MAIOR BATALHA DA HISTORIA *narrada pelo telegrapho.*

(Continuado dos numeros anteriores)

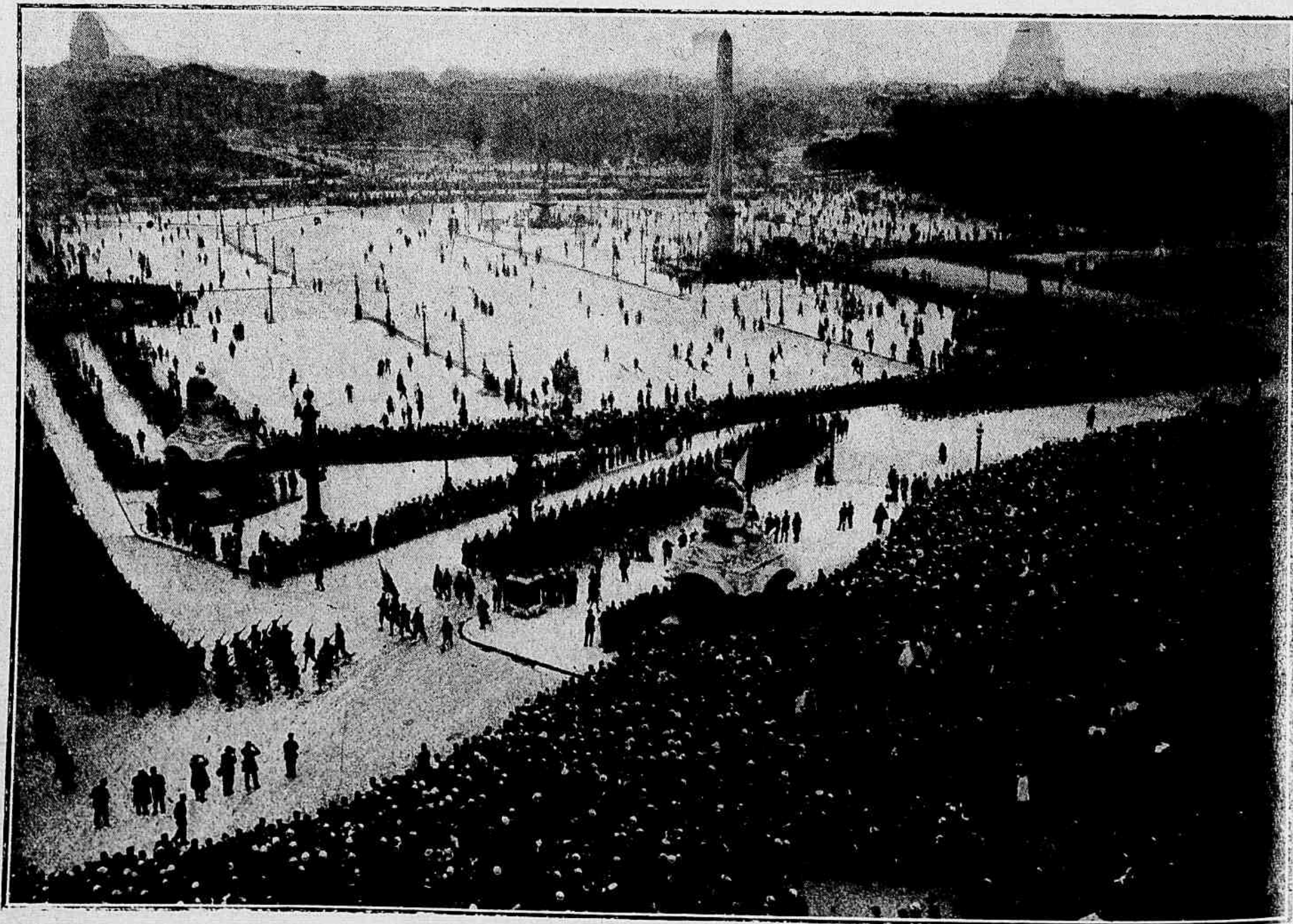


A grande contra-offensiva desferida no dia 8 pelo marechal Foch, ao sul do Somme, contra o grupo de exercitos do principe herdeiro da Baviera, continua a desenvolver-se, embora com

a lentidão correspondente á reacção do inimigo. A resistencia allemã não poudé, porém, impedir que a contra-offensiva aliada ultrapassasse os seus primeiros objectivos tacticos e assumisse a importancia de uma grande operação estrategica de conjunto a que só os ignorantes poderão negar consequencias da mais alta transcendencia.

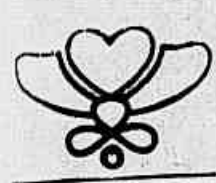
Parece deprehender-se do modo como se desenvolveram os successos que o grande estado maior allemão não considerava o marechal Foch em condições de poder assumir, depois dos grandes combates do Marne, uma offensiva de tão consideravel envergadura nos sectores comprehendidos entre Albert e o Oise. Mais uma vez o marechal Ludendorff pagou caro o seu erro. A sagacidade peculiar ao genio francez e a capacidade eminentemente latina de resolver depressa — que foi sempre um dos segredos da victoria de Napoleão — serviram maravilhosamente os designios do commando dos alliados. Emerito

psychologo, como magistral estrategista, o marechal Foch surpreheudeu o adversario pela audacia fulminante do seu ataque, contando que na sua arrogancia o commando allemão não se houvesse acautelado contra a hypothese verosimil de se erguerem contra as legiões germanicas impantadas no vasto saliente do Somme os exercitos franco-inglezes que haviam recuado perante a enlurecida, tempestuosa offensiva de 21 de Março, apellidada emphaticamente "a batelha do Kaiser". A fortuna sorriu á audacia do novo marechal de França e os allemães, acommettidos pelos flancos do saliente, retrahem-se, encaminhando-se para a antiga linha de Hindenburg, onde poderão passar o inverno, reconstituindo-se para resistir aos embates gigantescos da primavera de 1919. Assim se póde considerar terminada a campanha de 1918, iniciada sob tão inquietantes augurios para os alliados e em que sossobraram as ultimas esperanças germanicas. A onda invasora reflue agora, se bem que lentamente, para as fronteiras. A tenacidade allemã só conseguirá prolongar o cruentissimo sacrificio. A victoria aliada é, hoje, não só no terreno politico, como no terreno militar, uma certa.

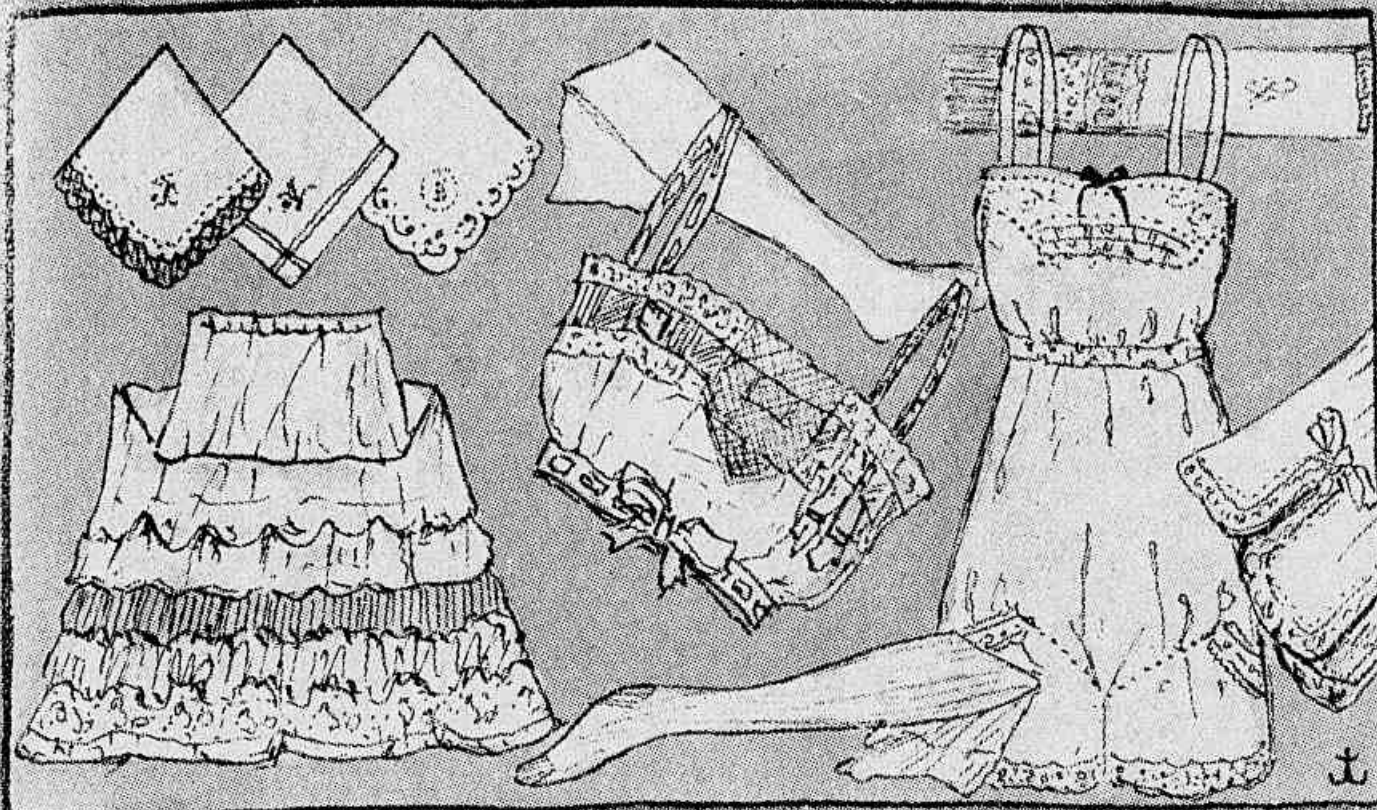
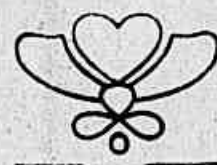


O exercito da victoria

As tropas americanas desfilando na praça da Concordia, em Paris, nas festas de 14 de Julho.



AU PETIT MARCHÉ



Roupas brancas

PARA

senhoras e crianças

O mais fino sortimento
encontra-se no

AU
PETIT MARCHÉ

OUVIDOR, 86





HYDROPLASMA ASEPTICO

EMOLLIENTE

FAZ DESAPARECER AS DORES DAS INFLAMAÇÕES

Resolutivo de 1ª ordem

EMPREGA-SE nas inflamações, neuralgias, collecções purulentas, arthrites, reumatismos, adenites, orchites, epididymites, ulceras, etc.

MODO DE UZAR

Corte-se um pedaço do Hydroplasma, o necessario para cobrir a região inflammada ou engorgiada, mergulhe-se rapidamente em agua bem quente e applique-se em seguida sobre a região, tendo-se o cuidado de collocar a parte do papel para fora. Envolve-se o Hydroplasma com uma atadura ou com qualquer panno.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL

Deposito Geral: Laboratorio Rua Riachuelo, 302, ALBERTO R. & C.
RIO DE JANEIRO

Pharm. G. P. DA SILVA
APPROVADO PELA
Directoria Geral de Saude
Publica, em 5 de Julho de
1916 sob o n. 208
ESTERILISADO EM
AUTOCLAVE A 130

O MELHOR PARA A CRIANÇA

O Xarope Calmante da Snra. Winslow é um laxante para as crianças, absolutamente sem narcoticos, são e gostoso ao paladar.

Não contém opio, nem morfina, nem nenhum de seus derivados.

Detém as colicas ventosas e corrige os males intestinaes tão communs nas crianças durante o periodo da dentição, produzindo-lhes um somno natural e saudavel.

Calma a criança inquieta e permite descansar á mãe fatigada.

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug Co. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co

215-217 Fulton Street,

Nova York. E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

Phosphato dobra o valor dos alimentos Mantem a força e augmenta o vigor e vitalidade

Nunca houve tantas discussões publicas relativas ao valor de varios alimentos, mas a phase principal deste assumpto foi tratada ligeiramente. Ficámos conhecendo que um alimento possui mais valor que outro; mas a palavra «valor do alimento» não foi claramente definida.

O alimento é tomado para saciar o appetito; mas, se unicamente para isso temos de tomar uma variedade de alimentos até que o appetite seja saciado, desta forma não mostramos maior intelligencia que os animais. Ha actualmente muitos homens e senhoras que tomam real interesse nos seus alimentos e cuidadosamente escolhem o que necessitam. Cuidadosas observações demonstram que os alimentos ricos em phosphatos são hoje os preferidos, pois é bem conhecido que os phosphatos extrahidos desses alimentos por meio da digestão são immediatamente absorvidos pelos nervos, os quaes por sua vez os transformam em força, vigor e vitalidade. Os nervos fortes são a base principal de toda a força que requer o nosso organismo, quer mental ou physico, e é o phosphato o unico alimento conhecido, capaz de dar a força aos nervos. É de summa importancia que diariamente se alimentem os nervos com phosphato sufficiente. Não se torna necessario que toda a quantidade deste phosphato seja proveniente dos alimentos, pelo processo de digestão. O melhor é comer moderadamente de tudo, sem ser dispendioso e de facil digestão e tomar apoz as refeições uma tablette de bitro phosphato. Bitro phosphato é um producto puro e natural, o qual alimenta os nervos mais do dobro do que se pode obter por meio dos alimentos. É immediatamente absorvido pelos nervos, transformando-os em energia, augmentando a força e a vitalidade do corpo.

Bitro phosphato pode ser obtido em qualquer pharmacia por uma pequena quantia, com tablettes sufficientes para um tratamento de 15 dias.

MARFIM

SABONETE GARANTIDO PURO

Exigir em vossos sabonetes a marca C.U.P.C.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

Companhia Usina de Productos Chimicos — Rua Soares n. 13 - S. Christovão — Rio de Janeiro

A mais bella e humanitaria creação do nosso seculo, é sem duvida o

A MAIS BELLA E HUMANITARIA CREAÇÃO DO NOSSO SECULO, E SEM DUVIDA O

DYNAMOGENOL

Dynamogenol

gerador da força, o mais efficaz dos tonicos para o systema nervoso e muscular e o mais importante

Accelerador das
forças e da
nutrição.

Dynamogenol



Cada colher de sopa alimenta mais do que um bom bife.

Cada colher de sopa alimenta mais do que **3** ovos.

Tonico dos nervos!
Tonico dos musculos!
Tonico do coração!
Tonico do cerebro

Tuberculose
Anemia
Chloro-anemia
Flores brancas
Fadiga cerebral
Hysterismo
Nervoso

Vertigens
Pallidez
Bronchites chronicas
Impotencia
Insomnia
Paludismo
Perdas seminaes

Convalescença
Suores nocturnos
Dor.s de c. beça
Fraqueza geral
Falta de appetite
Magreza
Má digestão, etc.

Nestas e outras molestias o DYNAMOGENOL é de um effeito seguro e rapido — na IMPOTENCIA ao 3.º ou 4.º vidro o doente obtem a cura.

DYNAMOGENOL

não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa

— A formula do DYNAMOGENOL acompanha o vidro —

VENDE-SE EM TODO O MUNDO!!

Deposito: RUA SETE DE SETEMBRO, 186 — Rio de Janeiro

Tumores, feridas, espi-
nhas, manchas



SR. JOSE' RAYMUNDO LOPES
Rio Grande do Sul
PELOTAS

Pelotas, 10 de Maio de 1918.

Illmos: Srs. VILVA SILVEIRA & FILHO

Eu, abaixo assignado, residente n'esta cidade, venho, por meio d'este, expor-lhes uma importante cura, em mim realisada, com o tanto e inequalvel depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Soffria eu de *horrenda syphilis*, ficando com o corpo coberto de *tumores, feridas, espinhas, manchas, etc.* Tomei muitos preparados sem obter sequer melhoras!

Cinçado, depauperado e desilludido pelo soffrimento, julguei não mais ficar bom!

Por conselho usei o insuperavel depurativo ELIXIR DE NOGUEIRA e, com 8 vidros, somente, fiquei radicalmente curado.

E' preciso acrescentar que *ha 23 annos estou raticalmente curado*, sem mais sentir coisa alguma e sem me apparecer o menor signal da horripilante molestia então contrahida. Acreditando ser um dever de consciencia tornar publica a minha cura, dou este espontaneo attestado de que VV. SS. poderão fazer o uso que lhes convier.

José Raymundo Lopes (Firma reconhecida).

VENDE-SE em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay Bolivia Peru Chile, etc.

VERMIFUGO
B. A.

FAHNESTOCK

Cura as molestias causadas por

— VERMES —

NAS CRIANÇAS E ADULTOS
O MELHOR VERMIFUGO DO MUNDO

Pergunte ao seu medico

Porque o **LUESOL** de Souza Soares



deve ser o depurativo preferido?

— Porque é O UNICO preparado de accordo com as ultimas conquistas da sciencia! E' O UNICO que foi experimentado nos hospitais civis e militares, onde realisou curas assombrosas.

E' O UNICO cuja acção é prompta e garantida. — Não falha!

Não contem alcool!

A' venda no Rio de Janeiro, nas casas: Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro 39. J. M. Pacheco — Rua Andradas, 95.

Salvitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE

CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES.
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK.

EMBELEZAI O VOSSO CABELLO

Com o tónico simples e inoffensivo, preparado em casa. Adquirá em qualquer pharmacia um vidro de *Lavona de Composé*, 50 grammas de alcool a 90 %, 45 grammas de agua destillada e 7 decigrammas de mentol em crystaes. No caso que prefira pode addicionar uma gotta do seu perfume favorito. Misture tudo e applique á noite e de manhã, friccionando bem o couro cabeludo com as pontas dos dedos, pois evita a caspa e a perda do cabello. Não contém tintura ou materia colorante, mas sim um ingrediente conhecido pelas auctoridades, que actúa e força a renovação d'acção sobre os póros inutilisados, e desta forma restaura o cabelo grisalho á sua côr natural. Este mesmo ingrediente é um poderoso estimulante para o crescimento de novo cabello.

: :

G. PATRONE

RUA 1.º DE MARÇO, 15

Delizioso
Magnifico



O melhor Chocolate

**Fabrica :
S. Paulo**



Crianças pallidas, Lymphaticas, escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O JUGLANDINO de GIFFONI é um excelente constituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, *poderoso tónico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas. É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o *acto vegetalisado* intimamente combinado ao *tannino da noqueira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro Physiologico*, medicamento eminentemente vitalisador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilável. É um xarope saboroso que não perturba o estômago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e às emulsões: dahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO — Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados, e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de **FRANCISCO GIFFONI & C.^{ia}**

Rua 1.º de Março, 17

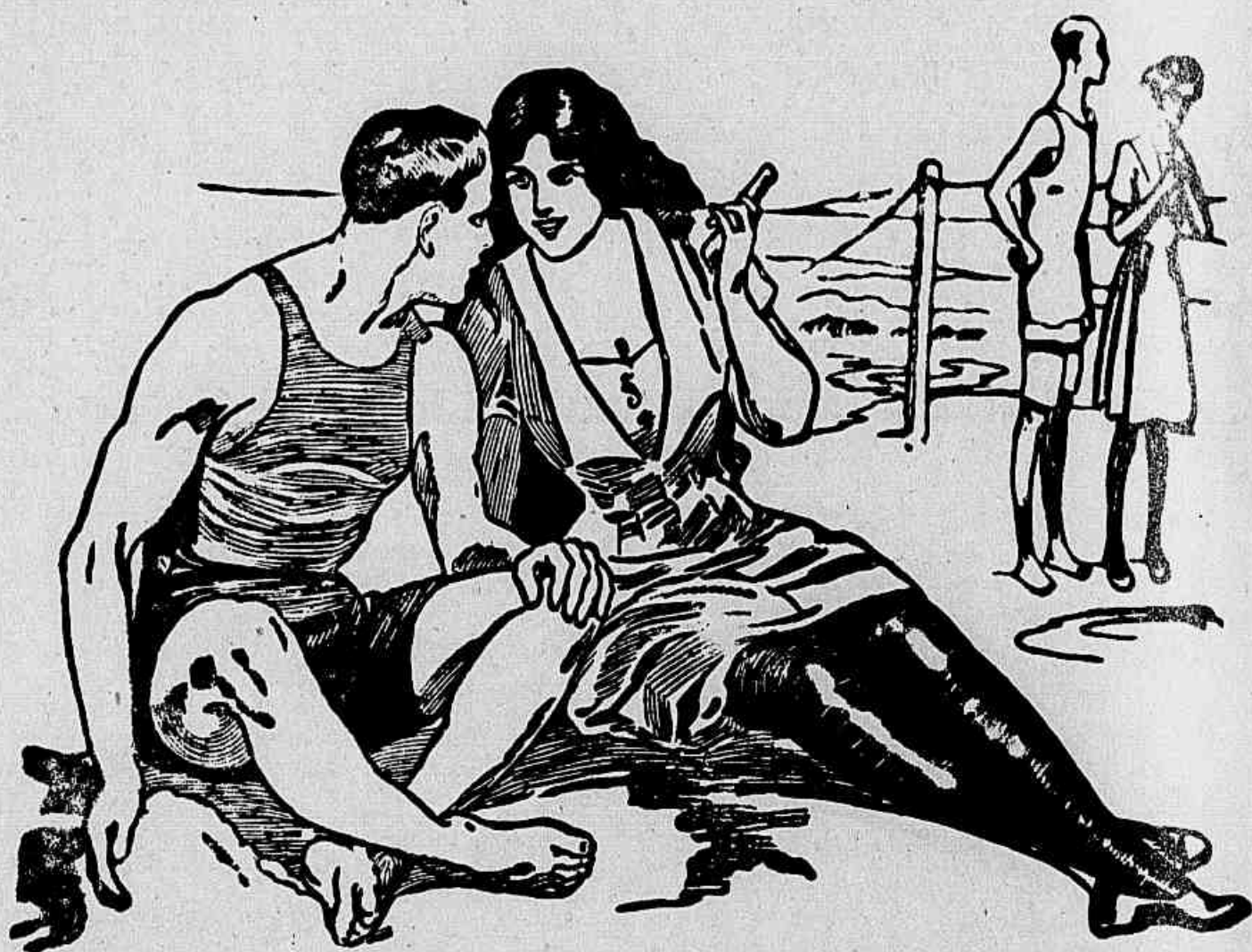
Rio de Janeiro

O que diz o Dr. Fournier sobre as pessoas fracas, nervosas e doentias

«A maior parte das doenças da humanidade, disse o Dr. Fournier, grande clinico francez, são devidas á deficiência gastrico-assimilante dos órgãos digestivos. De cada dez pessoas na pelo menos oito que não tiram dos alimentos que ingerem a nutrição que seu organismo requer. E assim se explica, prosegue o reputado clinico, como existem tantas pessoas fracas, debeis e doentias, embora muito bem alimentadas. A razão é simples: os alimentos que estas pessoas tomam passam pelo seu organismo como um liquido por um tamis, deixando apenas a nutrição indispensavel para conservar a vida, embora não a saude. Para taes pessoas aconselho o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico), que é o tonico assimilativo e anti dyspeptico mais efficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O COMPOSTO RIBOTT é um producto a base de ferro organico phosphatado, que sendo o ferro mais assimilavel conhecido contribue poderosamente para augmentar a força de resistencia e energia do paciente e fortificar o organismo á medida que se vae enriquecendo o sangue e tonificando o systema nervoso. O phosphoro que entra no COMPOSTO RIBOTT é o melhor que a sciencia conhece para nutrir, dar vigor e tonificar os nervos.

Tambem entra no COMPOSTO RIBOTT o ext de noz vomica, cuja acção de grande tonico estomacal e anti-dyspeptico não é necessario descrever. Aconselho, pois, a todas as pessoas fracas, nervosas e dyspepticas tomarem por algum tempo com as refeições o COMPOSTO RIBOTT, de cujos resultados estou certo ficarão satisfeitos.»

O COMPOSTO RIBOTT, a que allude o Dr. Fournier, acha-se já á venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil. O depositario remetterá amostra gratis a quem sol citar preços e remetta 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario: B. NIEVA, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

COM OS PRIMEIROS DENTES DAS CRIANÇAS

deve começar o regimen de limpeza da boca. E' bom que as mães ou amas se empenhem pessoalmente na satisfação d'esta prescripção hygienica, até que a criança tome o habito de considerá-la uma necessidade imperiosa á sua saúde. Muitos paes e avós devem o ter ainda perfeitos os seus dentes ao cuidado que lhes dispensaram quando meninos e ao uso do

Sozodont

Dentifricio antiseptico e de gosto agradável—o que mais refresca, limpa, embellece, purifica e conserva a dentadura e as gengivas

LIQUIDO, PÓS ou PASTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E PERFUMARIAS

HALL & RUCKEL, Fabricantes — 215 Washington St., New York, E. U. A.

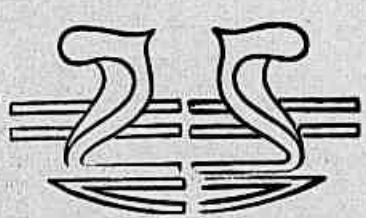
Jornal das Famílias



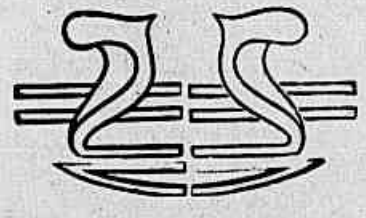
N.º 151

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR,
RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DO-
MESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.

24 de agosto de 1918



ULTIMOS MODELOS



N.º 1 — Vestido em foulard azul e branco. Chapeu de seda branca com rosa vermelha. N.º 2 — Blusa e gorro em jersey branco guarnecidos com tricot listado, branco e verde. N.º 3 — Chapeu de palha de arroz cor de palha, enfeitado com margaridas cor de rosa e roxas. Véu roxo. N.º 4 Vestido de seda branco e preto. Chapeu de veludo preto e seda branca. N.º 5 — Chapeu de foulard vermelho e branco, e veludo vermelho.





N.º 1 — Vestido de zephir branco e azul, camiseta de nanzouk. N.º 2 — Vestido de voile branco com r. sinhas; plastron e punhos de voile branco pregado. N.º 3 — Vestidinho de et mine branca guarnecido com — — — — — fazenda da mesma qualidade, com desenhos bulgaros. — — — — —



AS SOPAS

As sopas, as boas sopas d' outrora tendem a desaparecer, pela razão bem simples que não achamos mais uma cozinheira que queira dar-se ao trabalho de as fazer, segundo as antigas e boas tradições. Na verdade, nenhum prato reclama, para chegar á perfeição e á variedade, tanto cuidado e habilidade. É preciso ter alguma intelligencia para fazer no ponto uma boa sopa, coisa extraordinaria, n' uito cordons bleus. distntes, não sabem das qualidades que deve possuir uma boa sopa. Apresentem-nos, com nones variados e bonitos, um caldo sem gosto e sem côr.

Nas antigas casas viam-se apparecer as boas sopas de couves ou de queijo, duas vezes por dia, e o menu era alli immutavel, a despeito das variações da moda.

Na vista da l. diilhada, existia cordial hospitalidade, os habitos eram simples no meio da abundancia.

Deve-se habitar as creanças a comer e a gostar de sopa; o antigo costume de fazel a incluir no almoço era excellente, melhor para sua digestão do que o chocolate, que c' m a continuação é nocivo e irritante.



MENU

SOPA DE MILHO VERDE
BACALHAU AU GRATIN
ALCACHOFRAS COM MOLHO DE MANTEIGA
Lombo de Porco Assado
SALADA DE AGRIÕES
SOBREMESA
VEROCAS

Sopa de milho verde

Ralam-se doze espigas de milho e esta massa mistura-se a um litro e meio de bom caldo de carne e passa-se por um guardanapo, pondo em seguida para engrossar em fogo brando.

Escaldam-se grellos de abobora em agua, fervendo com uma colherinha de bicarbonato, e põe-se para escor. Dez minutos antes de servir a sopa, juntam-se os grellos.

Bacalhau au gratin

Corta-se meio kilo de bacalhau em pedacos e depois de cozido tiram-se-lhe as espinhas.

Mistura-se em meio litro de leite tres colheres de manteiga e uma e meia de farinha de trigo, e vae ao fogo brando para engrossar. Depois de estar o molho bastante espesso tira-se do fogo e juntam-se-lhe seis colheres de queijo Parmesão e tres colheres de queijo Gruyère ralados, e os pedacos de bacalhau.

Em seguida arruma-se tudo n' um prato que possa ir ao forno, cobre-se com farinha de rosca e rega-se com manteiga derretida. Vai ao forno, onde fica uns vinte minutos.

Verocas

1 coco ralado.
1 colher de manteiga.
150 gr. de assucar.
4 gemmas.
1 colher de farinha de trigo.

Faz-se uma calda com o assucar em peno de fogo e misturam-se todos os outros ingredientes.

Vai ao fogo, mexendo-se a massa até ficar bem cozida e despegar-se bem da panela.

Depois de fria a massa, faz-se umas bolinhas e arruma-se em tabuleiro untado com manteiga e polvilhado com farinha de trigo. Vai ao forno quente para cozer.



A VIDA EM FAMILIA

Talvez vos surpreenda dizendo que muitos m'goes não gostam da vida de familia; não lhe sabem apreciar os encantos e as delicias; não lhe comprehendem a utilidade, a necessidade, mesmo; vivem o mais que pólem fora d'essa atmosphera familiar, não se sentem felizes em suas casas, onde só acham aborrecimento.

Se quereis que vossos filhos gostem de vossas casas, avós, mães, esforçai-vos por tornar agradável e alegre a vida de familia na qual elles devem viver. Interessa-vos por elles e pelo que póde interessar-lhes; notae as distracções que deejam e procurai as na medida do possível. Por um conjunto de pequenos meios tem ples, que vosso coração e delicadeza vos façam facilmente descobrir, os prazeres p'xtos de vós e elles se acharão felizes ficando em casa. Se preconizo com tanta insistencia a vida de familia não quero, entretanto, deixar crer aos moços que devem continuamente ficar á sombra de seus paes o dia inteiro. Não. Cada um tem suas occupaões, suas distrações, seus negócios; são motivos que vos separam durante o dia, e esta separação é proveitosa. Mas ha horas em que toda a familia está reunida, dias em que todos ficam em casa; é precisamente durante essas horas, esses dias que se deve viver a verdadeira vida de familia, vida cheia de affectos, de unção, de satisfação por se esforçar em ser agradável, e por tornar agradáveis estas reunões que não são em encanto, encanto discreto, p'ntante, que vos quece o coração e vos da nova coragem e vos ajuda a querer.



A guerra ensinará ao mundo o verdadeiro sentido da vida, que é o de amar um ideal, um ente ou uma ideia mais que a si proprio.

Yvonne de Sarcey.



— Onde está o meu jornal?... quem tirou o jornal?... —

Não ha casa onde não se oíçam estes gritos de desespero e ainda mais desesperador: «O meu jornal não veio... Esqueceram de trazer o meu jornal. A senhora não poderá almocçar de bom appetite sem elle, o senhor não dormirá socgado». Digam-me se ha algum amigo cuja presença se reclamará com tamanha insistencia; o jornal representa os papeis, se não os mais importantes, pelo menos os mais indispensaveis na maior parte das existencias.

Nota-se este fraco em todas as idades, em todos os meios.

Mas, se todo o mundo lê o jornal, cada qual tem o seu preferido e a sua maneira de o ler. Tr.n porten-o-los para uma sala de leitura de hotel ou em casa de familia, onde cada qual está empenhado na leitura do jornal. Tal, pacifico e ordeiro, começará pela primeira linha para só parar na ultima; tal outro, impaciente e superficial correrá logo ás ultimas noticias e fugirá de ler o notavel artigo sobre o qual o seu visinho meditará de mais. A S.^a X. delita-se na ladainha do carnet municipal, M.^{me} L. no compte rendu do theatro e das conferencias. O Sr. Y. apaixonar-se pelas polemicas, o seu filho interessa-se pelas corridas e todos os sports. E não d'vo esquecer a categoria, todavia numerosa, de leitores e leitoras também dos folhetins, o unico interesse no jornal.



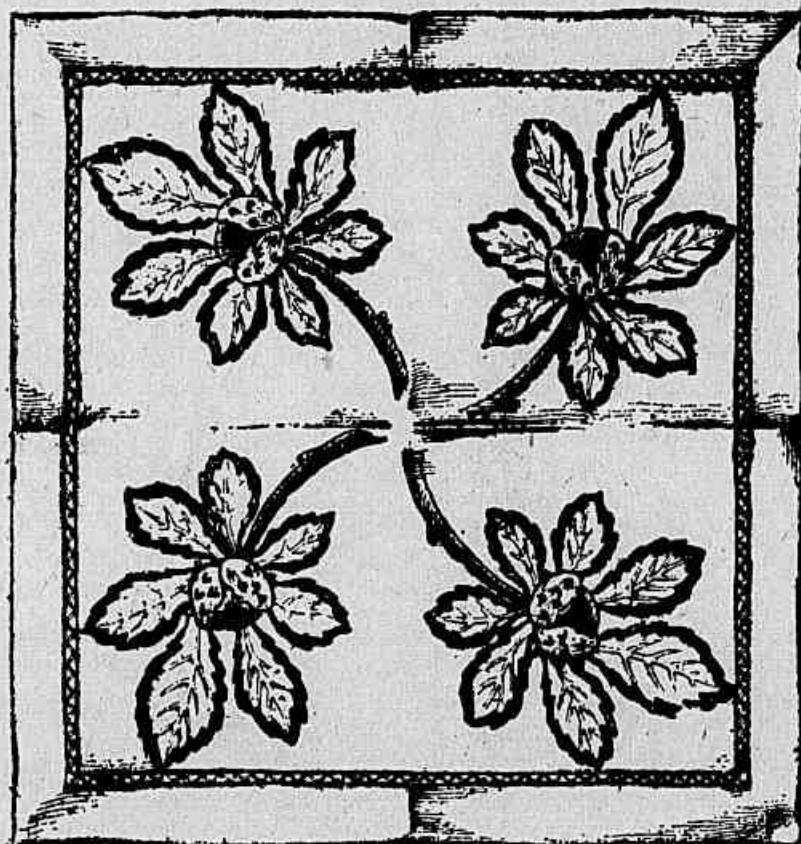
De todos os lados, é questão, desde algum tempo, de fazer cultura physica.

Vejm s em que ella consiste. A cultura physica actual é o aperfeiçoamento da gymnastica tal qual foi ha tanto tempo applicada inteiramente como empirica por differentes povos dos tempos modernos.

Com effecto, as obras meducas da antiguidade nos previam d'um modo irrefutavel que a gymnastica, as mensagens, eram applicadas d'um modo regular no tratamento de numerosas affecções e no desenvolvimento da força e da belleza. A cultura physica empirica consiste quasi que unicamente no levantar de pesos sem de desenvolver certos grupos musculares; este methodo rep'ua sobre a experiencia adquirida e, pelo facto de fazer contrahir os musculos regularmente, os hypertrophia e os de envolver e pode crear herculos de musculos nodosos e fortes. A cultura physica reveste uma importancia capital nas creanças pois que permite adquirir o seu desenvolvimento normal maximum que possua toda a sua vida; nos adultos, parados por causas diversas no seu desenvolvimento completo, a cultura physica lhes dá um equilibrio de saúde que nenhum outra meio lhes poderia dar.

A cultura physica é um methodo de desenvolvimento de todas as funcções organicas ebtidas com o auxilio dos movimentos artificiaes ou naturaes.

CENTRO DE MESA



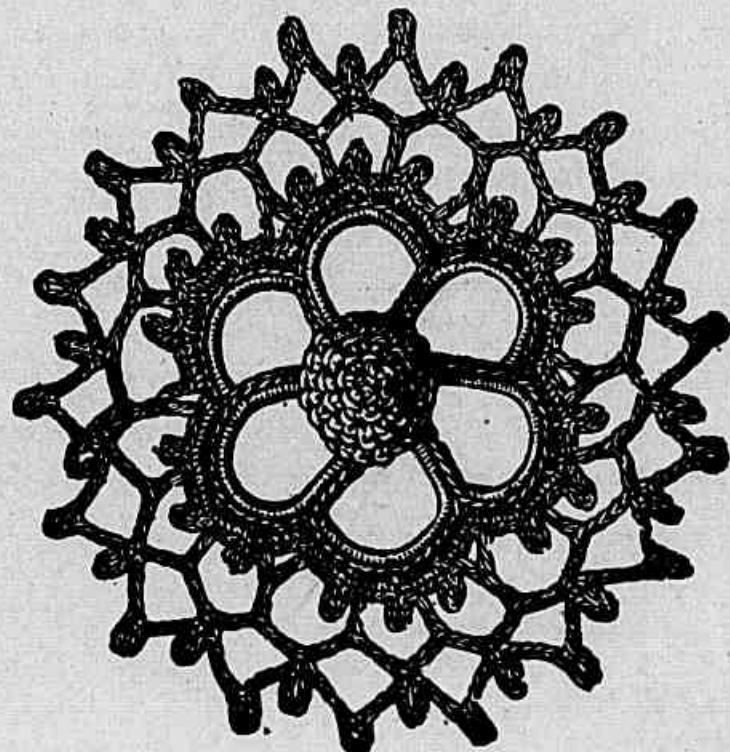
Em linho branco com b'inha feita e tendo nas quatro cantos folhas feitas em linho verde e applicadas sobre o linho branco com pontos de festão em linha verde mais escura.



Para fazer estes encantadores colares, é necessario que os feijões (brancos) sejam postos de molho na agua durante muitas horas. Nest banho elles incharão e tornar-se-hão tenos o ponto de se pôde em enfiar com uma agulha grossa em um cordão. E ta rperção não sendo não provisoria, é inutil empregar um fio muito resistente.

Uma vez enfiados, enxuga-se levemente os feijões e são me guiados n'um banho de anilina, mais ou menos diluida n'agua, conforme a intensidade do tom que se deseja obter. A tinta violeta, empregada pura ou com pouca agua produz muito bom effecto. Su pendem se essas correntes n'um lugar secco, mas não muito quente e deixam-se até que os feijões endureçam de novo completamente. Dessecan-se então, eliminando os deturcados, e reúnem-se de novo em colares.

ROSETA DE CROCHET



O centro da roseta tem pontos altos e o resto é todo feito com pontos simples.



NUTROGENOL

GRANADO

O MAIS ENERGICO
TONICO DOS
NERVOS

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor
tonico. Depósito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em
Lisboa

FUNDADO EM 1854

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
48 horas — Depósito: ARAUJO
FREITAS & COMP. — RUA
OURIVES N. 88—

• • RIO DE JANEIRO • •

Dactylographia, Traducções,
Aulas de Dactylographia, Cur-
sos de Linguas estrangeiras,
Desenho e Pintura.

Acceita-se qualquer trabalho de
Dactylographia e Traducções.

As inscrições para o curso
de linguas, desenho e pintura
acham-se abertas desde o dia 1º
na rua da Assembléa 71

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa
aos seus patricios e amigos que
reabriu o consultorio na

Rua Assembléa 39, das 5 ás 6
Clínica Geral. Doença das Senhoras
Tratamento especial da Gonorrhéa
e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictiona-
rio de Synonymos da lin-
gua portugueza, 1 vol. 851
paginas

6\$000

JOÃO DO NORTE: Pratas e
Varzeas, 1 vol.

2\$000

AFRÂNIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado.

3\$000

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 75

Grande Premio na Exposição
de Londres de 1914



Sabão

Hygienico

em Pó

para

Lavagem

de

Roupas

etc.

LAVOLINA

LAVA

BRANQUEA

DESINFECTA

a

ROUPA

Sem bater

Sem corar

Sem esragar

EM 1/2 HORA

Unicos Fabricantes
Castro, Lyra & C.
Rio de Janeiro
Brazil.

RUA SENADOR POMPEO, 19
Privilegiado pelo Governo dos E. U. do Brazil

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE — SABBADO, 24 DE AGOSTO DE 1918 — A's 3 horas da tarde — 355 — 7ª

100 : 000 \$ 0000

POR 7\$000 EM DECIMOS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL



ROSA — Precisa de fazer-se examinar pelo seu medico. É uma grave imprudencia deixar-se guiar por annuncijs de medicamentos que tudo promettem. Sua enfermidade pode ser grave e só o seu medico poderá aconselhá-la devidamente.

MME. L. C. — A massagem é o unico tratamento eficaz da ruga. Cada mulher pode executar em si propria a massagem manual, sem precisar de recorrer aapparehos vibratórios ou electricos. Envie-me o seu endereço e lhe enviarei pelo correio um prospecto contendo as instruções para a massagem manual, que é uma operação muito facil. Para executar uma massagem correcta é necessaria a applicação do *Crème de Massagem*, especialmente composto para esse fim e com propriedades nutritivas da pelle.

MME. X. — Para clarear a pelle do pescoço queimada pelo sol applique diversas vezes ao dia a *Loção Adstringente* e ao usar uma liginha camada de *Crème de Massagem*.

SENHORINHA — Não posso aconselhá-la a alterar a cor natural do seu cabello. Quasi sempre é uma operação irremediavel e que não deve fazer-se sem reflexão. Não me recuso a indicar-lhe o processo mais eficaz de proceder á oxygenação do seu cabello, mas seria preferivel que me procurasse no meu Instituto. Como *rouge* experimente o *Poziomka*. Além de ser inoffensivo para a pelle, é de uma adherencia absoluta, resistindo á transpiração, podendo graduar-se á vontade, e de uma applicação muito facil.

CLARA — O crème como fixativo do pó de arroz é um habito condemnavel. Ao seu uso nocivo se devem attribuir em grande parte os estragos precoces da pelle, os cravos, as espinhas, os pontos negros. Se a sua pelle é

lavando semanalmente a cabeça com *Shampoo-Powder* e friccionando-o diariamente com o *Tonico n.º 9*. Quando a caspa tenha desaparecido poderá deixar de fazer diariamente uso do *Tonico* e passar a lavar a cabeça de dez em dez dias. Mas a lavagem da cabeça é um preceito indispensavel de hygiene, e não se presta um qualquer sabão para esse fim. O *Shampoo-Powder* desagrega toda a caspa, limpa o cabelo de todas as impurezas e da poeira, e tem propriedades tónicas.

LAURINDA — A pagina 8 do meu prospecto, que posso enviar-lhe pelo correio ou que poderá pedir em qualquer dos estabelecimentos que vendem os meus preparados, encontra as instruções do tratamento dos cravos, das manchas da pelle e das sardas com a *Loção para os Cravos* e a *Pomada para os Cravos*.

PAULISTA — Não existe, infelizmente, um depilatorio eficaz. Todos elles são de consequências nocivas e de resultados apenas ephemeros. O cabello renasce mais aspero e abundante. O unico processo radical de destruir os cabellos do rosto é pela agulha electrica.

MADAME V. — Para combater a flacidez dos tecidos junte ao seu banho diario, temperatura tépida, um bloco de *Pó Medicinal*. Em seguida ao banho proceda a uma fricção com *Perfume Selda*.

AFFLICTA — Não deve hesitar em recorrer ao seu medico. Póde ser muito grave.

SELDA POTOCKA



oleosa adopte a *Loção Adstringente*. Se é secca deve preferir a *Loção de Embellezar a Pelle*.

COQUETTE — Conseguirá rapidamente vê-se livre da caspa e suspender a queda assustadora do seu cabello

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119) — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11) — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285) — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35 B) — *Em Bello Horizonte* *Narciso & C.* (rua da Bahia, 1221) — *Em Juiz de Fora* *Araujo Santos & Carvalho* (successores de Cyrino Carvalho & C) — *Em Victoria Cruz* *Sobrinho & C.* — *Na Bahia* *Manso & C.* — *No Recife* *A Rosa dos A'per.* — *Em Maceió* *J. Lages.* — *Em Ouro Preto* *J. B. Mendes.* — *No Rio Grande do Sul* — *Palais Royal.* — *Em Canavieiras* *L. Guerreiro.* — *Em S. Luiz do Maranhão* *A Mampora e Notre Dame.* — *Em Porto Alegre* *Casa Queimada.* — *Em Campos* *Casa Lamy.* — *Em Campinas* *Casa Americana.* — *Em Fortaleza* *Xavier Pinto & Ima.* — *Em Aracaju* (Sergipe) *Andrade de Almeida & C.* — *Em Pelotas* *A Torre Eiffel.* — *Em Ribeirão Preto* *Valeriano T. dos Reis.* — *Em Uberaba* *Ao Mto Continuo.* — *Em S. José do Rio Pardo* *A Central.* — *Em Barbacena* *A Filial.* — *Em Ponte Nova* (Minas) *A Brasileira.* — *Em S. José do Paraíso* *Salles & Irmão.* — *Em Mandos* *Loja Jacintho.* — *Em Mococa* *J. Moreira Salles.* — *Em Bagé* *J. L. Vaz & C.* (rua General Osorio) — *Em Cachoeira de Itapemerim* (Espírito Santo) *A Nova Esperança.* — *Em Parahyba do Norte* *A Rainha da Moda.* — *Em Barbacena* *A' Filial*, *Souza Marques & C.* — *Em Curitiba* *A Carioca.* — *Em Corumbá* (Ladario) *Nicola Scalfa.* — *Em Palmyra* (Minas) *Pharmacia Central.* — *No Pará* *Perfumaria Central.* — *Em Santos* *Miguel Guerra.* — *Em Uruguaiana* (E. R. G. do S'') *B. heregarai.* — *Em Franca* *Benjamin Sternberg.* — *Em Conde de Araruama* (E. do Rio) *Ribeiro & Filhos.* — *Em Caxias* (Estado do Piahy) *Guimarães Silva & C.*

Depositaríes Oeraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

A MELHOR VELA PARA AUTOMOVEL *50 tipos diversos*

É A MARCA

BETHLEHEM
FIVE POINT
SPARK PLUG



Vendas por Atacado -
DEPOSITARIOS:
V. F. BOUÇAS & C.^ª

Rua de S. José N. 5

RIO DE JANEIRO -

em S. Paulo: rua Direita, 7-sob.